

---

MINISTÉRIO DA CULTURA E  
GOVERNO DE MINAS APRESENTAM

# INDIE12

---

MOSTRA DE CINEMA MUNDIAL

---

7 A 13 DE SETEMBRO  
BELO HORIZONTE

---

11 / MOSTRA MUNDIAL  
WORLD CINEMA

---

45 / INDIE BRASIL

---

55 / RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE  
ALEKSEY BALABANOV

---

71 / RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE  
CHARLES BURNETT

---

83 / RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE  
KAZUYOSHI KUMAKIRI

---

TEATRO OI FUTURO /  
CINE HUMBERTO MAURO

[WWW.INDIEFESTIVAL.COM.BR](http://WWW.INDIEFESTIVAL.COM.BR)

# O DESEJO DA REVOLUÇÃO, DESCASO, ACOMODAÇÃO, OUTRO DESEJO... O CINEMA

Depois do verão, ali reunidos, em uma conversa sobre a vida e sobre ideias para o Indie, quando Cláudio Santos, da Voltz Design que cria a identidade visual do festival, nos perguntou: – O que estamos a sofrer mais? A pergunta nos caiu como uma pedra. Porque sim, sempre estamos a sofrer, senão com a própria construção e realização de uma ideia para este festival independente, com as questões pessoais. (Interessante vivenciarmos momentos de sofrimento parecidos, em tempos diferentes, uns com filhos pequenos, outros com filho adolescente, uns com pais a envelhecer, outros com pais doentes, nesse ciclo natural – e que a nós, de perto, não aceitamos como tal, que é a vida...)

Envelhecer é a parte mais complexa, exige lucidez, escolhas certas e ética. Mas se pensarmos bem, nossa grande dor, talvez venha do fato de não aceitarmos esta limitação que o trabalho nos toma de não podermos revolucionar nada ou quase nada.

No entanto, o desejo de revolucionar encontra-se resguardado em si como desejo de produzir algo que não compreendemos e por isso, ainda, desafiador.

Questionar o que fazemos, a cada ano não nos acomodar, é, em si, manter o sofrimento, envelhecer sem enrijecer... e alguma chance de que ainda tenhamos, no trabalho ou na vida, algo que fuja daquilo já sabido.

É tão desestimulante “já saber”. Por outro lado, quem não quer este conforto? Quem não quer se declarar “para sempre” e acomodar-se?

E pensando no que sofremos que encontramos as falas do cineasta japonês Masao Adachi. Um ex-revolucionário do Exército Vermelho japonês que caiu no ostracismo, retratado no filme documentário de Philippe Grandrieux. Nos faz refletir sobre o cinema, e como sofrer e revolucionar se encaixam em nossas pequenas escolhas e no medo de não sermos nada, consistente.

O cinema mais uma vez resolve nossos conflitos, nos colocando outros tantos mais, (nosso mundo é tão particular e mínimo perto do «grande cinema»).

No Indie, este ano, três grandes independentes e complexos diretores, revolucionários a seu modo, ganham retrospectiva com suas obras completas e díspares. Nos fazem ver, e observar que não sabemos muito, sobre a ética na Rússia: o vulcão Aleksey Balabanov. Ou sobre a cultura negra, afro-descendente: o elegante Charles Burnett. Ou, ainda, sobre as inúmeras facetas do olhar jovem sobre o Japão: o surpreendente Kazuyoshi Kumakiri. E apesar de já estarmos mais experientes, com 12 anos, ainda somos adolescentes em busca de tudo o mais...

Melhor buscar aquilo que compartilhamos como ideia. (Masao Adachi e tantos revolucionários) Neste Indie e para todo sempre.

“Não sei o que fazer. Não sei o que fazer. Não sei mesmo o que fazer com todas essas coisas que não compreendo. Mas continuo. Isso deve ser o que eu desejo. Isso quer dizer que estou a sofrer?”

Será que estou sofrendo?  
Eu sofro, eu não sofro  
Eu tento sofrer, mas não, não é isso!  
Eu pareço sofrer?  
Eu não sofro não.  
Sofremos.  
Mas também não é isso.  
Eu não sofro não!  
Ah é isso. Isso não me faz sofrer.  
As pessoas me criticam sempre, por negar tudo sistematicamente.  
Mas eu não procuro a forma negativa.  
O que devo fazer?  
É por isso que faço cinema.  
Não posso dizer tudo isso a não ser com o cinema.”

“Vou refletir novamente é agradável é agradável não é agradável eu vejo que seria agradável me divertir sim, me divertir, é justo eu me divirto, logo, sofro. Não, é uma bela mentira, eu sofro ao me divertir. Dane-se, é claro que não vai funcionar. Então esqueçamos esqueçamos eu minto para esquecer, será que minto? Mentira. Faço filmes para mentir? Tenho vergonha de mentir. É verdade. Honestidade. Se falarmos a todo mundo honestamente não teremos vergonha. É isso? Não tenho vergonha, tenho vergonha. Isso também não tem a menor importância. Nenhuma importância. Lembremos da fita de Möbius. É sempre assim. É isso mesmo. Möbius. Com certeza está tudo ligado,

mas não sei desde quando. Todos os filmes Todos os filmes estão ligados entre si. Será que tive fome? Será que eu queria comer? Passei por momentos em que quase morri de fome? Penso que sim. Enfrentei, por uma única vez, a verdadeira subnutrição.”

“Voilà!  
Qual é o ponto de origem da Revolução? O que é um ponto de origem? Me perguntavam porque eu fiz a Revolução. Eu sempre quis fazer parte da Revolução. Mas... Sem saber o que é a Revolução. Então eu queria fazer alguma coisa que não compreendia, é isso. Eu não compreendo. A Revolução significa: que não compreendo. Eu quero fazer aquilo que não compreendo. É por isso que eu faço a Revolução. É um silogismo. É isso. É o melhor.”

“Sua barriga está vazia, portanto você está faminto. Você está faminto, portanto quer comer algo. Mas você precisa de comida. Então é disso que se trata. É isso, eu entendi. Sim, é justo. Enfim, tudo isso são palavras vãs! Não é verdade? Não é verdade? É verdade?”

Diálogos de Masao Adachi no filme de Philippe Grandrieux – Il se peut que la beauté ait renforcé notre résolution, Masao Adachi / É possível que a beleza tenha fortalecido nossa determinação, Masao Adachi.

# THE REVOLUTION'S DESIRE, THE NEGLECT, THE ACCOMMODATION, ANOTHER DESIRE ... THE CINEMA

After the summer, when we gathered to talk about life and about our new ideas for the next Indie, Cláudio Santos, from Voltz Design which creates the visual identity of the festival, asked:

– What else are we suffering now? The question dropped like a stone. Because, yes: we are always suffering, either with the actual creation and development of an idea for an independent festival or with personal issues. (It is interesting to notice that we experience similar kinds of suffering at different times, some with their small children, others with teenage children, some with their aging parents, others with sick parents, all of us following a natural cycle (which, close by, we do not accept as such) that is life....). Aging is the most complex part of this process: it requires lucidity, ethics and the capacity of making the right choices. But if we think well enough about it, we might discover that our great sorrow probably comes from the fact that we do not accept the limitation imposed by the work itself which, in fact, means that we cannot revolutionize anything or almost anything.

However, the desire to revolutionize is still preserved in itself as a desire to produce something we do not understand and, because of that, it is even more challenging.

To question, every year, what we do, not to accommodate, is, in itself, a way of keeping up the suffering, of getting old without hardening and of still having the chance to do something, either at work or in life, that might break away from the already known.

The felling of already knowing is very discouraging. On the other hand, who does not want such comfort? Who does not want to declare “forever” and settle down?

So, while dealing with our sufferings, we found the lines of the Japanese filmmaker Masao Adachi. The former revolutionary from the Japanese Red Army who, after having fallen into obscurity, is portrayed in Philippe Grandrieux's documentary film. It all makes us think about the cinema, about how the act of suffering and revolutionizing fit well into our small choices and, consequently, about our own fears of being nothing, consistent.

Once again, cinema solve our conflicts and grant us many others, (in relation to the “great cinema” our world is extremely particular and tiny).

This year, Indie presents a complete retrospective of distinct works of three major complex and independent directors, each one of them revolutionary in his own way. They all make us perceive and recognize that we know nothing about ethics in Russia: the volcano Aleksey Balabanov. Or almost nothing about black culture, African descent: the elegant Charles Burnett. Or, yet, about the various features revealed by the youth's point of view on Japan: the amazing Kazuyoshi Kumakiri. Because, despite having become much more experience after these 12 years, we are still teenagers in search of everything else... The best of it all is that which we share as an idea. (Masao Adachi and so many other revolutionaries). At this Indie and forevermore.

*“I don't know what to do.  
I don't know what to do.  
I don't know what to do  
with all these things  
I don't understand.  
But I carried on.  
It must have been what I wanted.  
Does that mean I'm suffering?  
Am I suffering?  
I'm suffering.  
Am I or not?  
I try to suffer, but no,  
that's not it!  
I would appear to suffer?  
I don't suffer.  
Let's suffer.  
It's not that either.  
It doesn't make me suffer.  
Ah! That's it!  
It doesn't make me suffer.  
I'm often criticized  
for systematically denying things.  
But I'm not looking  
for the negative form.  
What am I supposed to do?  
That's why I make films.  
I can only express this with film.”*

*“I'll think again.  
I'm having fun.  
I'm having fun.  
I'm not having fun.  
I want to have fun.  
I'm actually having fun.  
That's it,  
I'm actually having fun.  
I have fun therefore I suffer.  
No, that's a clever lie.  
I have fun while I'm suffering.  
Damn, that's logical, it won't do.  
Forget it then.  
Let's forget.  
Let's forget.  
I lie in order to forget.  
Am I lying?  
Lie.  
Do I make films in order to lie?  
I'm ashamed of lying.  
It's true.  
Honesty.  
If you talk to people honestly,  
you're not ashamed.  
Is that it?  
I'm not ashamed,  
I'm ashamed.  
That's of no importance either.  
No importance.  
It brings us back*

*to the Möbius strip.  
It's always the same.  
That's right.  
Möbius.  
Everything is linked of course.  
Since when, I don't know.  
All the films,  
all the films are interconnected.  
Was I hungry?  
Did I want to eat?  
Were there times  
when I was dying of hunger?  
Yes, I think so.  
I was faced with  
real malnutrition only once.”*

*“There.  
What is the revolution's  
point of origin?  
What is a point of origin?  
I was asked why I participated  
in the revolution.  
I always want to be part  
of the revolution  
but without knowing  
what the revolution is.  
So I wanted to do something  
I didn't understand.  
I don't understand.  
The revolution means:  
“I don't understand”.  
I want to do  
that which I don't understand.  
So I'm part of the revolution.  
It's a syllogism.  
That's it,  
that's what's important.”  
“Your stomach is empty  
so you're starving.  
You're starving  
so you want to eat.  
But you need food.  
So,  
that's what it's about.  
That's it.  
Yes, that's right.  
Anyway it's all just empty words.  
Don't you think?  
Don't you think?  
Do you think so?”*

\*Lines of Masao Adachi dialogues in Philippe Grandrieux's film - Il se peut que la beauté ait renforcé notre résolution, Masao Adachi





MOSTRA MUNDIAL  
WORLD CINEMA



Encontrar um novo diretor, um filme que impressiona, ver o recém lançado trabalho de um cineasta favorito. Fazer a curadoria da Mostra Mundial é assistir a mil filmes (literalmente) e selecioná-los tentando apresentar o que há de mais interessante no cinema contemporâneo internacional.

Ao longo de 12 edições, o Indie já realizou inúmeras retrospectivas e muitos desses diretores irão retornar à programação do festival com seus novos filmes. É interessante observar qual caminho tomaram, a ênfase no estilo e linguagem, o reconhecimento ainda maior que obtiveram. É o que acontece nesta edição com quatro dos diretores favoritos do Indie: Apichatpong Weerasethakul (*Hotel Mekong*), Naomi Kawase (*Vestígio*), Brillante Mendoza (*Em Nome de Deus*) e Philippe Grandrieux (*É Possível que a Beleza Tenha Fortalecido nossa Determinação – Masao Adachi*).

Apichatpong Weerasethakul, que já ganhou a Palma de Ouro em Cannes 2009, parece dar continuidade a ideia de ser muito mais um artista contemporâneo da imagem do que um cineasta. Seus projetos estão em museus, na Documenta de Kassel (2012), em Bienais e galerias. Seu último filme *Hotel Mekong*, lançado em Cannes, é um filme ensaio, reafirmação de seu "cinema de artista", com camadas sutis de sentidos que estão presentes em toda sua obra: o apego a oralidade de sua cultura local, os fantasmas, relatos de lendas ou fantasias, as ideias de encarnação e vidas passadas que permeiam o budismo; a natureza e sua imponência sobre o tempo que flui. A linguagem do cinema também é objeto em suas mãos, ao nos apresentar um filme dentro de outro filme. A presença do próprio Apichatpong, a varanda do hotel como elemento extracampo, e a música, criam uma outra existência-camada, que flui como o próprio Rio Mekong, como a vida, como o incompreensível.

A japonesa Naomi Kawase surpreendentemente retoma sua história pessoal que parecia já exorcizada em seus primeiros filmes-documentários e que a revelaram para o mundo ocidental. Mas parece que havia então um desejo de completude da trilogia. Em *Vestígio*, Uno Kawase, sua mãe, adotiva e soberana, está prestes a morrer. Kawase está observando... sentimentos à flor da pele.

É de Kawase também o projeto do filme *3.11 - Sentir-se em Casa*, em que ela convida cineastas e artistas do mundo todo para realizar um filme experimental de 3 minutos e 11 segundos sobre o tema casa ou lar. Produzido pelo Festival Internacional de Nara (sua cidade natal), é uma homenagem aos japoneses que sofreram a tragédia do terremoto e tsunami ocorrido no Japão em 11 de março de 2011.

O filipino Brillante Mendoza esteve em São Paulo para sua retrospectiva no Indie 2009, ele tinha acabado de ganhar o prêmio de melhor diretor no Festival de Cannes. Por coincidência, estava na cidade a atriz francesa Isabelle Huppert, que tinha sido Presidente do Júri de Cannes que lhe conferiu o prêmio. Eles não se conheciam, se encontraram e três anos depois estreou na competitiva do Festival de Berlim, *Captive (Em Nome de Deus)*. Huppert, que faz uma missionária religiosa, teve que se embrenhar na selva filipina, sem nenhum glamour, sofrendo nas mãos de terroristas.

O nome do novo filme do francês Philippe Grandrieux já é, em si, uma poesia: *É Possível que a Beleza Tenha Fortalecido nossa Determinação – Masao Adachi*. O título foi retirado de um dos filmes de Adachi. Grandrieux com um olhar e câmera sui generis retrata esta figura marcante na história do cinema político japonês. Nada convencional, Grandrieux como diz Adachi não sabe separar as ideias dos sentidos, e faz escolhas esteticamente impecáveis para o delírio de quem ama a quebra dos paradigmas cinematográficos.

A Mostra Mundial apresenta ao todo 28 filmes, de 19 países, e promove a estreia no país de vários deles como *Apenas o Vento* de Benedek Fliegauf; *Quando a Noite Cai* do chinês Ying Liang; *Vale dos Santos* filme indiano que ganhou o Prêmio do Público do Sundance 2012; e *Ovo e Pedra* que recebeu o Tiger Awards do Festival de Roterdã 2012.

O cinema do húngaro Benedek Fliegauf é a grande novidade do ano no meio cinematográfico internacional. Em uma competição acirrada na Berlinale 2012, Fliegauf surpreendeu ao ganhar o Urso de Prata – o Grande Prêmio do Júri de melhor filme com *Apenas o Vento*. Através de seus filmes *Milky Way*, *Dealer* e *Womb* observamos como são recorrentes os temas sociológicos e psicológicos sobre a solidão, o isolamento e a incomunicabilidade do homem húngaro comum. Em *Apenas o Vento*, os "roma" ou ciganos de descendência "romani" são o foco. Marginalizados e discriminados como população nômade, Fliegauf evita tratá-los com os estereótipos comuns aos ciganos como uma comunidade alegre, festiva, que está sempre dançando e tocando violino. Ele fica intrigado com o sentido da violência e do racismo. Escolhe para o elenco atores ciganos e não profissionais e apesar de reiterar que o filme não é um documentário, coloca estes atores em uma posição naturalista, como se fossem pessoas comuns sendo observadas durante um longo dia.

O diretor chinês, super indie, Ying Liang esteve com um dos seus primeiros filmes *The Other Half*, no Indie 2007. Seu cinema já denunciava os abusos do sistema judicial do governo chinês, a insatisfação e a frustração na vida de pessoas comuns, em um misto de cinema verité e ficção. Em 2011, com o apoio do festival coreano Jeonju International Film Festival, Ying Liang produziu e dirigiu *Quando a Noite Cai*, um filme que denuncia uma história polêmica e mal contada sobre Yang Jia, vítima da perseguição do governo chinês. Por causa desse filme, o próprio Ying Liang está sendo perseguido e tendo sua família ameaçada. Ele está se manifestando abertamente no Facebook, e divulgando seu filme pelo mundo. O filme deu a Ying Liang o Leopardo de Melhor Diretor no Festival de Locarno 2012 e a atriz Nai Na, que faz a mãe do personagem polêmico, o Leopardo de Melhor Atriz.

---

To find a new director, to discover a film that astonishes and to see the recently released work of a favorite filmmaker, in other words: to work as the curator of a film festival is to (literally) watch one thousand movies, while trying to select some of the most interesting material in contemporary cinema around the world.

Over the last 12 editions, **Indie 2012 – World Film Festival** has presented numerous retrospectives and many of the directors that took part in those came back this year with their new titles. It is interesting to observe the path they have decided to take, their emphasis on style and language and even the greater recognition they have achieved over time. That is exactly what happened with four of Indie's favorite directors: Apichatpong Weerasethakul (*Mekong Hotel*), Naomi Kawase (*Trace*), Brillante Mendoza (*Captive*) and Philippe Grandrieux (*It May Be That Beauty Has Strengthened Our Resolve: Masao Adachi*).

Apichatpong Weerasethakul — who has won Cannes 2010 Palme d'Or with *Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives* seems to still be working on the idea of becoming a contemporary artist of the image rather than a filmmaker. His projects have been acquired by major museum collections and have been presented in places such as the Haus der Kunst in Munich, the Musée d'Art Moderne in Paris, The New Museum in New York City and at Documenta 12 in Kassel. In his last feature, *Mekong Hotel*, which was premiered in Cannes, Weerasethakul builds up a film essay that reaffirms the "artistic" nature of his cinema. The subtle layers of meaning that are intertwined in *Mekong Hotel*, as well as in his other works, have the following characteristics: the attachment to the oral quality of his local culture; the presence of ghosts; the reports about legends and fantasies, the ideas related to reincarnation and past life experiences that permeate Buddhism; and the power of nature upon the passing of time. The language of the cinema — used as a means of presenting to the audience a film inside another film — also becomes the focus of his creations. The sound effects and Weerasethakul's own appearance on the balcony of the hotel, functioning as an element that is, indeed, out of the scene, create another layer of the narrative which is associated not only to the proper flow of the Mekong River, but also to the incomprehensible flow of life.

The Japanese Naomi Kawase makes a surprisingly recovery of her personal story, which, despite several significant attempts, had not been totally exorcised in the early documentary films that revealed herself to the Western world. There was still a desire to complete the trilogy, so she comes with *Trace* to show the story of her adoptive and sovereign mother, when she is about to die. Actually, Kawase just observes... while her feelings are running high.

Kawase is also responsible for the project **3.11 Sense of Home**, dedicated to the victims of the Tohoku earthquake and tsunami. She invited several filmmakers and artists from all over the world to produce experimental films of precisely three minutes and 11 seconds based on the theme of "home." Produced by the Nara International Film Festival (which takes place at her birth town), **3.11 Sense of Home** is a tribute to the Japanese who have suffered the tragedy of the earthquake and tsunami in Japan on March 11, 2011.

The Philippine Brillante Mendoza had just won, with his *Kinatay*, the award for Best Director at the 62nd Cannes Film Festival, when he came to São Paulo for a retrospective of his work exhibited at **Indie 2009**. By a good coincidence, the French actress Isabelle Huppert, who had been the President

of the jury that had given him the award at Cannes, was also in town. Since they did not know each other, the event also became an opportunity to get together. Three years later *Captive* — a feature in which Huppert plays the role of an unattractive religious missionary who, suffering at the hands of terrorists, is obliged to get into the Philippine jungle — made its debut at Berlinale, in competition.

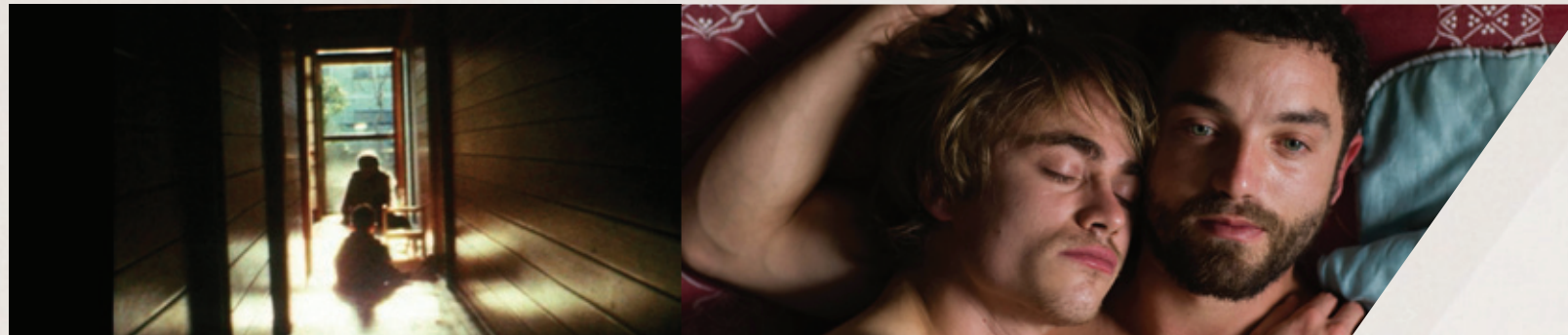
The title of the new feature made by the French Philippe Grandrieux is itself a poem: *It May Be That Beauty Has Strengthened Our Resolve: Masao Adachi*. These words are taken from one of Adachi's films. Grandrieux's unique point of view and unusual manipulation of the camera portrays the remarkable life of this important figure of the history of the Japanese political cinema. As says Adachi: besides not knowing how to separate ideas from sensations, the unconventional Grandrieux makes choices aesthetically irreproachable which delight the ones who love to see the rupture of cinematographic paradigms.

The World Cinema program exhibits 28 films from 19 countries and promotes the debut of several of them in Brazil: Benedek Fliegauf's *Just the Wind*; Ying Liang's *When Night Falls* Chinese; Musa Syeed's *Valley of Saints*, an Indian film that won the World Cinema Audience Award at the Sundance Film Festival 2012; and Huang Ji's *Egg and Stone* that received the Tiger Awards at the 2012 Rotterdam International Film Festival.

The cinema of the Hungarian Benedek Fliegauf is the greatest novelty of the year in the international film circuit. *Just the Wind* was the surprise winner of the Grand Jury Prize - Silver Bear at a fierce competition in the 62<sup>nd</sup> Berlinale. It is easy to notice how the sociological and psychological themes related to the feelings of loneliness and isolation and to the lack of communication felt by the Hungarian ordinary individuals are the focus of *Milky Way*, *Dealer* and *Womb*. In *Just the Wind*, Fliegauf centers on a gypsy family stalked by killers. Even though he is determined to show the marginalization and discrimination faced by the nomadic Romani community in Hungary, he avoids showing them as the stereotypical community of cheerful and festive characters that are always dancing and playing violins. Despite frequently repeating that the film is not a documentary, Fliegauf, who is intrigued by the violence and racism that surrounds his topic, chooses to cast non-professional gypsy actors and to use the naturalistic action in order to give the impression that those were only ordinary people being observed during a whole long day.

The Chinese director and super indie Ying Liang was at Indie 2007 with one of his first films: *The Other Half*. At that time, his mixture of facts and fiction that generate a kind of cinema *verité* was already used to denounce the abuses of the judicial system of Chinese government and the dissatisfaction and frustration of the common people with their own lives. In 2011, Ying Liang produced and directed *When Night Falls*, a film sponsored by Jeonju International Film Festival that reveals a controversial and questionable story about Yang Jia, a victim of a persecution perpetrated by the Chinese government. Because of the movie, Liang himself begun to be chased and his family threatened. He is constantly posting open manifestations on Facebook and promoting his film worldwide. *When Night Falls* won, at Locarno International Film Festival in 2012, the Golden Leopard Awards for Best Director and Best Actress for its lead Nai Na, who plays the mother of the controversial protagonist.





## 3.11 SENTIR-SE EM CASA /

3.11 A SENSE OF HOME

VÁRIOS DIRETORES / MANY DIRECTORS /  
2011 / Japão / Japan / 75 min / Digital

OS FILMES SÃO EXIBIDOS NESTA ORDEM Casa do futuro de Ariel Rotter (Argentina); Despedida de Isaki Lacuesta (Espanha); Monções de Apichatpong Weerasethakul (Tailândia); Sozinhos juntos de Jia Zhang-ke (China); La Dunette de Catherine Cadou (França); Heartquake de Kaori Momoi (Japão); Barba de Dodo Shunji (Japão); Monte Ventoux de Jonas Mekas (Lituânia); Casa de Kazuhiro Soda (Japão); Sem título, Zhao Ye (China); Yayoi-March de Nishinaka Takushi (Japão); Irrigação de Wisut Ponnimit (Tailândia); Esperança de Luz de Leslie Kee (Cingapura); Iki de Joon-Ho Bong (Coreia do Sul); Sem título, So Yong Kim (Coreia do Sul/EUA); Musubi de Yamasaki Toyoko (Japão); Belaian de Mohd Naguib Razak (Malásia); Um Instante Sobre a Terra de Pedro Gonzalez Rubio (México); O Povo Tem o Poder de Steven Sebring e Patti Smith (EUA); Ana, Três Minutos de Victor Erice (Espanha) e Casa de Naomi Kawase (Japão).

IN ORDER OF APPEARANCE Ariel Rotter (Argentina) - "Future House"; Isaki Lacuesta (Spain) - "Farewell"; Apichatpong Weerasethakul (Thailand) - "Monsoon"; Jia Zhang-ke (China) - "Alone Together"; Catherine Cadou (France) - "La Dunette"; Kaori Momoi (Japan) - "Heartquake"; Dodo Shunji (Japan) - "Beard"; Jonas Mekas (Lithuania) - "Mont Ventoux"; Soda Kazuhiro (Japan) - "Home"; Zhao Ye (China) - "Untitled"; Nishinaka Takushi - "Yayoi-March-"; Wisut Ponnimit (Thailand) - "Watering"; Leslie Kee (Singapore) - "Hope of Light"; Joon-Ho Bong (Korea) - "Iki"; So Yong Kim (Korea/USA) - "Untitled"; Yamasaki Toyoko (Japan) - "Musubi"; Mohd Naguib Razak (Malaysia) - "Belaian"; Pedro Gonzalez Rubio (Mexico) - "A Moment on Earth"; Steven Sebring, Patti Smith (USA) - "People Have The Power"; Victor Erice (Spain) - "Ana, Three Minutes"; Naomi Kawase (Japan) - "Home".

DIREÇÃO/DIRECTION Naomi Kawase, Kaori Momoi, Toyoko Yamasaki, Apichatpong Weerasethakul, Víctor Erice, Jia Zhang Ke, Leslie Kee, Isaki Lacuesta, Bong Joon Ho, Zhao Ye, Pedro González-Rubio, Naguib Razak, Wisut Ponnimit, So Yong Kim, Jonas Mekas, Takushi Nishinaka, Shunji Dodo, Catherine Cadou, Kazuhiro Soda, Patti Smith, Ariel Rotter

ROTEIRO/SCREENPLAY n/d/n/a

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY n/d/n/a

MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a

ELENCO/CAST n/d/n/a

Em resposta ao devastador terremoto e tsunami que atingiram a região de Tohoku no Japão, em 11 de março de 2011, a diretora japonesa Naomi Kawase deu início a um projeto que culminou com uma antologia composta por 21 filmes, sendo cada um deles de exatamente três minutos e onze segundos de duração. Entre os títulos que fazem parte do projeto estão: Monções de Apichatpong Weerasethakul, Sozinhos Juntos de Jia Zhang-ke e Casa da própria Kawase. Um filme tocante que mostra uma profunda dedicação às vítimas da tragédia e, simultaneamente, cria um retrato pungente sobre o significado universal dos conceitos de família, casa e cidade natal.

The Japanese director Naomi Kawase initiated a project in response to the devastating earthquake and tsunami which hit the Tohoku region of Japan on 11 March 2011. The result is an anthology of 21 films, each exactly 3 minutes 11 seconds in duration. From Apichatpong Weerasethakul's "Monsoon", to Jia Zhang-ke's "Alone Together" to Naomi Kawase's own contribution "Home", this is a deeply personal and moving dedication to the victims of the earthquake and tsunami, and a poignant reminder of the universal significance of home, family and hometown.

## ALÉM DOS MUROS /

BEYOND THE WALLS / HORS LES MURS

DAVID LAMBERT /  
2012 / Bélgica/Canadá/França/Belgium/  
Canada/France / 98 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY David Lambert

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Matthieu Poirot-Delpech

MONTAGEM/FILM EDITOR Hélène Girard

ELENCO/CAST Guillaume Gouix, Matila Malliarakis And Mélissa Désormeaux-Poulin

Quando Paulo, um jovem pianista, e Ilir, um baixista albanês, se encontram por acaso, é amor à primeira vista. Logo depois da primeira noite juntos, Paulo vai morar com Ilir, porém, a harmoniosa relação do casal se transforma em um turbulento passeio de montanha russa, que envolve, não apenas amor, mas também vício e paixão. Certo dia, Paulo promete amá-lo para sempre, mas Ilir deixa a cidade e não retorna mais.

When Paulo, a young pianist, and Ilir, a bass player originally from Albania, meet by chance it is love at first sight. Shortly after their first night Paulo moves in with Ilir but soon their harmonious relationship becomes a turbulent roller coaster ride between love, addiction and passion. One day, when Paulo promises that he will love Ilir for the rest of his life, Ilir leaves the city and doesn't return.

SOBRE O DIRETOR David Lambert, nasceu em 1976, possui licenciatura em literatura pela Universidade de Liège, na Bélgica. Lambert tem colaborado como roteirista em vários projetos, tais como La Régate de 2008 e Post-Partum de 2011. Seu primeiro curta-metragem, Vivre encore un peu, participou de diversos festivais em todo o mundo e ganhou vários prêmios. Além dos Muros é seu primeiro longa-metragem.

ABOUT THE DIRECTOR Born in 1976, David Lambert has a degree in literature from the Université de Liège. As a screenwriter, he has collaborated on several scripts including "La Régate", in 2008, and "Post-Partum" in 2011. His first live action short film, "Vivre Encore un Peu", has travelled to festivals around the world and has won several awards. "Hors Les Murs" is his first full length feature film.



## APENAS O VENTO / JUST THE WIND / CSAK A SZÉL

BENEDEK FLIEGAUF /  
2012 / Hungria/Hungary / 86 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY Benedek Fliegauf  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Zoltán Lovasi  
MONTAGEM/FILM EDITOR Xavier Box  
ELENCO/CAST Katalin Toldi, Gyöngyi Lendvai, Lajos Sárkány, Györgyi Toldi

Em uma aldeia húngara, as notícias sobre o assassinato de famílias pobres de origem cigana se espalham rapidamente. Ninguém se manifesta sobre a possível identidade dos assassinos e os crimes parecem ter motivação racial. Mari mora com seu pai inválido e os dois filhos em um barraco, localizado em um bosque fora da cidade. Ela faz malabarismos com seus dois empregos e tenta manter sua rotina em meio à ansiedade da ameaça de violência. A adolescente Anna tenta se concentrar em seu trabalho escolar, mas o jovem Rió está preocupado com outras coisas. Ele está se preparando... Fliegauf se baseou em uma série de assassinatos reais ocorridos na Hungria. A câmera segue de perto os protagonistas, tornando o desenrolar dos acontecimentos algo fisicamente palpável.

News quickly spreads of the murder of a Romany family in a Hungarian village. The perpetrators have escaped and nobody claims to know who might have committed the crime. Mari lives with her invalid father and two children in a shack in the woods outside the city. Their living conditions are poor, like their other Romani neighbors. Mari juggles her two jobs. Teenager Anna tries to concentrate on her schoolwork and sketches. But young Rió is preoccupied with other things. He is getting ready... The film was based on an actual series of killings in Hungary. The camera stays hot on the heels of the protagonists, making the breathless escalation of events physically palpable.



## BAIKONUR / IDEM

VEIT HELMER /  
2011 / Alemanha/Rússia/Cazaquistão/Germany/  
Russia/Kazakhstan / 94 min / 35mm

ROTEIRO/SCREENPLAY Sergej Ashkenazy, Veit Helmer  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Kolya Kano  
MONTAGEM/FILM EDITOR Vincent Assmann  
ELENCO/CAST Alexander Asochakov, Marie De Villepin,  
Sitora Farmonova

Diz a lenda das estepes cazaques: "Qualquer coisa que caia do céu, deve ser guardada." Uma crença extremamente respeitada pelos moradores de uma pequena aldeia, que recolhem o lixo espacial de uma estação próxima chamada Baikonur. Os dois moradores mais jovens, que ainda permanecem na aldeia, são a espirituosa Nazira e Iskander, um operador de rádio conhecido como Gagarin. Ele, além de ser apaixonado por Baikonur e pela vastidão do espaço sideral, está profundamente enfeitiçado pela bela astronauta francesa Julie Mahé. A viagem de Julie ao espaço é melancolicamente seguida por Iskander pela televisão e, por fim, quando a astronauta literalmente "cai do céu," ele se utiliza da antiga lei das estepes em proveito próprio.

"Whatever falls from heaven, you may keep." So goes the unwritten law of the Kazakh steppes. A law avidly adhered to by the inhabitants of a small village, who collect the space debris that falls downrange from the nearby Baikonur space station. The last two youthful members of the village are the radio operator Iskander, known as Gagarin, and the spirited Nazira. Iskander is evidently not only crazy about Baikonur and the vastness of outer space, but also deeply smitten with the beautiful French astronaut Julie Mahé, whose journey to the stars he wistfully follows on television. When Julie literally "falls from heaven", he turning the ancient law of the steppes to his own advantage.

SOBRE O DIRETOR Veit Helmer, que está com 42 anos e vive em Berlim, fez seu primeiro filme aos 14 anos de idade. Seu primeiro longa-metragem, *Tuvalu* (1999), foi convidado para participar de 62 festivais. O segundo longa-metragem de Helmer, *Gate to Heaven* (2003) foi lançado pela 20th Century Fox/Prokino. O terceiro, *Absurdistan* (2008), estreou no Sundance. Helmer é membro da Academia de Cinema Europeu e dá palestras em escolas de cinema em Praga, Beirute, Tbilisi, Jacarta e Almaty.

ABOUT THE DIRECTOR Veit Helmer shot his first film at the age of 14. His first feature film "Tuvalu" (1999), was invited to 62 festivals. His second feature film "Gate to Heaven" (2003) was released by Prokino/20th Century Fox. His third feature film "Absurdistan" (2008) premiered at Sundance. He is member of the European Film Academy. He lectures at film schools in Prague, Beirut, Tbilisi, Djakarta and Almaty. Veit Helmer is 42 years old and lives in Berlin.



## CALIFÓRNIA SOLO /

### CALIFORNIA SOLO

MARSHALL LEWY /  
2012 / EUA/USA / 94 min / Digital

SOBRE O DIRETOR Marshall Lewy é escritor e diretor, estudou literatura e história russa na Universidade de Harvard e vive em Los Angeles. *Califórnia Solo* é seu segundo filme e fez parte da seleção oficial do Sundance 2012. Seu primeiro longa-metragem, *Blue State* estreou no Festival de Cinema de Tribeca e foi lançado pela Metro-Goldwyn-Mayer em 2008. Lewy foi também roteirista e diretor de vários curtas-metragens, tais como *Balkanization* e *Future Imperfect*. Além de escrever para o Huffington Post e para o website Remix America, Lewy colabora com o programa de rádio *This American Life*.

ABOUT THE DIRECTOR Marshall is a Los Angeles based writer and director. Marshall is a graduate of Harvard University, where he studied Russian history and literature. His second film, "California Solo", was an official selection at the 2012 Sundance Film Festival. His first feature, "Blue State", was premiered at Tribeca and released by Metro-Goldwyn-Mayer in 2008. Marshall has also written and directed several short films, including "Balkanization" and "Future Imperfect" won several awards on the festival circuit. He has also written for the Huffington Post and Norman Lear's Remix America website, and contributed to the radio program *This American Life*.

ROTEIRO/SCREENPLAY Marshall Lewy  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY James Laxton  
MONTAGEM/FILM EDITOR Alex Jablonski  
ELENCO/CAST Robert Carlyle, Danny Masterson, Kathleen Wilhoite

Lachlan Macaldonich é um ex-roqueiro de britpop que se acomodou em uma vida confortável numa fazenda nos arredores de Los Angeles. Durante o dia, ele trabalha em uma plantação orgânica e vai até o mercado dos agricultores da cidade para vender seus produtos. À noite, ele se recolhe em seu apartamento sujo para gravar seu podcast *Flame-Outs* que reconta as mortes trágicas de grandes músicos. Sua monótona existência só é quebrada quando encontra Beau, uma linda atriz e chefe de cozinha amadora que frequenta o mercado dos agricultores de Silver Lake. Uma noite, Lachlan é parado pela polícia por dirigir embriagado e por causa dessa acusação terá que se defrontar, novamente, com os problemas que teve com as drogas no passado, bem como uma ameaça de deportação.

Lachlan Macaldonich is former Britpop rocker who has settled into a comfortably numb existence in farm country just outside Los Angeles. By day, he works on an organic farm and travels regularly to the city's farmers' markets to sell produce. By night, he retreats to his crummy apartment to record "Flame-Outs," his podcast that recounts the tragic deaths of great musicians. The only spark in his humdrum existence is Beau, a lovely struggling actress and amateur chef who frequents the Silver Lake farmers' market. One night, Lachlan gets pulled over for a DUI, a charge that dredges up his past drug offense and threatens him with deportation.



## CHARLES BRADLEY: SOUL OF AMERICA /

### IDEM

POULL BRIEN /  
2011 / EUA/USA / 75 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY n/d/n/a  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Stuart McCardle  
MONTAGEM/FILM EDITOR Adriana Pacheco, Stuart McCardle, Poull Brien  
ELENCO/CAST Charles Bradley, Alex Everett, Jonny Santos, Damani H. Young

O documentário mostra a extraordinária jornada do cantor Charles Bradley. O filme começa com seu aniversário de 62 anos e acompanha o protagonista durante os eletrizantes e transformadores meses que antecederam o lançamento de seu álbum de estreia *No Time for Dreaming* (2011). Abandonado na infância, Bradley viveu como desabrigado e em um constante estado de pobreza, além de ter sofrido a devastadora perda de seu irmão, mas nunca desistiu do sonho de se tornar um cantor profissional. Sob a orientação do produtor e vencedor do Grammy Gabriel Roth, co-fundador da Daptone Records, e do músico Tommy Brenneck, Charles abandona as apresentações como cover de James Brown, que vinha realizando há quase meio século, e passa a tentar encontrar sua própria voz. Lançado durante uma das piores crises econômicas da história, as letras sinceras de Charles sobre as tragédias, a derrocada do sonho americano e a esperança de um mundo melhor encontrou enorme ressonância do público. O sonho impossível, que Bradley perseguia há 48 anos, começa, então, a se tornar realidade.

SOBRE O DIRETOR Poull Brien se formou em rádio, televisão e produção cinematográfica na Northwestern University, em Illinois, em 1996. Trabalhou como assistente durante vários anos antes de fundar sua própria empresa: Way Over Budget Productions. *Charles Bradley: Soul of America* é o seu primeiro longa-metragem.

ABOUT THE DIRECTOR Poull Brien graduated from Northwestern University's Radio/TV/Film Program in 1996; he then interned and worked as an assistant for several years before starting his company, Way Over Budget Productions. *Charles Bradley: Soul of America* is his first feature film.

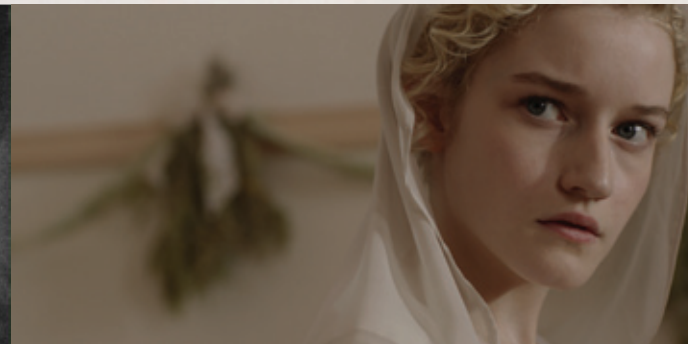
Starting off on his 62nd birthday, the documentary follows the extraordinary journey of singer Charles Bradley during the electrifying and transformative months leading up to the release of his debut album *No Time for Dreaming* (2011). Despite being abandoned as a child, a period of homelessness, the devastating loss of his brother and constant poverty, Charles never gave up on his life long dream to be a professional singer. With the help of producer and Grammy-winner Gabriel Roth (Daptone Records) and musician Tommy Brenneck, Charles moved away from the James Brown covers he'd been performing for nearly half a century and focused on finding his own unique voice. Coming up during one of the worst economic downturns in history, Charles' heartfelt songs about tragedy, the downfall of the American dream, and hope for a better world resonated with audiences and the impossible dream he chased for 48 years was starting to become a reality.



## O CÍRCULO CROMÁTICO /

THE COLOR WHEEL

CARLEN ALTMAN & ALEX ROSS PERRY /  
2011 / EUA/USA / 83 Min / Digital



## CRIANÇAS ELÉTRICAS /

ELECTRICK CHILDREN

REBECCA THOMAS /  
2012 / EUA/USA / 96 min / Digital

**SOBRE OS DIRETORES** Carlen Altman, que nasceu e cresceu em Manhattan, divide seu tempo trabalhando como atriz e roteirista e na criação de sua própria linha de jóias, chamada Jewish Rosaries. Em 2009, além de ser nomeada membro da NEW New York At Scene, pela Interview Magazine, por causa de seu trabalho artístico, Carlen também atuou no filme de Russo-Young, *You Wont Miss Me*.

Alex Ross Perry nasceu em 1984, em Bryn Mawr, na Pensilvânia, e se formou na Tisch School of Arts da Universidade de Nova Iorque, em 2006. Entretanto, foi trabalhando em uma lendaria loja de vídeos de Manhattan, a famosa Kim's Video, que Perry realmente conquistou sua formação profissional. Seu primeiro longa-metragem, *Impolex*, em 2009, participou de vários festivais em todo o mundo. *O Círculo Cromático* é seu segundo longa-metragem.

**ABOUT THE DIRECTORS** Carlen Altman was born and raised in Manhattan. She tries to balance her time between comedy, writing, acting, and her jewelry line, Jewish Rosaries. In 2009 was named one of the members of the NEW New York Art Scene by Interview Magazine for her artwork. Carlen acted in the 2009 film "You Wont Miss Me" by Ry Russo-Young.

Alex Ross Perry was born in Bryn Mawr, Pennsylvania in 1984. He graduated from New York University's Tisch School of the Arts in 2006. But really, he got his education working at the legendary video store Kim's Video in Manhattan. His first feature film, "Impolex", played at nearly a dozen festivals worldwide. "The Color Wheel" is his second feature film.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Alex Ross Perry  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Sean Williams  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Alex Ross Perry  
**ELENCO/CAST** Carlen Altman, Bob Byington, Kate Lyn Sheil, Anna Bak-Kvapil, Ry Russo-Young, Alex Ross Perry, Craig Butta, C. Mason Wells, Roy Thomas

A história de JR, uma aspirante à âncora de telejornal, bastante volúvel, que força seu desiludido irmão mais novo, Colin, a embarcar em uma viagem de carro para retirar seus pertences do apartamento de seu professor e amante. O problema é que essas crianças crescidas não se dão bem, são ambas demasiadamente petulantess e, portanto, destituídas de bom senso. Assim que JR liga seu Honda Accord, instala-se a discórdia. É uma pena que ninguém no mundo seja capaz de suportá-los, sejam eles: a negligente namorada de Colin, os antigos amigos que estudaram com JR no colegial ou os desconhecidos com os quais entram em conflito. Uma sinfonia cômica sobre a decepção e o perdão, filmado em 16mm, num preto e branco granulado, que busca evocar os motéis, as lanchonetes e os personagens solitários da América de Robert Frank.

The story of JR, an increasingly transient aspiring news-anchor, as she forces her disappointing younger brother Colin to embark on a road trip to move her belongings out of her professor-turned-lover's apartment. Problem is, these grown up kids do not get along, and are both too obnoxious to know better. Chaos and calamity are not far behind her beat up Honda Accord. Too bad that nobody else in the world can stand either of them. Not Colin's neglectful girlfriend, nor JR's former high school friends, nor strangers they clash with at pretty much every step of their hopeless and increasingly infuriating voyage of frustration, failure and jerks. A comedic symphony of disappointment and forgiveness, shot on grainy 16mm black and white evoking the motels, diners and loners of Robert Frank's America.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Rebecca Thomas  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Mattias Troelstrup  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Jennifer Liliy  
**ELENCO/CAST** Julia Garner, Rory Culkin, Liam Aiken

Rachel é uma adolescente de uma família de mórmons fundamentalistas de Utah. Em seu aniversário de quinze anos, ela descobre uma fita cassete proibida que contém músicas de rock e, como nunca tinha ouvido nada parecido antes, acaba por vivenciar uma experiência milagrosa. Três meses depois, Rachel aparece grávida e afirma que se trata de uma concepção imaculada decorrente de tal experiência. Os pais da garota tentam lhe arranjar um casamento, mas ela foge para Las Vegas, à procura do homem que canta na fita, acreditando que ele tem algo a ver com a misteriosa gravidez.

Rachel is a teenager from a fundamentalist Mormon family in Utah. On Rachel's 15th birthday, she discovers a forbidden cassette tape with rock music on it. Having never heard anything like it, Rachel has a miraculous experience. Three months later, Rachel turns up pregnant and claims to have had an immaculate conception from listening to the music. Rachel's parents arrange a marriage for Rachel, but Rachel runs away to the closest city, Las Vegas, to search for the man who sings on the cassette tape, thinking he has something to do with her mysterious pregnancy...

**SOBRE A DIRETORA** Rebecca Thomas, a caçula de cinco filhos, nasceu em 10 de dezembro de 1984, em Walnut Creek, na Califórnia, e foi criada em Las Vegas, no estado de Nevada. Após uma pausa nos estudos sobre cinema na Universidade Brigham Young, em Utah, Thomas passou 18 meses no Japão servindo como missionária mórmon. Ao retornar aos Estados Unidos, concluiu o curso de mestrado em direção cinematográfica na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. *Crianças Elétricas* é seu filme de estreia.

**ABOUT THE DIRECTOR** Rebecca Thomas was born in Walnut Creek, CA on December 10, 1984. She was raised in Las Vegas, NV, the youngest of 5 children. She took a break from studying film at Brigham Young University to serve an 18-month Mormon mission in Japan. She went on to pursue her MFA in film directing at Columbia University in New York City. "Electrick Children" is Rebecca's debut feature film.



**SOBRE OS DIRETORES** Jean-Marc Barr nasceu em 27 de setembro de 1960, estudou filosofia na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, no Conservatório de Paris e na Sorbonne. Barr é conhecido principalmente como ator, mas também é roteirista, produtor e diretor de cinema. Começou a trabalhar com teatro na França, em 1986. Logo vieram alguns papéis na televisão e no cinema, em particular *Esperança e Glória* (1987) de John Boorman, e, em seguida, a escalção para o tremendo sucesso de Luc Besson: *Imensidão Azul* (1988). Em 1991, sua participação em *Europa*, do diretor dinamarquês Lars von Trier, marcou o início de uma longa amizade e de uma significativa relação profissional cuja parceria inclui: *Ondas do Destino* (1996), *Dançando no Escuro* (2000), *Dogville* (2004) e *Manderlay* (2005). Barr estreou em 1999 como diretor em *Lovers*. Esse filme se tornou a primeira parte de uma trilogia composta por *Too Much Flesh* (2000) e *Being Light* (2001), ambos co-dirigidos por Pascal Arnold.

Pascal Arnold começou sua carreira no cinema primeiramente como roteirista. Em 1998, Pascal Arnold e Jean-Marc Barr criaram a empresa Toloda para produzirem e dirigirem seus próprios trabalhos.

**ABOUT THE DIRECTORS** Born in 27 September 1960, Jean-Marc Barr is primarily known as an actor, but is also a film director, screenwriter and producer. He studied philosophy at the University of California, Los Angeles, the Paris Conservatoire and the Sorbonne. Barr began working in theatre in France in 1986. After some television roles and film work, in particular, "Hope and Glory" (1987) by John Boorman, he was cast in the tremendously successful "The Big Blue" (1988) by Luc Besson. In 1991, he starred in Danish director Lars von Trier's "Europa", marking the beginning of a long friendship as well as a significant professional relationship. He went on to appear in von Trier's "Breaking the Waves" (1996), "Dancer in the Dark" (2000), "Dogville" (2004), "Manderlay" (2005). He debuted in 1999 as a director in "Lovers". This film became the first part of a trilogy; the two subsequent parts being "Too Much Flesh" (2000) and "Being Light" (2001) which he co-directed with Pascal Arnold.

Arnold started his career in the cinema through his scriptwriting. In 1998 Pascal Arnold and Jean-Marc Barr create their production company, Toloda with which they produce and direct their movies.

## CRÔNICAS SEXUAIS DE UMA FAMÍLIA FRANCESA / SEXUAL CHRONICLES OF A FRENCH FAMILY / CHRONIQUES SEXUELLES D'UNE FAMILLE D'AUJOURD'HUI

PASCAL ARNOLD & JEAN-MARC BARR /  
2012 / França/France / 77 min / Digital

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Pascal Arnold  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Jean-Marc Barr  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Teddy Vermeulin  
**ELENCO/CAST** Mathias Melloul, Valérie Maes, Stephan Hersoen, Leïla Denio, Nathan Duval, Yan Brian, Adeline Rebeillard, Gregory Annoni And Laëtitia Favart, Philippe Duquesne

A celebração da sexualidade em três gerações. Geralmente, durante o jantar em família, fala-se sobre tudo, exceto sobre sexo. Essa rotina é perturbada quando o filho caçula, Romain, é pego se masturbando e filmando a cena com seu iPhone durante uma aula de biologia. Ele acaba sendo suspenso da escola. A partir de então, o sexo, que era um assunto tabu na casa, torna-se, subitamente, um tema de interesse real, levando os espectadores a se envolverem na vida íntima de cada pessoa da família: os pais, os filhos de 18, 20 e 22 anos e o avô.

A sexuality's celebration in three generations. Breakfast times where the morning silence is sometimes too heavy, where at dinner everything is talked about except sex, where the routine of a contemporary family is disturbed when Romain, the youngest son, is caught masturbating during Biology class filming himself with his iPhone. He is going to be suspended from school. Sex having been a taboo subject in the family until now suddenly becomes a real subject of interest and we become involved in the intimate lives of each person of this family, the parents, the 18, 20 and 22 year old children and the grandfather.

## DE SEUL A VARANASI / FROM SEOUL TO VARANASI / BARANASI

JEON KYU-HWAN /  
2011 / Coreia do Sul/Índia/South Korea/India /  
98 min / Digital

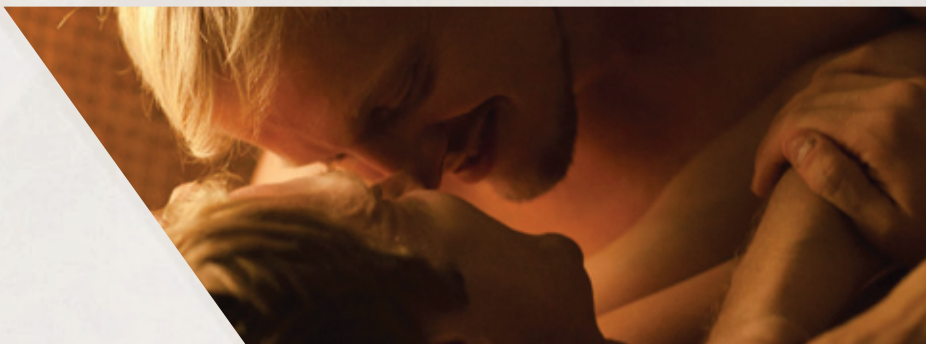
**ROTEIRO/SCREENPLAY** Jeon Kyu-hwan  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Jung Soon Choi  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Jong-Hoon Han, Hae-Oh Park  
**ELENCO/CAST** Nigel D'sa, Cassandra Holmes, Nollaig Walsh

Youngwu e Jiyoung estão casados há dez anos, mas, há muito, seguem caminhos distintos. Ele é um editor que está tendo um caso com uma escritora e ela é uma dona de casa que se sente atraída por um jovem muçulmano chamado Kerim. Quando Kerim é obrigado a deixar o país, ela decide segui-lo até a cidade hindu de Varanasi. Ao partir, deixa um recado ao marido dizendo que foi visitar alguns parentes, mas passa o tempo vagando ao longo das margens do Ganges e andando pelas movimentadas ruas de Varanasi em busca de Kerim. Certo dia, ao ligar a televisão seu marido se surpreende ao vê-la coberta de cinzas, saindo de um restaurante bombardeado por terroristas.

Youngwu and Jiyoung have been married for ten years and have long since grown apart. He, a publisher, is having an affair with a writer and she, a housewife, feels drawn to a gentle young Muslim she meets named Kerim. When he is obliged to leave the country she decides to follow him to Varanasi. Leaving her husband a note saying that she is away visiting relatives, she spends her time wandering along the banks of the Ganges and down the busy streets of this Hindu city in search of Kerim. When he turns on the television her husband is astonished to see his wife covered in ashes, emerging from a restaurant that has been bombed by terrorists.

**SOBRE O DIRETOR** Jeon Kyum-hwan, nasceu em 16 de janeiro de 1965, em Seul. Fez sua estreia nas telas com *Mozart Town* (2008). Esse trabalho faz parte do projeto Trilogia das Cidades, que inclui *Animal Town* (2009) e *Dance Town* (2010). Cada um dos filmes que compõem a trilogia utiliza diferentes formas de abordagem para evidenciar a irônica desumanidade da selva urbana representada por Seul. *De Seul para Varanasi* é seu quarto filme.

**ABOUT THE DIRECTOR** Born in Seoul on 16.1.1965, his debut film "Mozart Town" (2008) is a part of his Town Trilogy which includes "Animal Town" (2009) and "Dance Town" (2010). "Town Trilogy" sheds light on the ironic soullessness of Seoul's urban jungle by employing different approaches in all three films. "From Seoul to Varanasi" is his fourth feature film.



## DEIXE A LUZ ACESA / KEEP THE LIGHTS ON

IRA SACHS /  
2012 / EUA/USA / 101 min / Digital

**SOBRE O DIRETOR** Ira Sachs é um escritor e diretor que mora em Nova Iorque. Entre seus filmes, incluem-se: *Married Life* (2007), *The Delta* (1997) e *Forty Shades of Blue*, vencedor do Grande Prêmio do Júri do Sundance 2005. Seu filme mais recente, *Last Address* — curta-metragem em homenagem a um grupo de artistas de Nova Iorque que morreram de AIDS — foi adicionado às coleções permanentes do Museu Whitney de Arte Americana e do MoMA e apresentado na Biennale de Veneza de 2011. Sachs é professor do departamento de pós-graduação em cinema da NYU e fundador, co-curador de uma série mensal, intitulada *Queer/Art/Film*, realizada no IFC Center de Nova Iorque.

**ABOUT THE DIRECTOR** Ira Sachs is a writer and director based in New York City. His films include “*Married Life*” (2007), “*The Delta*” (1997) and the 2005 Sundance Grand Jury Prize-winning “*Forty Shades of Blue*”. His most recent film, “*Last Address*”, a short work honoring a group of NYC artists who died of AIDS, has been added to the permanent collections of the Whitney Museum of American Art and MoMA and played at the 2011 Venice Biennale. Sachs teaches in the Graduate Film department at NYU. He is also the founder and co-curator of *Queer/Art/Film*, a monthly series held at the IFC Center in New York.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Ira Sachs, Mauricio Zacharias  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Thimios Bakatakis  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Affonso Gonçalves  
**ELENCO/CAST** Thure Lindhardt, Zachary Booth And Julianne Nicholson

A trajetória emocional e sexual percorrida por dois homens que vivem experiências de amor, dependência e amizade em Nova Iorque. O diretor de documentários Erik e o enrustido advogado Paul se conhecem em um encontro casual e, imediatamente, descobrem uma profunda conexão. Erik e Paul acabam se tornando um casal e, juntos ou separadamente, assumem todo tipo de riscos, ambos são compulsivos e viciados em drogas e sexo. Após uma relação de quase uma década de duração, marcada por altos e baixos e por padrões disfuncionais de comportamento, Erik se esforça para ser fiel a si mesmo, enquanto tenta negociar sua dignidade e seus próprios limites.

An emotionally and sexually charged journey of two men in New York through love, friendship, and addiction. Documentary filmmaker Erik and closeted lawyer Paul meet through a casual encounter, but soon find a deeper connection and become a couple. Individually and together, they are risk takers – compulsive, and fueled by drugs and sex. In an almost decade-long relationship defined by highs, lows, and dysfunctional patterns, Erik struggles to negotiate his own boundaries and dignity while being true to himself.

## É POSSÍVEL QUE A BELEZA TENHA FORTALECIDO NOSSA DETERMINAÇÃO - MASAO ADACHI /

IT MAY BE THAT BEAUTY HAS STRENGTHENED OUR  
RESOLVE - MASAO ADACHI / IL SE PEUT QUE LA BEAUTÉ  
AIT RENFORCÉ NOTRE RÉOLUTION - MASAO ADACHI

PHILIPPE GRANDRIEUX /  
2011 / França/France / 74 min / Digital

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Philippe Grandrieux  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Philippe Grandrieux  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Philippe Grandrieux  
**ELENCO/CAST** Masao Adachi, Naruhiko Onozawa

Philippe Grandrieux presta uma homenagem ao revolucionário diretor e roteirista japonês Masao Adachi. Seu novo documentário mostra que ele, Adachi, apesar de ter tido um passado turbulento e hoje se encontrar recluso, sempre se manteve fiel ao próprio estilo. Depois de produzir alguns filmes cruciais no Japão dos anos 60, época em que o país se encontrava tomado pela paranóia do esquerdismo e do comunismo, Adachi desiste do cinema para se juntar, em 1971, ao Exército Vermelho Japonês, organização formada por militantes de esquerda que operavam a partir do Líbano. Trinta e cinco anos depois, Adachi retorna ao mundo do cinema de uma maneira tão subversiva e provocadora quanto antes. Grandrieux mergulha na complexa história dessa fascinante figura do cinema político, homenageando com reverência um homem cujas ações falam tão alto quanto suas imagens.

**SOBRE O DIRETOR** A obra do cineasta francês Philippe Grandrieux, nascido em 1954, na França, transita em diferentes territórios e reúne trabalhos em diversas linguagens, tais como: videoarte, longas de ficção, instalações e ensaios documentais. Seus primeiros longas-metragens de ficção, *Sombre* (premiado no Festival Internacional de Cinema de Locarno de 1998) e *A nova vida*, são referências em termos de fotografia, trilha sonora, e experimentação narrativa e figurativa. Grandrieux participou de importantes exposições, entre as quais: *Paradise Now! Essential French Avant-Garde Cinema 1890-2008*, da Tate Modern de Londres, e *Extreme Love*, retrospectiva realizada no espaço Uplink, em Tóquio. Seu filme *Un Lac* integrou a 65ª Mostra Internacional de Cinema de Veneza, em 2008. O INDIE apresentou uma retrospectiva completa do diretor na edição de 2009.

**ABOUT THE DIRECTOR** The French filmmaker Philippe Grandrieux, born in 1954, in France, moves through different territories to create works that belong to several genres: video art, feature films, art installations and documentary essays. “*Sombre*” (his first feature fiction, which premiered at the Locarno International Film Festival in 1998) and “*La Vie Nouvelle*” are considered important references in terms of cinematography, sound effects and experimental and figurative narrative. Grandrieux took part in important exhibitions, among which: the retrospective *Extreme Love* that took place in the famous Uplink movie theater of Tokyo and *Paradise Now! Essential French Avant-Garde Film 1890-2008* at the Tate Modern, in London. His long feature, entitled “*Un Lac*”, was presented at the 65th Venice Film Festival in 2008. In 2009, Indie celebrated his career as a director with a complete retrospective of his work.

Grandrieux pays an homage to radical Japanese Masao Adachi, a writer-director with a turbulent past and now a recluse in his homeland, creating a portrait of this man always faithful in its very own way. After producing a number of crucial films in a 1960s Japan blanketed by a paranoia of Communism and the left, Adachi gave up filmmaking in 1971 to join the Japanese Red Army, a militant left-wing organisation operating out of Lebanon. Thirty-five years later, he has made his return to the world of film, still as subversive and confronting as ever. Grandrieux delves into the complex history of this fascinating figure of political cinema, crafting a reverential tribute to a man whose actions spoke as loudly as his images.



## EM NOME DE DEUS / CAPTIVE

BRILLANTE MENDOZA /  
2012 / França/Filipinas/Alemanha/Reino Unido/  
France/ Philippines/ Germany/UK / 120 min / Digital

**SOBRE O DIRETOR** Brillante Mendoza nasceu em 30 de julho de 1960, em San Fernando, nas Filipinas, e se formou em Publicidade ao concluir o curso de Belas Artes na Universidade de Santo Tomas, em Manila. Mendoza começou sua carreira trabalhando como diretor de arte para o cinema, teatro e televisão. Em 2005, ele decidiu se aventurar como diretor de filmes de longa-metragem e lançou *Masahista*, que ganhou o Leopardo de Ouro em Locarno, na Suíça. Entre os filmes de Mendoza que receberam diversas premiações, vale destacar: *Manoro* (2006); *Kaleldo* (2006), *Foster Child* (2007), *Tirador* (2007), que foi o vencedor do prêmio Caligari no Festival de Berlim de 2008, e *Serbis*, que participou da competição do Festival de Cannes 2008. Com *Kinatay*, Mendoza se tornou o primeiro filipino a receber o prêmio de melhor diretor em Cannes, em 2009. Nesse mesmo ano, ele também lançou o filme *Lola*. O *INDIE* dedicou uma retrospectiva completa a Brillante Mendoza em 2009.

**ABOUT THE DIRECTOR** Director Brillante Ma. Mendoza was born on July 30, 1960 in San Fernando, Philippines. He finished Fine Arts at the University of Santo Tomas where he majored in Advertising. His career began as a Production Designer in feature films, television, and theatre. In 2005 Mendoza ventured into feature film not as a production designer but as a director. His first feature film "Masahista" (2005) won the Golden Leopard Award at the Locarno International Film Festival in Switzerland. Mendoza's subsequent films which gave him numerous awards: "Manoro" (2006); "Kaleldo" (2006); "Foster Child" (2007); and "Tirador" (2007) won the Caligari Prize Award at the 2008 Berlin International Film Festival. "Serbis" compete at the 2008 Cannes Film Festival. Mendoza is the first Filipino to win the Best Director award at the 2009 Cannes Film Festival for his picture "Kinatay", and in 2009 did also the film "Lola". In 2009, Indie celebrated his career as a director with a complete retrospective of his work.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Brillante Mendoza, Patrick Bancarel, Boots Agbayani Pastor, Arlyn Dela Cruz  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Odyssey Flores  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Yves Deschamps, Kats Serraon  
**ELENCO/CAST** Isabelle Huppert, Katherine Mulville, Marc Zanetta, Maria Isabel Lopez, Rustica Carpio

Um grupo de homens armados e mascarados, pertencentes à associação muçulmana Abu Sayyaf, invade o hotel de uma ilha turística e sequestra doze hóspedes estrangeiros. O ataque tinha como alvo inicial empregados do Banco Mundial, que, no entanto, já haviam deixado o local. O grupo, então, sequestra turistas e missionários cristãos que são forçados a fazer um cansativo percurso a pé pela selva filipina. Reféns e sequestradores enfrentam, juntos, as provocações da natureza. Aos poucos, o clima de medo, preconceito e ódio se transforma em uma relação pautada por uma estranha simbiose.

A group of armed and masked men belonging to the Muslim Abu Sayyaf group burst into a hotel on an island resort and kidnap twelve foreign guests. The attack was intended to target employees of the World Bank, but they have already left the resort. The abductees are tourists and Christian missionaries who are now forced on a gruelling foot march through the Philippine jungle. Together, the hostages and the kidnappers find themselves having to cope with the trials of nature; gradually, the climate of fear, prejudice and hatred evolves into a strange, symbiotic relationship.

## A GRANDE FESTA DO CINEMA / THE GREAT CINEMA PARTY

RAYA MARTIN /  
2012 / Coreia do Sul/Filipinas/South Korea/  
Philippines / 70 min / Digital

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Raya Martin  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Jim Lumbera  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Raya Martin  
**ELENCO/CAST** n/d/n/a

Em um local junto ao mar, nas proximidades de Manila nas Filipinas, a floresta se torna um lugar onde amigos cineastas de diferentes partes do mundo se encontram para mostrar seus próprios trabalhos. Nesse momento, o cinema finalmente deixa de existir para que haja apenas a celebração de memórias efêmeras. Uma viagem no tempo. Na ilha, as ruínas onde os antepassados lutaram pela liberdade. Os fantasmas de uma casa utilizada para fazer filmes mudos. A floresta e o mar se transformam em ponto de encontro para uma celebração dos tempos idos.

Outside Manila, next to the sea, the woods become a meeting place for people in filmmaking to show their own. It all becomes a moment when cinema finally doesn't exist, only the celebration of our worldly bones and ephemeral memories. A time travelogue. Film friends from different parts of the world gather in the Philippines, where they discover another space and time. There are the ruins of an island where our ancestors fought for freedom. There were also the ghosts of a house that once used to make silent films. Outside the city, the woods and sea become a meeting place for more people in cinema. It all becomes a celebration of what was left behind.

**SOBRE O DIRETOR** Raya Martin nasceu em Manila, Filipinas, no ano de 1984. Seus trabalhos anteriores *Now Showing*, *Independencia* e *Manila* foram exibidos no Festival de Cannes. Seu último filme, *Buenas Noches, España*, foi exibido em Locarno 2011, no qual também atuou como jurado. Martin é vencedor do Thirteen Artists Award, prêmio concedido pelo Centro Cultural das Filipinas.

**ABOUT THE DIRECTOR** Born in 1984, Manila, Philippines. His previous works "Now Showing", "Independencia" and "Manila" were shown at the Cannes Film Festival. His last film, "Buenas Noches, España", was screened at the Locarno Film Festival 2011, where he also served as a jury. He is a winner of the Thirteen Artists Award of the Cultural Center of the Philippines.



**SOBRE O DIRETOR** Apichatpong Weerasethakul é considerado uma das vozes mais originais do cinema atual. Seus cinco filmes, curtas-metragens e instalações lhe renderam reconhecimento internacional e numerosos prêmios em festivais de todo o mundo. Com o filme *Tio Boonmee, que Pode Recordar Suas Vidas Passadas*, Weerasethakul ganhou, a Palma de Ouro em Cannes, 2010. Seu trabalho anterior *Síndromes e um Século* (2006) foi eleito, no final de 2009, por mais de 60 curadores, historiadores de cinema, arquivistas e programadores como o melhor filme da década numa votação organizada pelo TIFF (Toronto International Film Festival) Cinematheque. Weerasethakul tem realizado, também, desde 1998, exposições e instalações em diversos países, como *Primitive* (2009). Além de fazer parte de coleções de vários museus importantes, esse projeto foi apresentado em diversos locais, tais como: a Haus der Kunst de Munique, o Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris e o New Museum de Nova York. Em 2012, apresentou uma instalação na Documenta de Kassel. Seus projetos mais recentes incluem filmes online para o Mubi (*Ashes*, 2012) e para o Walker Art Center dos Estados Unidos (*Wonders of the World*, 2012). O INDIE dedicou uma retrospectiva completa a Apichatpong em 2010.

**ABOUT THE DIRECTOR** Apichatpong Weerasethakul has come to be recognised as one of the most original voices in cinema today. His five feature films, short films and installations have won him widespread international recognition and numerous festival prizes, culminating in the winning of the Cannes Palme d'Or in 2010 with "Uncle Boonmee Who Can Recall His Past Lives". His previous feature "Syndromes and a Century" (2006) was recognised as the best film of the last decade by Toronto International Film Festival's Cinematheque, as voted by more than sixty international film historians, archivists, curators, and programmers. Apichatpong has also mounted exhibitions and installations in many countries since 1998. His installations have included the multi-screen project "Primitive" (2009), which has been acquired for major museum collections and was presented at the Haus der Kunst, Munich, the Musée d'Art Moderne de la Ville, Paris and The New Museum, New York among others. He has presented a major installation for the 2012 Kassel Documenta. His most recent projects include on-line films for Mubi (*Ashes*, 2012) and for the Walker Art Center in the USA (*Three Wonders of the World*, 2012). In 2010, Indie celebrated his career as a director with a complete retrospective of his work.

## HOTEL MEKONG /

MEKONG HOTEL

APICHATPONG WEERASETHAKUL /  
2012 / Tailândia/Reino Unido/Thailand/UK /  
61 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY Apichatpong Weerasethakul  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Apichatpong Weerasethakul  
MONTAGEM/FILM EDITOR Apichatpong Weerasethakul  
ELENCO/CAST Jenjira Pongpas, Maiyatan Techaparn, Sakda Kaewbuadee, Chai Bhatana, Chatchai Suban, Apichatpong Weerasethakul

No nordeste da Tailândia, às margens do rio Mekong, que marca a fronteira com o Laos, está o Hotel Mekong. Apichatpong Weerasethakul ocupa seus quartos e varandas para ensaiar *Ecstasy Garden*, um filme que escreveu anos atrás. Neste espaço, recria uma narrativa que embaralha diversos níveis de realidade, fato e ficção, para explorar os vínculos possíveis entre uma mãe vampira e sua filha, jovens amantes e o rio Mekong que flui como o som da música de Chai Bhatana. Filmado em meio a grandes inundações que afetaram esta região em 2011, Weerasethakul entrelaça diferentes camadas de sentido: destruição, política e sonhos à deriva do futuro.

In the north-east of Thailand, the Mekong Hotel stands near the Mekong River, which marks the border between Thailand and Laos. In the bedrooms and terraces, Apichatpong held a rehearsal with his crew for a movie that he wrote years ago called *Ecstasy Garden*. Shifting between fact and fiction, the movie expresses the bonds between a vampire-like mother and her daughter, young lovers and the river, that flows like the sound of the music of Chai Bhatana. Shot in the midst of the heavy floods that have affected the country in 2011 the film weaves in layers of demolition, politics, and a drifting dream of the future.

## JOVENS COMPANHEIROS /

YOUNG DUDES

DJ CHE YIN-JUNG /  
2012 / Taiwan / 76 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY DJ Chen Yin-Jung  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY n/d/n/a  
MONTAGEM/FILM EDITOR DJ Chen Yin-Jung  
ELENCO/CAST Wang Po-chieh, Abe Tsuyoshi, Larisa Barukova, Hu Ting-ting, Tai chi-yuan, Kao Yin-hsuan

2012, o ano do apocalipse está chegando! Enquanto assistem às notícias sobre a iminência do fim do mundo, dois rapazes preguiçosos, um músico de rock e um professor de carpintaria, decidem que chegou a hora de agir. Ao se unirem a uma jovem russa e lançarem uma Arca de Noé virtual no ciberespaço, eles viram manchete mundial. O site se torna um sucesso tão grande que as atividades do trio acabam por chamar a atenção de alienígenas.

2012 Apocalypse is coming! With newscasts announcing that the end of the world is imminent, two slackers – a rock musician and a carpentry teacher – decide it's time to take action. They're joined by a young Russian woman, with whom they launch a virtual Noah's Ark in cyberspace. The three produce podcasts from their homes and make global headlines. The site becomes so successful that the trio's activities come to the attention of space aliens.

**SOBRE A DIRETORA** DJ Chen Yin-Jung, que nasceu em 1980, em Taiwan, é uma das principais representantes da nova geração de cineastas de Taiwan. DJ Chen já dirigiu os seguintes filmes: *Formula 17* (2004), *Catch* (2006), *Stand in Love* (2006).

**ABOUT THE DIRECTOR** DJ Chen Yin-Jung (1980, Taiwan) is a representative of the new generation of Taiwanese film makers. She directed the featured films: "Formula 17" (2004), "Catch" (2006), "Stand in Love" (2006).





## LOS CHIDOS /

IDEM

OMAR RODRIGUEZ LOPEZ /  
2012 / EUA/Alemanha/México/USA/Germany/  
Mexico / 94 min / Digital

**SOBRE O DIRETOR** Omar Alfredo Rodríguez-López, que nasceu no dia 1º de setembro de 1975, na cidade de Bayamón, em Porto Rico, é diretor, produtor, escritor, ator e compositor multiinstrumentista. Além de atuar como compositor, guitarrista e produtor do grupo de rock The Mars Volta, Rodríguez-López colabora como baixista da banda de dub reggae De Facto e guitarrista da banda de post-hardcore At the Drive-In. Seu filme de estreia, *The Sentimental Engine Slayer* (2009), participou de mais de 20 festivais em todo o mundo, entre eles o INDIE 2009, e foi premiado em Roterdã e Tribeca.

**ABOUT THE DIRECTOR** Omar Alfredo Rodríguez-López (born September 1, 1975) is a multi-instrumentalist, songwriter, producer, writer, actor and film director who was born in Bayamón, Puerto Rico. He is the composer, guitarist and producer for the rock group The Mars Volta, and the former bassist and guitarist for the dub reggae band De Facto and the post-hardcore outfit At the Drive-In, respectively. His debut, 2009's *The Sentimental Engine Slayer* premiered at International Film Festival Rotterdam and Tribeca Film Festival.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Omar Rodriguez Lopez  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Michael Rizzi  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Adam Thomson  
**ELENCO/CAST** Kim Stodel, María De Jesús Canales Ramírez, Manuel Ramos, Cecilia Gutiérrez, Erasmo Rodríguez, Bruno Champiz, Maimuna Achleitner Jiménez

Essa é a história da família Gonzales, proprietários desonestos de um ferro-velho que conserta pneus, localizado entre duas movimentadas rodovias, no barulhento subúrbio de uma metrópole mexicana sem nome. Além de passarem os dias chafurdando em uma rotina preguiçosa e estúpida, os Gonzales são incapazes de conversar sem recorrer à misoginia e homofobia. Na verdade, os seis membros do clã ficam o tempo todo colados a uma televisão decrépita e enchendo a barriga de tacos. Quando um confuso industrial americano surge na oficina com um pneu furado, o lugar ocupado pela família no desavergonhado processo exploratório da cadeia alimentar passa, então, a ser questionado.

Set amid the noisy outskirts of some unnamed Mexican metropolis, the story of the Gonzales Family. Shady proprietors of a tire repair junkyard sandwiched between two busy freeways, the Gonzales clan's days are spent wallowing in lazy, mindless routine. Barely able to converse without resorting to misogyny and homophobia, the six of them pass the time glued to a decrepit television and stuffing their faces with tacos. When a confused American industrialist happens into the shop with a flat tire, the family's place in the shame-free exploitative food chain is called into question.

## NOITES EM CLARO /

SLEEPLESS NIGHT / JAM MOT DEUNEUN BAM

JANG KUN-JAE /  
2012 / Coreia do Sul/South Korea / 65 min / Digital

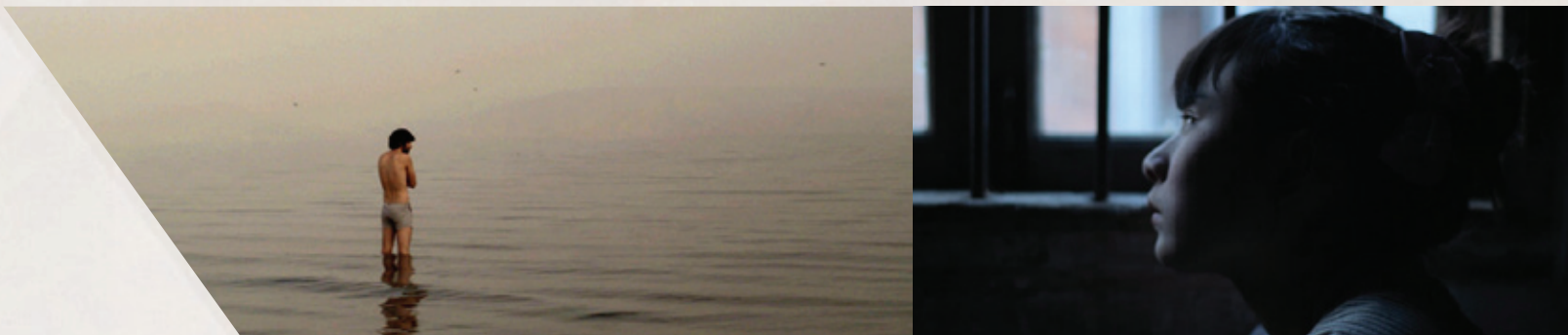
**ROTEIRO/SCREENPLAY** Jang Kun-Jae  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Kim Byeong-Soo  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Jang Kun-Jae, Lee Yeon-Jeong  
**ELENCO/CAST** Kim Soo-Hyun, Kim Joo-Ryoung

A história da vida em comum de um casal que se ama. Eles são recém-casados, possuem seus próprios empregos, mas não estão muito bem financeiramente e se preocupam com, entre outras questões, a possibilidade de terem um bebê. O filme registra a rotina dos dois enquanto fazem amor, conversam e discutem por nada. Eles compartilham tudo e ficam felizes ao cozinhar, ao lavar a louça juntos e ao assistir o outro dormir. Um relato sobre o casamento na vida real, não uma fantasia.

A story about this couple loving and living together. This newlywed couple has their own jobs, but their life is not very well-off and they worry about getting a baby and other stuffs. The film records the ordinary life of their making love, talking with each other, and arguing about nothing. The couple gets contented at cooking and washing dishes together, and watching each other sleeping. They share everything with each other. Worries and expectations circle around the couple, just like a fate. A report about the marriage in real life, not a fantasy.

**SOBRE O DIRETOR** Jang Kun-Jae nasceu em 1977 e estudou na Academia Coreana de Cinema, onde recebeu um MFA em Cinema & Produção de Imagem pela Universidade Chung-Ang. Além de ser diretor de vários filmes independentes, Kun-Jae também trabalha como diretor de fotografia. Seu primeiro longa-metragem *Eighteen* recebeu o prêmio Dragons & Tigers Award do Festival de Cinema de Vancouver de 2009, entre outros.

**ABOUT THE DIRECTOR** Born in 1977. He studied cinematography at the Korean Academy of Film Arts and received an M.F.A. in Film & Image Production from Chung-Ang University. He is a director of numerous independent films and also works as a cinematographer. His first feature length film "Eighteen" was the winner of the Dragons & Tigers Award from 2009 Vancouver Film Festival, and others.



## NUNCA É TARDE DEMAIS / NEVER TOO LATE

IDO FLUK /  
2011 / Israel / 93 min / Digital

**SOBRE O DIRETOR** Ido Fluk nasceu em 1980, em Israel, e é artista plástico, músico e cineasta. Fluk tem um BFA em Cinema & Produção de TV e em Artes e Políticas Públicas pela Universidade de Nova Iorque. Seus trabalhos de vídeo foram exibidos no Artist Space and 92Y de Nova Iorque, no Federal Exhibition Hall de Bonn, na Alemanha, e no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, bem como em festivais de todo o mundo, tais como: Dumbo Arts, InVideo, Rencontres Internationales Paris-Berlin e Videolisboa Portugal. **Nunca É Tarde Demais** é seu primeiro longa-metragem.

**ABOUT THE DIRECTOR** Ido Fluk was born in 1980 in Israel and is a filmmaker, musician and visual artist. Ido holds a BFA in Film & TV Production and Art & Public Policy from New York University. His video works have been exhibited at Artist Space and 92Y in New York, the Federal Exhibition Hall in Bonn, Germany, and the Museum of Contemporary Art in Sao Paolo, as well as at worldwide festivals such as Dumbo Arts, Invideo Milano, Rencontres Internationales Paris-Berlin and Videolisboa Portugal. "Never too Late" is his first feature film.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Ido Fluk  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Itai Marom  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Assaf Lapid  
**ELENCO/CAST** Nony Geffen, Ami Weinberg, Keren Berger, Phira Kantor, Eyal Rozales, Dina Bley, Shifra Milshtein, Eli Menashe

Depois de passar oito anos nos confins da América do Sul, Herzl volta para casa em Israel. Dirigindo o Volvo 1985 que pertenceu a seu falecido pai, ele inicia uma jornada, em busca de suas memórias de infância. Sua viagem o levará de norte a sul, de Safed a Eilat, passando pela Galiléia, pelo deserto e ao longo da costa do Mediterrâneo, enquanto espalha cartazes de propaganda com uma modelo sorrindo e oferecendo serviços de disk sexo. Todos os cartazes trazem a seguinte frase: "Nunca é tarde demais." Aos trinta anos, sem instrução formal ou perspectivas para o futuro, Herzl se defronta constantemente com a mensagem que ele próprio distribui por toda parte: será, realmente, que nunca é?

After spending eight years in the farthest reaches of South America, Herzl comes back home to Israel. Driving his late father's 1985 Volvo, he sets out on a journey across the country, north to south, from Safed to Eilat, through the Galilee and the desert and along the Mediterranean coast, in a quest to follow his childhood memories and putting up posters of a smiling model for a singles hotline. The posters all read "It's never too late" and at thirty, with no education or prospects for a future, Herzl has to constantly revisit the same notion he posts everywhere: is it really never too late?

## OVO E PEDRA / EGG AND STONE / JIDAN HE SHITOU

HUANG JI /  
2012 / China / 97 min / Digital

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Huang Ji  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Otsuka Ryuji  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Otsuka Ryuji  
**ELENCO/CAST** Yao Hong-Gui, Xiao Pin-Gao, Liu Xiao-Lin

Em sua estreia, a diretora Huang Ji retorna à sua aldeia natal no sul da China para contar uma história inspirada na sua vida pessoal. Honggui, uma menina de 14 anos, é forçada a viver com seus tios na zona rural. A garota não é bem-vinda na casa dos tios. Aparentemente, seu nascimento também não foi desejado pelos pais, que decidem enviá-la para a fazenda da família, pelo período de dois anos, para que eles possam trabalhar na cidade. Entretanto, sete anos se passaram. A tia passa os dias jogando mahjong e o tio é completamente evitado pela garota. Honggui tenta fazer amizade com um jovem que trabalha em uma pedreira, mas ele também está sempre muito ocupado. Honggui precisa lidar com seus problemas sozinha.

In her debut feature, young director Huang Ji returns to her home village in southern China to trace a story inspired by life experience. Fourteen years old, Honggui who is forced to live with her uncle and aunt in the countryside. The girl is not wanted. Nor was she wanted by her parents, who apparently intended to farm her out to family for two years so they could work in the city. In the meantime, seven years have passed. Her aunt spends her days playing mahjong and the girl only avoids her uncle. Honggui tries to spark a friendship with a young quarry worker, but he is always too busy. Lonely, she bears her burdens in solitude.

**SOBRE A DIRETORA** Huang Ji nasceu em 1984, em Hunan, na China, e estudou roteiro na Academia de Cinema de Pequim. Seu primeiro curta-metragem, **The Warmth Of Orange Peel**, foi apresentado na Berlinale em 2009. **Ovo e Pedra** é seu primeiro longa-metragem e teve sua estreia mundial no Festival de Roterdã onde ganhou o Tiger Awards 2012.

**ABOUT THE DIRECTOR** Ji Huang (1984, Hunan, China) was educated in scriptwriting at the Beijing Film Academy. Her first short film, **The Warmth Of Orange Peel**, was presented at the Berlinale in 2009. **Egg and Stone** is her first feature film and won Tiger Awards 2012 in Rotterdam Film Festival.



## QUANDO A NOITE CAI /

WHEN NIGHT FALLS /

WO HAI YOU HUA YAO SHUO

YING LIANG /

2012 / Coreia do Sul/China/South Korea/China /  
70 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY Ying Liang  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Ryuji Otsuka  
MONTAGEM/FILM EDITOR T Wai-Wing  
ELENCO/CAST Nai An, Kate Wen, Sun Ming

Em 2008, um jovem chamado Yang Jia mata seis policiais e é condenado à morte pelo governo chinês, que decreta sua sentença sem respeitar as formalidades legais. O advogado de Yang foi cuidadosamente escolhido, as matérias jornalísticas foram controladas e os trâmites judiciais correram em segredo. A mãe de Yang foi internada em um hospital psiquiátrico, numa tentativa do governo de impedi-la de testemunhar no tribunal. Nessa série de eventos reais, a personagem que mais se destaca é a mãe de Yang Jia. Liang se diz profundamente impressionado pelo charme, coragem e perseverança dessa mulher: "Com esse filme, presto-lhe uma homenagem, na esperança de fazer justiça a Yang Jia, e à época na qual estamos vivendo."

In 2008 a young man named Yang Jia killed 6 policemen. He was sentenced to death by the government, who made the decision without fully abiding by the legal procedures - the lawyer for Yang was carefully assigned, media report was controlled and the court proceedings were not open. Yang's mother was even confined to mental hospital because the authority tried to stop her from giving testimony at court. "In this series of real events, the one who stands out most is Yang Jia's mother; her charm, courage and perseverance struck me a lot. With this film, I pay salute to her, in the hope of doing justice to Yang Jia and the times we are living in."

## O RIO ERA UM HOMEM /

THE RIVER USED TO BE A MAN /

DER FLUSS WAR EINST EIN MENSCH

JAN ZABEL /

2011 / Alemanha/Germany / 80 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY Jan Zabel, Alexander Fehling  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Jakub Bejnarowicz  
MONTAGEM/FILM EDITOR Florian Miosge  
ELENCO/CAST Alexander Fehling, Sariqo Sakega,  
Babotsa Sax'twee, Obusentswe Deamar Manyma,  
Nx'apa Motswai

Durante uma viagem por um país da África, um jovem alemão encontra, perto de um rio, um velho pescador que o leva para as profundezas da selva em seu barco de madeira. Na manhã do dia seguinte, o jovem se vê sozinho e perdido no meio de um delta interminável. Nesse lugar selvagem, ele começa, então, a travar uma íntima batalha com seus medos e percepções sobre o mundo exterior, bem como com a própria morte. Após dias à deriva, o jovem chega a uma aldeia bastante isolada e distante da civilização, sua odisséia, porém, ainda não terminou.

A young German travels through a country in Africa. He meets an old fisherman near a river, who takes him deep into the wilderness in his wooden boat. The next morning he finds himself alone in the middle of an endless delta. Here his intimate battle with death, his fears and perceptions of the outside world begins. After days of drifting through the wilderness, he arrives in a very isolated village, far from civilization; but his odyssey isn't over yet.

SOBRE O DIRETOR Jan Zabel nasceu em 1981, em Berlim, e estudou fotografia na Academia de Cinema e Televisão de Potsdam (HFF/B). Com os curtas-metragens L.H.O (2007) e Was weiß der Tropfen davon (2007), Zabel ganhou numerosos prêmios em festivais nacionais e internacionais. Este é seu primeiro longa-metragem.

ABOUT THE DIRECTOR Berlin, 1981. Studied Photography at the Potsdam Film and Television University (HFF/B). He won numerous prizes at national and international festivals with the short films "L.H.O". (2007) and "Was weiß der Tropfen davon" (2007). "The River Used to be a Man" is his first feature film.



## UMA NUVEM EM UM COPO D'ÁGUA / A CLOUD IN A GLASS OF WATER / UN NUAGE DANS UN VERRE D'EAU

SRINATH SAMARASINGHE /  
2012 / França/France / 90 min / Digital

SOBRE O DIRETOR Srinath Christopher Samarasinghe nasceu no Irã, em 1978, e cresceu em Paris. Inspirado pelo avô, ex-projecionista e gerente de um cinema no Sri Lanka, Samarasinghe graduou-se como diretor e roteirista na Universidade de Paris VIII, em Saint-Denis, e dirigiu os curtas-metragens *Karma* (2003) e *Le Coffre de Gabin* (2004). *Uma Nuvem em um Copo d'Água* é seu longa de estreia.

ABOUT THE DIRECTOR Srinath Christopher Samarasinghe (Iran, 1978) grew up in Paris. As Samarasinghe himself has said, he is strongly inspired by his grandfather, a former projectionist and manager of a movie theatre in Sri Lanka. He graduated as a director and screenwriter at the university Paris VIII, Saint-Denis. Srinath has directed the short films "Karma" (2003) and "Le Coffre de Gabin" (2004). "A Cloud in a Glass of Water" is his feature debut.

ROTEIRO/SCREENPLAY Srinath Samarasinghe  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Alexandre Bussiere  
MONTAGEM/FILM EDITOR Karen Cerutti  
ELENCO/CAST Anamaria Marinca, Gamil Ratib, Tewfik Jallab

A romena Anna e o egípcio Mr. Noun compartilham da mesma sensação de fantasia e interesse por histórias superficiais. Eles vivem em um prédio antigo de Paris. O jovem cineasta Khalil e o neto de Mr. Noun estão interessados em filmá-los, mas ambos ficam reticentes em frente às câmeras. Apesar disso, a câmera roda, dia após dia, revelando, lentamente, antigos segredos.

Anna and Mr. Noun share the same sense of fantasy and interest for short news. She is Romanian, he is Egyptian and they both live in an old building in Paris. Khalil, a young filmmaker and Mr. Noun's grandson is keen on filming them, but they are both reticent in front of the camera. As the camera rolls, day after day, old secrets are slowly revealed.

## URSIÑO DE PELÚCIA / TEDDY BEAR

MADS MATTHIESEN /  
2012 / Dinamarca/Denmark / 93 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY Mads Matthiesen, Martin Pieter Zandvliet  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Laust Trier Mork  
MONTAGEM/FILM EDITOR Adam Nielsen  
ELENCO/CAST Kim Kold, Elsebeth Steentoft, Lamaiporn Sangmanee Hougaard, Allan Mogensen, David Winters

Dennis tem 38 anos e é um fisiculturista profundamente tímido que gostaria de encontrar o verdadeiro amor. Ele nunca teve uma namorada e vive sozinho com a mãe dominadora em um subúrbio de Copenhague. Quando seu tio se casa com uma moça da Tailândia, decide tentar sua própria sorte em uma viagem para Pattaya. Dennis sabe que sua mãe jamais aceitaria outra mulher em sua vida, então, resolve mentir e lhe diz que irá participar de uma competição na Alemanha. Lançado rapidamente no submundo do turismo sexual tailandês, ele quase desiste, mas uma visita a uma academia local acaba se transformando em uma inesperada noite na cidade com a mulher tailandesa de seus sonhos. Basta que ele enfrente sua mãe...

The 38-year-old Dennis is a painfully shy bodybuilder who would really like to find true love. He has never had a girlfriend and lives alone with his overbearing mother in a suburb of Copenhagen. When his uncle marries a girl from Thailand, Dennis decides to try his own luck on a trip to Pattaya. He knows that his mother would never accept another woman in his life, so he lies and tells her that he is going to Germany for a competition. Quickly thrown into the seedy underbelly of Thailand's sex tourism scene, he nearly gives up, but when a visit to a local gym turns into an unexpected night on the town with the Thai woman of his dreams. If only he can confront his mother...

SOBRE O DIRETOR Mads Matthiesen nasceu em 1976 em Copenhague, na Dinamarca, e tem um BA em retórica e literatura comparada pela Universidade de Copenhague, onde se graduou em 2005. Na última década, Matthiesen dirigiu mais de 10 curtas-metragens que participaram de vários festivais e receberam diversos prêmios. *Mum* (2006) foi selecionado para a 63ª Mostra de Veneza, *Dennis* (2007) estreou em competição no Sundance de 2008 e *Cathrine* (2008) estreou na mostra Geração do Festival de Berlim de 2009. *Ursinho de pelúcia* é seu primeiro longa-metragem.

ABOUT THE DIRECTOR Mads was born in 1976 in Copenhagen, Denmark. He has a BA in comparative literature and rhetoric from Copenhagen University 2005. Within the last 10 years, Mads has directed more than 10 short films which have participated and won prizes at many festivals. Mads' short films "Mum" (2006) was selected for the 63rd Venice Film Festival, "Dennis" (2007) premiered in competition at the Sundance 2008 and "Cathrine" (2008) had its world premiere in the Generation competition at the Berlin International Film Festival 2009. "Teddy Bear" is Mads' first feature film as a director.



## VALE DOS SANTOS /

VALLEY OF SAINTS

MUSA SYEED /  
2012 / Índia/EUA/Índia/USA / 82 min / Digital

**SOBRE O DIRETOR** Musa Syeed viajou para a Caxemira — onde, no passado, seu pai cumpriu pena como prisioneiro político — para filmar *Vale dos Santos*, filme que ganhou o prêmio de melhor roteiro de 2010, oferecido pela fundação Alfred P. Sloan. Syeed produziu o filme *A Son's Sacrifice*, que foi vencedor do prêmio de melhor documentário de curta-metragem do Festival de Cinema de Tribeca de 2007 e co-dirigiu *Bronx Princess*, selecionado para o IDFA de 2007 e para o Festival de Berlim (2008). *Vale dos Santos* ganhou o Prêmio do Público do Sundance 2012.

**ABOUT THE DIRECTOR** Musa Syeed traveled to Kashmir, where his father was once a political prisoner, to make *Valley of Saints*, which was the 2010 Alfred P. Sloan Science and Film Award winner for best screenplay. Syeed produced "A Son's Sacrifice", winner of Tribeca's 2007 award for best documentary short. He codirected "Bronx Princess", which was a selection at the 2007 IDFA and the 2008 Berlin International Film Festival. "Valley of Saints" won the World Cinema Audience Award: Dramatic at the Sundance Festival 2012.

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Musa Syeed  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Yoni Brook  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Musa Syeed, Mary Manhardt, Ray Hubley  
**ELENCO/CAST** Mohammed Afzal, Gulzar Ahmed Bhat, Neelofar Hamid

Dal Lake, considerada por todos como a joia da coroa da Caxemira, é uma extensa comunidade aquática onde, frequentemente, a erupção da violência política desvia a atenção de sua beleza natural. Gulzar, um jovem barqueiro, planeja fugir da cidade com seu melhor amigo, em busca de uma vida melhor, porém, um toque de recolher, que deverá ser cumprido pelo período de uma semana, impede sua partida. Forçado a esperar, Gulzar arranja emprego como ajudante da bela cientista Asifa. Enquanto navegam pela paisagem flutuante, coletando amostras de água para um estudo ambiental, floresce, entre eles, um improvável relacionamento. Quando a pesquisa de Asifa revela poluentes nocivos nas águas da região, Gulzar percebe que o ecossistema do lago e, de certa forma, toda a cultura local enfrentam uma ameaça perigosa.

Widely considered to be the crown jewel of Kashmir, Dal Lake is a sprawling aquatic community where erupting political violence often distracts from the natural beauty. Gulzar, a young, working-class boatman, plans to skip town with his best friend in search of a better life, but a weeklong military curfew derails their departure. Forced to wait it out, Gulzar takes a job assisting a pretty scientist named Asifa. As they navigate the floating landscape, collecting water samples for an environmental study, an unlikely relationship blossoms between the two. When Asifa's research reveals harmful pollutants, Gulzar realizes that the ecology of the lake and an entire way of life face an alarming threat.

## O VERÃO DE GIACOMO /

SUMMER OF GIACOMO / L'ESTATE DI GIACOMO

ALESSANDRO COMODIN /  
2011 / Itália/Bélgica/França/Italy/Belgium/France /  
78 min / Digital

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Alessandro Comodin  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Tristan Bordmann, Alessandro Comodin, Jean-Jacques Quinet  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Alessandro Comodin, João Nicolau  
**ELENCO/CAST** Giacomo Zulian, Stefania Comodin, Barbara Colombo

É verão no interior do nordeste da Itália. Giacomo é um garoto surdo de 19 anos. Um dia, Giacomo e sua amiga de infância, Stefania, decidem fazer um piquenique perto do rio. Os dois jovens vagueiam para longe das trilhas conhecidas e acabam se perdendo. Por uma tarde, que poderia durar por todo o verão, eles se vêem completamente livres. A sensualidade se entrelaça aos jogos infantis de Stefania e Giacomo até eles perceberem que a aventura que estão vivendo juntos não passa de uma lembrança, ao mesmo tempo, doce e amarga, de um tempo já perdido. Uma meditação minimalista sobre juventude e amizade.

It's summertime in the countryside of North-East Italy. Giacomo is a nineteen-year-old deaf boy. One day with Stefania, a friend from childhood, they go to the river to have a picnic. The two youths wander so far from the trodden paths that they finally get lost. They find themselves alone and free during an afternoon that could last the entire summer. Sensuality intermingles with their childhood games until Stefania and Giacomo become aware that the adventure they are living together is nothing but a memory, both sweet and bitter, of a time already lost. A minimalist meditation on youth and friendship.

**SOBRE O DIRETOR** Alessandro Comodin nasceu em 1982, na cidade de San Vito al Tagliamento, na Itália, e se formou em direção de cinema no Institut National Supérieur des Arts du Spectacle (INSAS) em Bruxelas, na Bélgica. Seu documentário de curta-metragem *Jagdfieber* (2008) foi selecionado para a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes. *Verão de Giacomo* — vencedor do Leopardo de Ouro, na competição Filmmakers of the Present, realizada em Locarno, em 2011 — é seu primeiro longa-metragem.

**ABOUT THE DIRECTOR** Alessandro Comodin (1982, San Vito al Tagliamento, Italy) graduated in cinema direction from the Institut National Supérieur des Arts du Spectacle (INSAS) in Brussels, Belgium. His short documentary "Jagdfieber" (2008) was selected for the Director's Fortnight in Cannes. "Summer of Giacomo", winner of the Golden Leopard in the Filmmakers of the Present section at the Locarno Film Festival 2011, is his first feature-length film.

SOBRE A DIRETORA Naomi Kawase nasceu em Nara, formou-se, em 1989, na Escola de Fotografia de Osaka. Em 1993, ela criou o filme *Embracing*, revelando sua busca pelo pai que a abandonou na juventude. Seus documentários altamente originais, *Ni Tsutsumarete* (1992) e *Katatsumori* (1994), obtiveram sucesso em várias festivais internacionais. Kawase ganhou o prêmio Camera D'Or com seu filme de estreia, *Suzaku* (1996), no Festival de Cannes, de 1997, e se tornou a vencedora mais jovem da história desse evento. *Hotaru* (2000) estreou na competição oficial do Festival Internacional de Cinema de Locarno, na Suíça, em 2000. *Shara* (2003) participou da competição do Festival de Cannes 2003. Já *Mogari no Mori* (2007) foi o vencedor do Grand Prix do 60º Festival de Cannes. Kawase recebeu, ainda, o Carrosse d'Or da Quinzena dos Realizadores de 2009. Seu filme mais recente, participou da competição oficial do Festival de Cannes de 2011. Naomi Kawase teve uma retrospectiva completa de sua obra apresentada no Indie 2009.

ABOUT THE DIRECTOR Naomi Kawase was born in Nara. She graduated from the Osaka School of Photography (currently the Visual Arts College Osaka). In 1993, she made "Embracing", which put on film her search for the father who abandoned her in her youth. Her original documentary films "Ni Tsutsumarete" (1992) and "Katatsumori" (1994) caught the spotlight both domestically and abroad. Kawase won the award, Camera D'Or, for her debut feature film "Suzaku" (1996) at the Cannes International Film Festival in 1997 as the youngest winner in its history. "Hotaru" (2000), premiered for the Competition at the Locarno International Film Festival in Switzerland in 2000. "Shara" (2003), was shown in competition at Cannes Festival in 2003. "Mogari no Mori" (2007), was the Grand Prix winning film of the 60th Cannes Festival. Kawase received the Carrosse d'Or from the Directors' Fortnight in 2009. Her latest feature film "Hanezu" was shown in competition at Cannes Festival in 2011. In 2009, Indie celebrated his career as a director with a complete retrospective of his work.

The artist was born into a world where her parents were absent. Her mother's aunt and uncle had no children, and soon after her birth the artist was placed in their care. At 10, she was adopted and became their daughter. As listed in the family register, her father and mother were already 65 at this time. Four years later, her beloved foster father Kenichi passed away. The artist, then 14, had no recourse but to begin living as a family of two with her foster mother, who had no source of income. This is the story of the artist's close observation of the end of the life of her foster mother, who had turned 95. Following her mother's daily life as she lives out her time, steadily approaching death, the artist contemplates deeply the fundamental themes of her own film productions. This work can be considered the culmination of the series of personal documentaries that began with "Embracing," through which the filmmaker Kawase embraced film and elevated the story of her life into a tale of universal resonance.



## VESTÍGIO /

TRACE / CHIRI

NAOMI KAWASE /

2012 / Japão/Japan / 45 min / Digital

ROTEIRO/SCREENPLAY Naomi Kawase  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Naomi Kawase  
MONTAGEM/FILM EDITOR Naomi Kawase  
ELENCO/CAST Uno Kawase, Naomi Kawase, Mitsuki

Naomi Kawase nasceu em um mundo de pais ausentes. Como a tia e o tio de sua mãe não tinham filhos, ela foi colocada, logo após seu nascimento, sob os cuidados de ambos e, aos 10 anos, foi legalmente adotada por eles, que na época já estavam com 65 anos. Quatro anos mais tarde, seu amado pai adotivo, Kenichi, falece. Diante disso, a diretora, então com 14 anos, não tem outra opção a não ser tocar sua vida a dois, com a mãe adotiva, que não tem nenhuma fonte de renda. Partindo da sua observação direta, o que encontramos aqui é a história do final da vida de sua mãe adotiva, já com 95 anos de idade. Ao seguir o cotidiano dessa mãe, em sua luta diária pela sobrevivência frente à aproximação da morte, Kawase reflete profundamente sobre os temas fundamentais de seus próprios filmes. Esse trabalho pode ser considerado o ponto culminante de uma série de documentários pessoais — cujo primeiro é *Embracing* — a partir dos quais Kawase abraça o cinema e transforma a história de sua vida pessoal em um conto de ressonância universal.



## VOVÓ LO-FI /

GRANDMA LO-FI / AMMA LO-FI

INGIBJÖRG BIRGISDÓTTIR / ORRI JONSSON /  
KRISTÍN BJÖRK KRISTJÁNSDÓTTIR /  
2011 / Dinamarca/Islandia/Denmark/Iceland /  
65 min / Digital

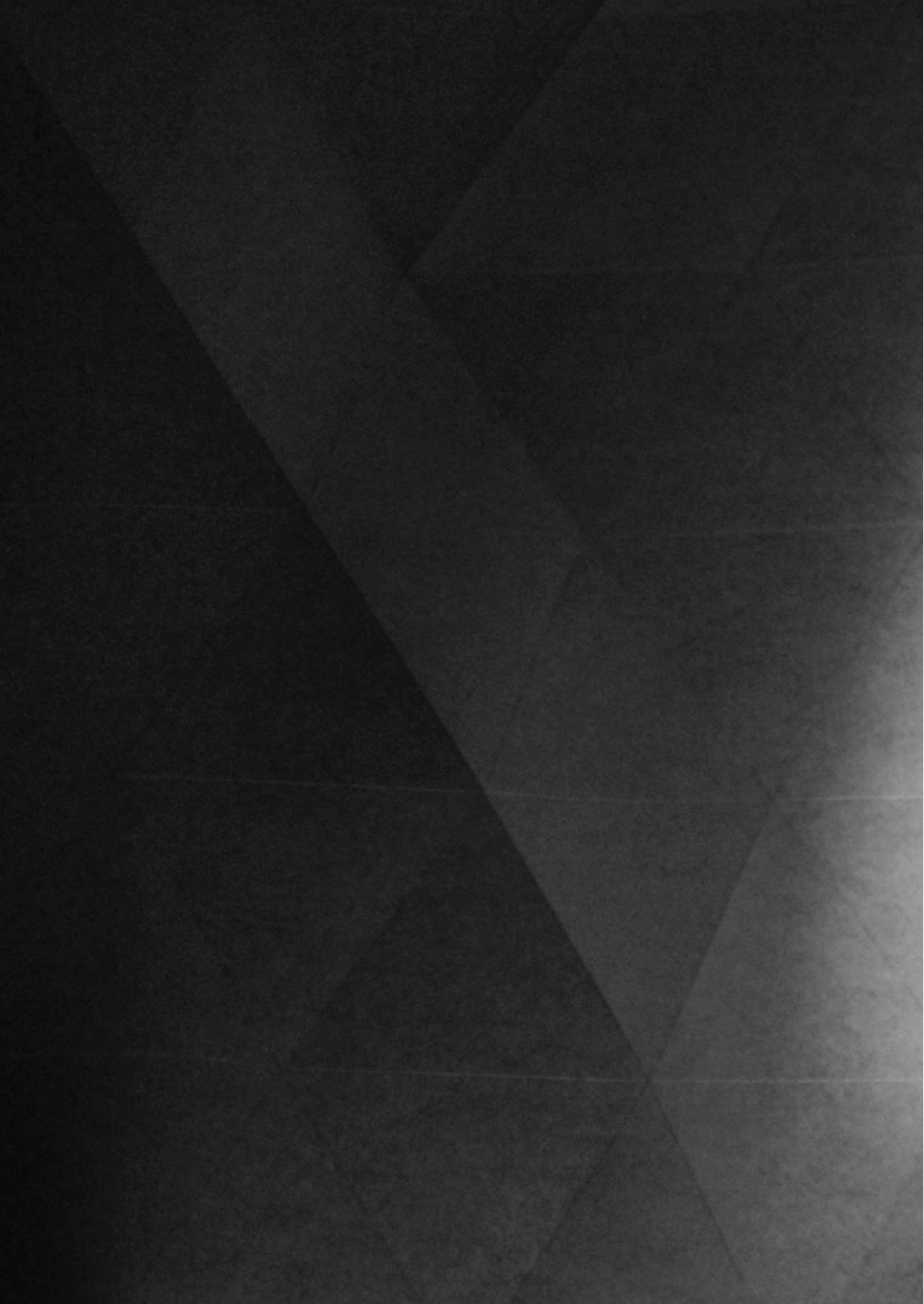
ROTEIRO/SCREENPLAY Kristín Björk Kristjánsdóttir  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Magnús Helgason,  
Orri Jonsson, Kristín Björk Kristjánsdóttir  
MONTAGEM/FILM EDITOR Ingibjörg Birgisdóttir, Orri  
Jonsson  
ELENCO/CAST Sigríður Níelsdóttir, Hildur Guðnadóttir,  
Mr Silla, Múm, Mugison, Kría Brekkan

Um documentário sobre Sigríður Níelsdóttir, a grande dama da música islandesa. De origem dinamarquesa e alemã, Níelsdóttir passou a maior parte de sua vida na Islândia e tem um caso de amor eterno com o Brasil. Ela fez música durante toda sua vida, mas nunca havia gravado nada. Quando finalmente começou a fazê-lo, em sua cozinha — utilizando um gravador de fitas cassetes e tocando teclado e quaisquer outros aparelhos domésticos com os quais conseguisse criar sons estranhos — Níelsdóttir não parou mais. Ela lançou seu primeiro álbum em 2001, já com 71 anos de idade, e se tornou, rapidamente, um fenômeno cult, particularmente entre artistas do cenário da música independente islandesa, tais como Björk e os membros do Sigur Rós e do Múm. Desde então, Níelsdóttir já gravou mais de 600 canções caseiras e fez 59 álbuns.

A documentary about the grand old lady of Icelandic music, Sigríður Níelsdóttir. She released her first album in 2001 at the age of 71 and became a cult phenomenon. Half Danish, half German, she has spent most of her life in Iceland — and has an ongoing love affair with Brazil. She had made music all her life but never recorded any of it. When she finally started doing so on a cassette recorder in her kitchen, playing keyboard and any household appliances that made weird sounds, she couldn't stop. Since then, she has recorded over 600 homemade songs and made 59 albums.

SOBRE OS DIRETORES Kristín Björk, Orri Jonsson, e Ingibjörg Birgisdóttir são artistas extremamente atuantes no cenário cultural islandês. Kristín Björk, conhecida como Kira Kira, é compositora e artista plástica, Orri Jónsson é fotógrafo e membro do Slowblow e Ingibjörg Birgisdóttir é animadora e integrante original da banda Seabear. *Vovó lo-fi* é o primeiro longa-metragem do grupo.

ABOUT THE DIRECTORS Kristín Björk, Orri Jonsson, and Ingibjörg Birgisdóttir are musicians and visual artists, all active forces on the Icelandic art scene. Kristín Björk (Kira Kira) is a Musician and visual artist, Orri is a photographer and member of Slowblow and Inga is an animator and former member of Seabear. "Grandma Lo-fi" is their first feature.



INDIE BRASIL

---

Cinco filmes: únicos, independentes, brasileiros. O cinema nacional que propõe narrativas urbanas e contemporâneas. Uma visão particular de seus realizadores a partir de universos bem distintos.

O **Som ao Redor**, do cineasta e jornalista pernambucano Kleber Mendonça Filho, talvez seja o filme brasileiro mais comentado, e aguardado, do ano. O primeiro longa de ficção de Kleber, que tem uma bem sucedida obra em curtas, fez sua estreia em janeiro no Festival de Roterdã, recebendo o Prêmio FIPRESCI, depois participou de diversos outros festivais internacionais, vem recebendo um importante reconhecimento da crítica por sua original concepção narrativa.

A cearense Roberta Marques, que vive entre a Holanda e o Brasil, traz em **Rânia** a periferia de Fortaleza, a juventude sem perspectivas, a busca de alternativas da jovem que quer ser bailarina. O filme participou do Festival de Roterdã e de vários festivais no país.

Existe cinema de terror no Brasil? O curitibano Paulo Biscaia, que já esteve no Indie com **Morgue Story**, volta agora com **Nervo Craniano Zero**, mantendo sua proposta de fazer cinema de gênero, um terror cômico, debochado.

Dois documentários completam o Indie Brasil. **Constantino** é uma viagem de descoberta do diretor paulista Otávio Cury. Em uma viagem a Síria, Cury encontra um livro escrito por seu bisavô, a partir daí tenta entender quem era aquele poeta, aquele homem.

Já **Futuro do Pretérito: Tropicalismo Now**, dos paulistas Ninho Moraes e Francisco César Filho, propõe um olhar contemporâneo, através de shows, depoimentos e enquetes teatrais, sobre um dos mais importantes movimentos culturais brasileiros.

---

Five films: unique, independents, Brazilians. The national cinema that proposes urban and contemporary narratives: the particular point of view of directors that come from very distinct universes.

**Neighboring Sounds**, the first fiction film made by the director and journalist Kleber Mendonça Filho, from Pernambuco, is probably the most waited and commented upon Brazilian film of the year. Kleber, who already had a successful career as a director of short feature films, made his debut in long features at the Rotterdam Festival, in 2012, when **Neighboring Sounds** took the FIPRESCI Award. Since then, the film has been exhibited in several other international festivals and has received a major critical acclaim for its original design.

Roberta Marques, who is from Ceará but lives between the Netherlands and Brazil, exposes in **Rânia** the following themes: the outskirts of Fortaleza, youth's lack of prospects and the search for alternatives perpetrated by a young woman who wants to be a ballerina. **Rânia** was shown in several festivals in the country, as well as at Rotterdam Festival.

Is there a horror cinema in Brazil? Paulo Biscaia, the director from Curitiba who had already been at Indie with his **Morgue Story**, is back now with **Nervo Craniano Zero**, another work that maintains his proposal to make a genre cinema with a kind of mocking and comic horror narrative.

Two documentaries complement Indie Brazil. The first, entitled **Constantino**, portrays the journey of discovery taken by the director Otávio Cury. On a trip to Syria, Cury finds a book written by his great-grandfather and decides to try to understand that poet and that man.

In the second one, **Futuro do Pretérito: Tropicalismo Now**, the directors Ninho Moraes and Francisco César Filho, both from São Paulo, use a contemporary point of view, which mixes shows, testimonials and theatrical polls, to create a literary musical documentary that exposes one of the most important Brazilian cultural movements.





## CONSTANTINO

OTAVIO CURY /  
2012 / Brasil/Brazil / 80 min / Digital



## FUTURO DO PRETÉRITO: TROPICALISMO NOW!

FRANCISCO CESAR FILHO & NINHO MORAES /  
2011 / Brasil/Brazil / 76 min / Digital

SOBRE O DIRETOR Otavio Cury nasceu em São Paulo em 1971. Formou-se em Agronomia pela USP em 1994. Sócio da Outros Filmes. Dirigiu os filmes: *Um Samba para São Mateus* (2012, 26 min.); *Expedicionários* (2012, 72 min), *Cosmópolis* (2005, 55 min), *Urban-Age South America* (2008, 20 min), *São Paulo, Redes e Lugares* (2006, 24 min.).

ABOUT THE DIRECTOR Otavio Cury was born in São Paulo, in 1971, and graduated in Agronomy from the Universidade Federal de São Paulo in 1994. Cury has directed the following films: "Um Samba para São Mateus" (2012, 26 min), "Expedicionários" (2012, 72 min), "Cosmópolis" (2005, 55 min), "Urban-Age South America" (2008, 20 min), "São Paulo, Redes e Lugares" (2006, 24 min).

ROTEIRO/SCREENPLAY Otavio Cury  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Raquel Brust & Otavio Cury  
MONTAGEM/FILM EDITOR Otavio Cury  
ELENCO/CAST n/d/n/a

Em uma viagem à Síria, em 2001, o diretor Otavio Cury descobre por acaso um livro escrito por seu bisavô, Daud Constantino Al-Khoury, poeta e um dos pioneiros do teatro árabe. A tradução do livro para o português é o primeiro passo de uma viagem pessoal pelo passado, e de descoberta do seu bisavô, através daqueles poemas e textos, escritos todos em árabe clássico. Em 2009, com a tradução da obra em mãos, o diretor viaja a Síria novamente para procurar a memória viva de Daud Constantino Al-Khoury.

On a trip to Syria in 2001, the director Otavio Cury discovered, by chance, a book written by his great-grandfather, Constantine Daud Al-Khoury: a poet and one of the pioneers of the Arab theater. The book's translation into Portuguese is the first step of a personal journey that begins in the past and continues through the poems and texts, all written in classical Arabic. In 2009, with the translation of the work at hand, the director continues his search and travels back to Syria to seek the living memory of Constantine Daud Al-Khoury.

ROTEIRO/SCREENPLAY Ninho Moraes  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Lucas Barreto  
MONTAGEM/FILM EDITOR Helio Vilella, Duda Izique  
ELENCO/CAST Carlos Mecení, Gero Camilo, Helena Albegaria, Alice Braga

Um novo olhar sobre um dos movimentos mais importantes da história da cultura brasileira, o Tropicalismo. Um documentário lítero-musical, que mixa entrevistas, shows, intervenções artísticas e atores em pequenos esquetes. No emblemático Teatro Oficina, o músico André Abujamra promove uma releitura das músicas do Tropicalismo intercaladas com depoimentos de Gilberto Gil, José Miguel Wisnik, Laymert Garcia dos Santos, Claudio Prado, Celso Favaretto e Marcelo Ridenti. Uma visão a partir da era digital para as ousadas propostas dos artistas que revolucionaram a arte e a cultura brasileira no final dos anos 1960 e que influenciou gerações no Brasil e no mundo.

A literary musical documentary that mixes interviews, artistic interventions, short sketches and music concerts, in order to present a new perspective of one of the most important movements in the history of Brazilian culture: Tropicalismo. In an emblematic theatrical workshop, the musician André Abujamra promotes a reinterpretation of songs from that period interspersed with testimonials made by members of the movement, such as Gilberto Gil, José Miguel Wisnik, Laymert Garcia dos Santos, Cláudio Prado, Celso Favaretto and Marcelo Ridenti. In fact, it is the point of view of the digital age on the bold proposals of artists who revolutionized Brazilian art and culture in the late 1960s and, consequently, influenced generations of people in the country and worldwide.

SOBRE OS DIRETORES Ninho Moraes é jornalista, roteirista e diretor. Tem mestrado em Audiovisual pela ECA-USP. Escreveu e dirigiu os curtas *Ondas* e *Branco & Preto*, assim como o longa-metragem de ficção *Lucy Puma, uma Gata da Pesada*. Para o Itaú Cultural, roteirizou e dirigiu (com Dainara Toffoli) o documentário *Brasil da Virada*. Em televisão, criou e dirigiu inúmeros programas para emissoras como TV Cultura, GNT, Band, SBT, Rede TV! e TV UOL. Foi coordenador do curso de cinema da Universidade Anhembi Morumbi e é professor do curso de RTV da Faculdade Cásper Líbero (SP). Em 2010, lançou o livro "Radiografia de um Filme: São Paulo Sociedade Anônima".

Francisco Cesar Filho: Diretor, roteirista e produtor de um dos principais títulos da chamada Primavera do Curta-Metragem Brasileiro, *Rota ABC* (1991), tem em sua filmografia documentários premiados no Brasil e no exterior. Atualmente, prepara o lançamento de *Augustas*, seu primeiro longa-metragem de ficção. Diretor de diversos programas e séries televisivas, é responsável ainda por eventos como a Mostra do Audiovisual Paulista e o Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo.

ABOUT THE DIRECTORS Ninho Moraes, who is a journalist, writer and director, holds a master's degree in Audiovisual from Universidade Federal de São Paulo (ECA/USP). Moraes wrote and directed the short films "Onda" and "Branco & Preto", the long feature "Puma Lucy, Uma Gata da Pesada", as well as numerous television programs to the following channels: TV Cultura, GNT, Band, SBT, Rede TV! and TV UOL. Along with Dainara Toffoli, he also wrote and directed the documentary "Brasil da Virada" for Itaú Cultural. Moraes coordinates the department of cinema studies at Universidade Anhembi Morumbi and teaches at the department of radio and television production at Faculdade Cásper Líbero in São Paulo. In 2010, he launched the book "Radiografia de um Filme: São Paulo Sociedade Anônima".

Francisco César Filho is the director, writer and producer of one of the main titles of the so called Brazilian Short Feature Spring: "Rota ABC" (1991). He is the director of several television series and programs and is also responsible for events such as Mostra do Audiovisual Paulista and Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo. César Filho, whose documentaries have been awarded many prizes in Brazil and abroad, is currently preparing to launch his first feature length fiction: "Augustas".



## NERVO CRANIANO ZERO

PAULO BISCAIA FILHO /  
2011 / Brasil/Brazil / 90 min / Digital

**SOBRE O DIRETOR** Paulo Biscaia Filho é graduado em Artes Cênicas pela PUC-PR e Mestre em Artes pela Royal Holloway University of London, onde desenvolveu uma tese sobre o Théâtre du Grand Guignol, tema que viria posteriormente a guiar a linha de pesquisa da Vigor Mortis, sua produtora, criada em 1997, que explora possibilidades do horror e violência como forma de linguagem artística. É professor dos Cursos de Teatro e Cinema da Faculdade de Artes do Paraná. Durante nove anos trabalhou na Cinemateca de Curitiba como Programador de Cinemas, Coordenador e Consultor de Audiovisual. Atua também como diretor de teatro e roteirista. Biscaia dirigiu as peças *Garotas Vampiras Nunca Bebem Vinho*, *Snuff Games*, *Pincéis e Facas* e *Graphic*. Seu longa-metragem de estreia foi *Morgue Story – Sangue, Baiacu e Quadrinhos* (2009).

**ABOUT THE DIRECTOR** Paulo Biscaia Filho has a degree in Performing Arts from the Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) and holds a master's degree in Arts from the Royal Holloway University of London, where he developed a thesis on the Théâtre du Grand Guignol. Such a subject matter was, later on, employed to guide the research line of his production company established in 1997, Vigor Mortis, which explores the possibilities of horror and violence as a form of artistic language. Biscaia Filho — who worked for nine years as film programmer and as the audiovisual coordinator and consultant for the Cinemateca de Curitiba — is a teacher in the department of theatre and film of the Faculdade de Artes do Paraná. Besides working as a theater director and screenwriter, Biscaia Filho directed the plays *“Garotas Vampiras Nunca Bebem Vinho”*, *“Snuff Games”*, *“Pincéis e Facas”* and *“Graphic”*. His feature film debut is *“Morgue Story: Sangue, Baiacu e Quadrinhos”* (2009).

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Paulo Biscaia Filho  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Mauricio Baggio  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** n/d/n/a  
**ELENCO/CAST** Leandro Daniel Colombo, Guenia Lemos, Uyara Torrente, Karla Fragoso, Carol Fauquemont, Wagner Corrêa, Chico Nogueira, Regina Vogue

A escritora de sucesso Bruna Bloch põe em prática um plano inescrupuloso para evitar que tenha uma crise criativa e saia da lista de autores mais vendidos: adquirir um chip indutor de descargas de dopamina que, quando implantado no cérebro humano, gera surtos de inspiração. Para isso, ela contrata os serviços do criador desta invenção, Dr. Bartholomeu Bava, que perdeu sua licença médica após um acidente nas pesquisas para criação do chip. Mas Bruna não quer implantá-lo em si mesma, e sim em uma cobaia humana, a simplória garota Cristi. Uma fábula noir que rende homenagens à estética dos filmes de horror dos anos 1980.

Bruna Bloch is a successful writer who puts into practice an unscrupulous plan to prevent herself from having a creative block which could, consequently, get her out of the list of best-selling authors. She acquires a chip inductor which, when implanted in the human brain, discharges an amount of dopamine that generates bursts of inspiration. Bloch, then, hires the services of the inventor of such creation, Dr. Bartholomew Bava, who has lost his medical license after being considered responsible for an accident that happened during the researches done to develop the chip. However, instead of implanting the chip in her own body, the protagonist wants to do it in a human guinea pig, the naive girl Cristi. *Nervo Craniano Zero* is a noir narrative that pays homage to the aesthetics of the horror films of the 1980s.



## RÂNIA

ROBERTA MARQUES /  
2011 / 85 min / Brasil/Brazil / 35mm

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Roberta Marques, Luisa Marques  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Heloísa Passos  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Bernardo Barcellos, Rob Das, Roberta Marques, Luisa Marques  
**ELENCO/CAST** Graziela Felix, Mariana Lima, Nataly Rocha, Rob Das, Demick Lopes

Rânia é uma menina que vive em Fortaleza, no morro Santa Terezinha. Ajuda sua mãe com os afazeres domésticos, estuda numa escola municipal, trabalha numa barraca no Mucuripe e sonha em ser bailarina. Sua amiga inseparável, Zizi, a introduz no Sereia da Noite, local de boemia, onde a dança, a orgia e o dinheiro se combinam, confundem e agitam a madrugada. Ao conhecer a coreógrafa Estela, Rânia se vê dividida entre as possibilidades da vida noturna e a vontade de se profissionalizar na dança.

Rânia is a girl who lives at Santa Terezinha slum in Fortaleza. She helps her mother with the housework, studies at a public school, works in a cart in Mucuripe and dreams of becoming a ballerina. Her inseparable friend, Zizi, introduces Rânia to Sereia da Noite, a bohemian place where dance, revelry and money are mingled to bewilder and stir the dawns. When she meets the choreographer Estela, the protagonist finds herself torn between the possibilities offered by the nightlife and the willingness to become a professional dancer.

**SOBRE A DIRETORA** Roberta Marques é formada em Audiovisual pela Gerrit Rietveld Academie e é mestre em Performance Arts pelo Das Arts Amsterdam. Seu documentário de longa-metragem *Deixa ir* foi exibido na competição do Festival do Rio – *Première Brasil* em 2005. Dirigiu os curtas *Acorda* (2007), *Looking Forward* (2008), *Amá-la* (1998). *Rânia* é o seu primeiro longa-metragem de ficção.

**ABOUT THE DIRECTOR** Roberta Marques has a degree in Audiovisual from Gerrit Rietveld Academie and holds a master's degree in Performance Arts from Das Arts Amsterdam. *“Deixa ir”*, her feature documentary, was screened in the competitive section of *Première Brasil*, Festival do Rio, in 2005. Marques also directed the following short films: *“Acorda”* (2007), *“Looking Forward”* (2008) and *“Amá-la”* (1998). *“Rânia”* is her first feature film.



---

## O SOM AO REDOR /

### NEIGHBOURING SOUNDS

KLEBER MENDONÇA FILHO /  
2012 / Brasil/Brazil / 131 min / 35mm

---

**SOBRE O DIRETOR** Kleber Mendonça Filho nasceu no Recife, em 1968. Formado em jornalismo pela Universidade Federal de Pernambuco, tem um trabalho abrangente como crítico e responsável pelo setor de cinema da Fundação Joaquim Nabuco. Escreveu para o Jornal do Commercio, no Recife, seu site CinemaScópio, Revistas Continente, Cinética e o jornal Folha de S. Paulo. É também diretor artístico do Janela Internacional de Cinema do Recife. Como realizador, migrou do vídeo nos anos 90, quando experimentou com ficção, documentário e videoclipes para o digital e o 35mm na década de 2000, realizando *A Menina do Algodão* (co-dirigido por Daniel Bandeira, 2003), *Vinil Verde* (2004), *Eletrodoméstica* (2005), *Noite de Sexta Manhã de Sábado* (2006), *Crítico* (2008) e *Recife Frio* (2009). Sua primeira experiência no longa-metragem é o documentário *Crítico*, realizado ao longo de oito anos. *O Som ao Redor* é o seu primeiro longa-metragem de ficção.

**ABOUT THE DIRECTOR** Kleber Mendonça Filho was born in 1968 in Recife, northeastern Brazil. He graduated in journalism and has worked extensively as a film critic and also as a film programmer in Recife's top alternative cinema, Cinema da Fundação Joaquim Nabuco. In the 90s, he made documentaries, experimental films and fiction as a videomaker. Over the last decade, his short films "A Menina do Algodão" (The Little Cotton Girl, 2003), "Vinil Verde" (Green Vinyl, 2004), "Eletrodoméstica" (2005), "Noite de Sexta Manhã de Sábado" (Friday Night Saturday Morning, 2006) and "Recife Frio" (Cold Tropics, 2009) have won over 100 awards in Brazil and abroad, with selections in Karlovy-Vary, BAFICI, Rotterdam (where a retrospective of his films was part of the 2007 programme), Rencontres Cinémas d'Amérique Latine de Toulouse, Indie Lisboa, Clermont-Ferrand and Cannes (Director's Fortnight). His first feature, the documentary "Crítico" (2008), focused on the troubled relationship between filmmakers and critics through a personal series of interviews recorded over a period of eight years. "O Som ao Redor" (Neighbouring Sounds) is his first fiction feature.

---

**ROTEIRO/SCREENPLAY** Kleber Mendonça Filho  
**FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY** Pedro Sotero, Fabricio Tadeu  
**MONTAGEM/FILM EDITOR** Kleber Mendonça Filho, João Maria  
**ELENCO/CAST** Irandhir Santos, Gustavo Jahn, Irma Brown, Maeve Jenkins

---

A vida numa rua de classe-média na zona sul do Recife toma um rumo inesperado após a chegada de uma milícia que oferece a paz de espírito da segurança particular. A presença desses homens traz tranquilidade para alguns, e tensão para outros, numa comunidade que parece temer muita coisa. Enquanto isso, Bia, casada e mãe de duas crianças, precisa achar uma maneira de lidar com os latidos constantes do cão de seu vizinho. Uma crônica brasileira, uma reflexão sobre história, violência e barulho.

Life in a middle-class neighbourhood in present day Recife, Brazil, takes an unexpected turn after the arrival of an independent private security firm. The presence of these men brings a sense of safety and a good deal of anxiety to a culture which runs on fear. Meanwhile, Bia, married and mother of two, must find a way to deal with the constant barking and howling of her neighbour's dog. A slice of 'Braziliana', a reflection on history, violence and noise.



RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE  
ALEKSEY BALABANOV

---

A Rússia impregna, permeia e tece toda a constituição fílmica da obra de Aleksey Balabanov. A Rússia de todas as épocas e momentos políticos: burguesa, dos bolcheviques, da Revolução de 1917, soviética e a pós-soviética, a em guerra com a Chechênia, do início do século ou contemporânea - é mais que cenário para os filmes de Balabanov, é constituição social, ética e moral de suas histórias.

Seu primeiro filme, *Dias Felizes*, realizado em 1991 e inspirado nos textos de Samuel Beckett, já traria os personagens que iriam ser recorrentes na sua cinematografia: homens que vivem à margem da sociedade, ricos amorais e decadentes, todos vivendo em situações extremas. Bandidos, assassinos, vagabundos, burgueses, punks, prostitutas, ex-soldados, terroristas chechenos, policiais corruptos habitam as histórias de seus filmes.

Seis anos depois, Balabanov lançará *Irmão*, um filme de baixo orçamento que se transformou em uma das maiores bilheterias da indústria cinematográfica russa do período pós-soviético. O filme traz como protagonista Danila Bragov, um jovem recém saído do exército, apaixonado pela banda russa *Nautilus Pompilius*, e que se torna um assassino. Sem desperdiçar balas ou conflitos morais, Balabanov fez nascer, de dentro de um estado de violência e amoralidade, um novo herói do cinema russo.

No ano seguinte, em 1998, Balabanov surpreende fazendo *Sobre Homens e Aberrações*, um filme sobre as perversões e a pornografia, na fotografia e no cinema, corroendo a alta burguesia de São Petersburgo na virada do século passado. Polêmico dentro do seu próprio país, Balabanov dá continuidade ao personagem de Danila Bragov em *Irmão 2* (2000). O herói, agora mais explícito nas suas características de bravura e patriotismo, vai para os Estados Unidos em busca de uma vingança pessoal e revela todo o espírito antiamericano da época.

Mas Balabanov parece não querer discutir ética, a sociedade é o que é, corrompida, desigual, injusta, corrupta. Talvez o filme que melhor sintetize suas ideias seja *Cargo 200* (2007). O cenário de fundo é a guerra afegã-soviética, no final da década de 1980, na época anterior à Perestroika. Balabanov cria uma imagem aterradorizante da então União Soviética. Através de personagens como um policial maníaco, corrupto e nefasto, sua mãe meio demente, um professor universitário ateu, um líder do partido local e sua filha, Balabanov cria um retrato da decadência moral daquele período.

Depois vieram *Morfina* (2008), em que Balabanov volta a fazer um filme passado na Revolução Russa, e *O Foguista* (2010), sobre um veterano da guerra do Afeganistão, da etnia Yakut, em São Petersburgo, no início dos anos 1990.

A versatilidade estilística combinada com uma impressionante consistência temática faz de Balabanov um dos mais intrigantes diretores do cinema contemporâneo. A cenografia e a música, que quase sempre traz alguma banda de rock russa, com suas histórias com pontos de vistas tão originais, em diferentes épocas e momentos políticos, nos remete à algo que não sabemos definir: que país é esse? Que pessoas são essas? Um estranhamento que gera muita curiosidade. Talvez o mais interessante de ver sua obra em retrospectiva, e no Indie estarão 11 de seus filmes, é ter a chance de entrar, um pouco que seja, nesse mundo excêntrico de Balabanov.

---

Russia pervades, permeates and intertwines the whole process of Aleksey Balabanov's filmic production. The Russia of all times and political movements — the bourgeoisie period, the Bolshevism, the 1917 Revolution, the Soviet and post-Soviet era, the Chechen wars, the beginning of the century or the contemporary age — functions not only as the scenery of his films, as well as the social, ethical and moral material of Balabanov's stories.

His first work, *Happy Days*, made in 1991 and inspired by the writings of Samuel Beckett, had already brought forward the characters that would become recurrent in his cinematography: rich, decadent and amoral men who are on the margins of society, all of them living under extreme conditions. Bandits, murderers, vagabonds, bourgeois, punks, prostitutes, ex-soldiers, Chechen terrorists and corrupt cops are the ones who inhabit his films.

Six years later, Balabanov launches *Brother* a low-budget film that became a major blockbuster hit of the Russian film industry of the post-Soviet period. Its protagonist is Danila Bragov, a young discharged soldier who is passionate about a native band called *Nautilus Pompilius* and who has recently become a murderer. Without wasting bullets or moral conflicts, Balabanov creates a new hero of the Russian cinema from within a state of violence and amorality.

In the following year, 1998, he surprises his audience with *Of Freaks and Men*, a film about the way that perversion and pornography's presence in photography and cinema erode the high bourgeoisie of Saint Petersburg at the turn of the last century. Controversial within his own country, Balabanov gives continuity to Danila Bragov's character in *Brother 2* (2000). At this time, the hero's braveness and patriotism is revealed in a more explicit way, when he goes to America to exact a personal vendetta and ends up by revealing all the anti-American sentiment of the time.

Balabanov, however, seems unwilling to discuss ethics. Society continues to be what it is: corrupt, unequal, unjust and crooked. *Cargo 200* (2007) is probably the film that best summarizes those ideas. By using as a background the Soviet-Afghan war that occurred in the late 1980s, right before perestroika, he engenders a terrifying image of the Soviet Union — through characters such as a maniac, fraudulent and nefarious policeman, his half demented mother, a university atheist professor, a local party leader and his daughter — to present a portrait of the moral decadence of that period.

Afterwards, Balabanov creates *Morphine* (2008), another film set in the Russian Revolution, and *A Stoker* (2010), about an ethnic Yakut and veteran of the Afghanistan war who is living at Saint Petersburg in the early 1990s.

A stylistic versatility combined with an impressive thematic consistency makes Balabanov one of the most intriguing directors of contemporary cinema. The scenography and the sound effects of his works, which almost always makes use of some Russian rock band, help to build up unique points of view of stories that take place in different times and distinct political moments in order to lead us to something that we cannot define: what country is that? Who are those people? Such strangeness generates a lot of curiosity. Perhaps the most interesting part of seeing his work in retrospect (and Indie exhibits 11 of his films), is the possibility of getting, at least a little bit, into Balabanov's eccentric world.

## DIAS FELIZES

/ HAPPY DAYS / SCHASTLIVYE DNI

1991 / Rússia/Russia / 86 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov, Samuel Beckett (peça teatral Dias felizes / play "Happy Days")  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a  
ELENCO/CAST Viktor Sukhorukov, Anzhelika Nevolina, Yevgeni Merkurjev, Georgi Tejkh

A obra de estreia de Aleksey Balabanov pode ser considerada uma "alegoria do purgatório" que descreve tanto a situação dos homens quanto da nação russa. *Dias felizes* foi inspirada nos textos de Samuel Beckett. Um herói anônimo, que perambula pelas ruas de São Petersburgo, faz, por intermédio de um mendigo, amizade com um burro e uma prostituta desequilibrada. Para a sua inoportuna locadora de meia-idade, ele é Sergei Sergeiovich. Para o cego que tem medo do escuro, ele é Piotr. Para Anna von Storkh, uma descendente pobre de uma antiga família aristocrática, que sucumbiu à prostituição, ele é Borya. Entretanto, o próprio protagonista desconhece seu verdadeiro nome. Ele perambula, com a cabeça envolta em bandagens, por apartamentos decadentes, bodegas e cemitérios da região que margeia o Palácio de Inverno de São Petersburgo, em busca de um lugar para ficar. As vidas desoladas dos maltrapilhos de Balabanov são capturadas pela fotografia em preto e branco, que revela, em detalhes requintados, a decomposição das texturas de São Petersburgo.

The debut feature from Aleksey Balabanov could be described as a "purgatorial allegory" for both men and the nation of Russia. "Happy Days" takes its inspiration from the writings of Samuel Beckett. An unnamed hero roaming the streets of St Petersburg is befriended by a beggar with a donkey and a slightly deranged prostitute. To his clinging middle-aged landlady, he is Sergei Sergeiovich. To the blind man who is afraid of the dark, he is Piotr. To Anna von Storkh, an impoverished descendant of an old aristocratic family reduced to prostitution, he is Borya. But he himself does not know his real name. With his head wrapped in bandages since his release from the hospital, roams the decaying flats, cellars and cemeteries bordering St Petersburg's Winter Palace square, in search of somewhere to stay. The bleak lives of Balabanov's down-and-outs are beautifully captured in the film's black and white photography, which brings out the decaying textures of St Petersburg in exquisite detail.

## IRMÃO /

BROTHER / BRAT

1997 / Rússia/Russia / 100 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR Marina Lipartiya  
ELENCO/CAST Sergei Bodrov Jr, Viktor Sukhorukov, Svetlana Pismichenko, Mariya Zhukova, Yuri Kuznetsov, Vyacheslav Butusov

Danila Bagrov volta para casa depois de lutar em uma guerra humilhante e se esforça para encontrar seu lugar na sociedade. Ele viaja para São Petersburgo, onde, aparentemente, seu irmão leva uma vida bem sucedida. Entretanto, a nova profissão do irmão de Danila o conduz a uma vida de brutalidade e violência, que, estranhamente, não parece tocar a sua alma. Apesar de possuir todas as características formais de um típico drama policial ou filme de gangster, *Irmão* capta a ansiedade de uma nação que perdeu não só a guerra, mas, também, a sua identidade. O ator principal Sergei Bodrov Jr. incorpora esse assassino de aluguel que possui um bom coração e se transforma no novo e perturbador "herói otimista" de uma nova Rússia, na qual as ideias de nacionalidade, moralidade, família e honra estão sendo reavaliadas e reformuladas. Apesar do orçamento incrivelmente baixo, *Irmão* tornou-se um grande sucesso de bilheteria na Rússia.

Danila Bagrov returns home from a humiliating war and struggles to find his place in society. He travels to St. Petersburg, where his brother has apparently made a successful life for himself. His brother's new profession draws Danila into a life of brutality and violence that seems to leave his soul strangely untouched. While possessing all the formal marks of a typical criminal, gangster drama, the film captures the anxiety of a nation that has lost not only a war, but its identity as well. As portrayed by Sergei Bodrov Jr., a contract killer with a heart of gold becomes a disturbing new "positive hero" for a new Russia in which ideas of nationality, morality, honor, and family are reevaluated and reconfigured. Balabanov's incredible low-budget film became a blockbuster in Russia.

## SOBRE HOMENS E ABERRAÇÕES

/ OF FREAKS AND MEN / PRO URODOV I LYUDEY

1998 / Rússia/Russia / 93 min / 35 mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR Marina Lipartiya  
ELENCO/CAST Sergei Makovetsky, Dinara Drukarova, Anzhelika Nevolina, Viktor Sukhorukov, Aleksey Dyo, Chingiz Tsydendambayev

Filmado em sépia, *Sobre Homens e Aberrações* é inspirado em uma coleção de fotografias antigas e eróticas de mulheres jovens sendo flageladas. O filme, que se passa na virada do século em São Petersburgo, é meticulosamente cuidadoso na recriação da atmosfera e do estilo de época dos daguerreótipos. Com base nessas fotografias antigas, o diretor construiu um melodrama extravagante sobre a influência degradante da pornografia em duas famílias de classe alta de São Petersburgo, bem como uma alegoria sobre a gênese do gênero no cinema russo. Os chefes das duas famílias, nas quais as fotos eróticas se infiltram, são: um engenheiro de estrada de ferro e o médico que cuida de seu problema cardíaco. Entre aqueles que ficam obcecados com as fotografias incluem-se: a filha do engenheiro, os gêmeos siameses, o fotógrafo e seu assistente diabólico, a empregada doméstica e a bela esposa cega do médico. O filme é um melodrama assustador sobre paixões ocultas e práticas sadomasoquistas, um conto bizarro no qual a manipulação e a vingança ditam as normas em meio ao charme, à inocência e à perversão de tempos idos.

Filed in orange sepia, "Of Freaks and Men" was inspired by a collection of vintage erotic photographs of young women being flagellated. And the movie, set in turn-of-the-century St. Petersburg, takes meticulous pains to recreate the look and atmosphere of period daguerreotypes. Around these old photographs, the director has constructed a whimsical melodrama about the corrupting influence of erotica on two upper-class St. Petersburg families, as well as an allegory on the genesis of Russian movie pornography. The heads of the two households into which the erotic pictures infiltrate like a poison gas are a railroad engineer and the doctor treating him for a heart condition. Among those obsessed with the pictures are the engineer's daughter, the doctor's housekeeper, the photographer, his fiendish assistant, Siamese twins and the doctor's beautiful blind wife. The film is a haunting melodrama of hidden passions and sadomasochistic urges, a bizarre tale in which manipulation and revenge rule amidst the charm, innocence and perversion of days gone by.

## IRMÃO 2: DE VOLTA PARA CASA /

BROTHER 2: ON THE WAY HOME / BRAT 2

2000 / Rússia/Russia / 125 min / 35 mm

ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR Marina Lipartiya  
ELENCO/CAST Sergei Bodrov Jr, Viktor Sukhorukov, Sergei Makovetsky, Irina Saltykova, Kirill Pirogov, Aleksandr Dyachenko

Esta sequência do popularíssimo *Irmão* não focaliza especificamente o "retorno" de Danila Bagrov, mas, sim, seu "renascimento". Aquele Danila, que foi visitar o irmão mais velho em São Petersburgo, era um herói solitário, sem uma biografia real. Agora, em Moscou, o protagonista permanece uma fantástica combinação de astúcia, crueldade, inocência e ingenuidade. Ele não pode existir em um meio social concreto. Danila vive em um espaço particular no qual a sociedade cria seus ideais, seus heróis e mitos nacionais. Em dado momento, ele encontra seus companheiros de exército, com os quais lutou na Chechênia, e um deles, de nome Konstantin, conta-lhe sobre a situação de seu irmão: um jogador profissional de hóquei nos Estados Unidos, que é vítima de um contrato opressor com o proprietário do time e seu parceiro russo. Poucos dias após essa conversa Konstantin é encontrado morto e Danila vai a Chicago para solucionar o crime. Quando esses dois trabalhos de Balabanov, *Irmão* e *Irmão 2*, foram lançados na Rússia, eles alcançaram status de filme cult. *Irmão* conseguiu a maior bilheteria do ano de 1997 e a maior bilheteria desde o fim da União Soviética. *Irmão 2* foi uma obra ainda mais bem-sucedida. A popularidade dos dois filmes tem sido, muitas vezes, atribuída à preocupação de ambos com a identidade nacional russa e com a representação de um herói nacional.

This sequel to the phenomenally popular *Brother* portrays not so much the "return" as the "rebirth" of Danila Bagrov. The Danila who went to visit his older brother in St. Petersburg was a lone hero with no real biography. Now in Moscow, his character remains a fantastic combination of cunning, ruthlessness, naivete, and innocence. Danila Bagrov cannot exist in any concrete social milieu; he exists in that space in which a society creates its national myths, ideals, and heroes. Danila meets his army buddies with whom he fought in Chechnya. One of them, Konstantin, tells Danila about his brother, a professional hockey player in United States, who is swindled into an oppressive contract by the team owner and his Russian partner. A few days after this conversation Konstantin is found dead and Danila needs to go to Chicago to solve this crime. Since Aleksey Balabanov's films "Brother" (*Brat*, 1997) and "Brother 2" (*Brat 2*, 2000) came out, they have achieved cult status in Russia. "Brother" was the biggest box office hit of 1997 and the biggest grossing film since the end of the Soviet Union. Its sequel "Brother 2" was even more successful. The popularity of these films has often been attributed to their concern with Russian national identity and their portrayal of a national hero.

## O RIO

/ THE RIVER / REKA

2002 / Rússia/Russia / 54 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov, Evert Paiazatian, Vatslav Serashevskii  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a  
ELENCO/CAST Tujaara Svinoboeva, Mikhail Skriabin, Anna Flegontova, Vasilii Borisov

Baseado no romance do escritor polonês Vatslav Serashevskii, *O Rio* é uma trágica história de amor tradicional que ocorre em um cenário pouco convencional: uma comunidade de hansenianos em Iacútia na década de 1880. Iacútia é uma região localizada na Sibéria que foi anexada ao império russo durante o século 17. O enredo gira em torno de um triângulo amoroso entre duas mulheres saudáveis, Mergen e Anchik, e um homem doente, Kilgerei. Mergen, que foi levada para lá por acaso, apaixonou-se por Kilgerei e logo fica grávida. De repente, porém, a esposa de Kilgerei, Anchik, chega do exterior e a tragédia se instala nesse estranho triângulo amoroso. O tema referente a uma doença mortal e transmissível, bem como ao isolamento dela decorrente, agregam ao filme questões ainda mais importantes: a política do corpo e do espaço. A filmagem de *O Rio* foi abandonada após um acidente de carro, em novembro de 2000, que tirou a vida da atriz principal que interpreta Mergen, Tujaara Svinoboeva. Um ano depois, o diretor editou as imagens existentes e sobrepôs a locução nas partes necessárias.

Based on the novel by Polish writer Vatslav Serashevskii, "The River" is a traditional tragic love story that takes place in a less traditional setting—a leper community in Iakutia during the 1880s. Iakutia is located in Siberia and it was annexed into the Russian empire during the 17th century. The plot largely revolves around a love triangle between two healthy women, Mergen' and Anchik, and one ill man—Kilgerei. Mergen, brought there by chance, falls in love with Kilgerei. Soon she is bearing his child. But the Kilgerei's wife suddenly arrives from the outside world and tragedy ensues within this strange love triangle. The addition of a deadly communicable disease and quarantine provide the film with its most significant themes: the politics of body and space. The shooting of the film was abandoned following a car accident in November 2000 that took the life of the lead actress Tujaara Svinoboeva (who plays Mergen). A year later the director edited the existing footage and provided voiceing-over the parts that were missing.

## GUERRA /

WAR / VOYNA

2002 / Rússia/Russia / 120 min / 35 mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR Marina Lipartiya  
ELENCO/CAST Aleksey Chadov, Ian Kelly, Ingeborga Dapkunaite, Sergei Bodrov Jr, Evklid Kyurdzidis, Giorgi Gurgulia

A guerra explode no Cáucaso e pessoas de culturas e países diferentes tornam-se reféns da violência. Um ex-soldado, Ivan Ermakov, narra sua história para um jornalista, na forma de *flashbacks*, começando pelo verão de 2001, quando se encontrava preso em um cativeiro comandado por um líder checheno de nome Aslan. Esse líder mantém cativos, também, dois atores que estavam em turnê, John e sua noiva Margaret, um oficial russo ferido, chamado Capitão Medvedev, e seu sargento Ivan. O líder checheno decide permitir que John retorne à Grã-Bretanha e Ivan à Rússia. Há, porém, uma condição: John terá que arrumar dinheiro para o resgate de Margaret, do contrário, ela será estuprada e morta. John tenta freneticamente conseguir os recursos necessários, mas só consegue obter uma fração do valor exigido. Ele, então, resolve pedir ajuda a Ivan e ambos decidem atravessar o Cáucaso e retornar à Chechênia para resgatar Margaret e o Capitão Medvedev.

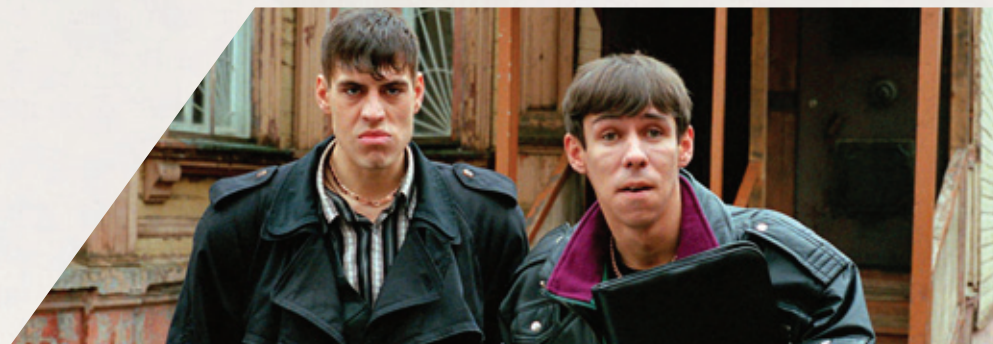
War rages in the Caucasus and people from different countries and cultures are caught up in its wrath. A former soldier, Ivan Ermakov, narrates his story to a journalist in flashbacks that begin in the summer of 2001, when he was being held captive by a Chechen leader named Aslan. Aslan holds captive two touring actors, John and his fiancée, Margaret, along with an injured Russian Captain Medvedev and his sergeant, Ivan. Aslan sets John free to return to Britain and Ivan free to return to Russia; however, he informs John that he must raise ransom money or else Margaret will be gang-raped and killed. John tries frantically to raise the necessary funds, but can only get a fraction of what he needs. He contacts Ivan for help and they cross the Caucasus and return to Chechnya with a mission to rescue Margaret and Captain Medvedev.



## O BLEFE DO HOMEM MORTO

/ DEAD MAN'S BLUFF / ZHMURKI

2005 / Rússia/Russia / 107 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov, Stas Mokhnachev  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Yevgeni Privin  
MONTAGEM/FILM EDITOR Tatyana Kuzmichyova  
ELENCO/CAST Aleksey Panin, Dmitri Dyuzhev, Nikita Mikhalkov, Sergei Makovetsky, Viktor Sukhorukov, Dmitri Pevtsov

Este idiossincrático filme de Balabanov, **O Blefe do Homem Morto**, não pode ser comparado aos seus trabalhos anteriores. Tal qual *Irmão*, trata-se de um filme de gangsters, porém, o que se tem aqui é um humor áspero, um tom sarcástico e uma completa falta de moralidade. A história em si é particularmente simples: tudo gira em torno da tentativa feita por dois jovens criminosos de se aposarem de uma caixa que pertence a um importante e respeitado mafioso local. O filme é um retrato exagerado e cômico da máfia russa que floresceu nos anos 1990 e criou sua "cultura" própria com roupas e penteados específicos, grandes correntes de ouro, linguagem grosseira, atitudes machistas e crueldade implacável.

The idiosyncratic "Dead Man's Bluff" cannot be compared with Balabanov's previous work: It is a gangster film, like "Brother", but with harsh humour, sarcasm and a total lack of morality. The story itself is not particularly important; it all revolves around two young mobsters get hold of a case belonging to a local well-established and respected gangster. The film is an exaggerated and comic portrait of the Russian Mafia of the 1990's blossomed and created its own 'culture' with coarse language, macho attitudes, specific clothing and hairstyles, fat gold chains and merciless cruelty.

## NÃO DÓI /

IT DOES NOT HURT / MNE NE BOLNO

2006 / Rússia/Russia / 100 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov, Valeri Mnatsakanov  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Sergei Astakhov  
MONTAGEM/FILM EDITOR Tatyana Kuzmichyova  
ELENCO/CAST Renata Litvinova, Aleksandr Yatsenko, Dmitri Dyuzhev, Nikita Mikhalkov, Inga Strelkova-Oboldina, Valentin Kuznetsov

Tata é uma bela jovem, entediada, sem ter nada o que fazer, entretanto tudo muda quando conhece o jovem designer Misha. Ele aparece em sua porta, juntamente com seus dois amigos, também designers, Alya e Oleg, com a intenção de fazer fortuna reformando os apartamentos dos endinheirados de São Petersburgo. Eles são jovens, cheios de força e energia, além disso, possuem talento, habilidade e uma grande sede de viver. Em suma, eles têm tudo, menos dinheiro. Misha ajuda Tata a encontrar o amor novamente e ela, por sua vez, ajuda Misha e seus amigos a encontrarem novos trabalhos com clientes ricos, jantares caros e honorários exorbitantes. Tata ama Misha, mas, durante todo o tempo, esconde algo que, inevitavelmente, afetará o seu futuro. Ao criar uma representação das consequências decorrentes da economia de mercado na Rússia, após o colapso da União Soviética, bem como uma história sobre o relacionamento humano, Balabanov mantém sua busca pela experimentação com diferentes gêneros e temas e, simultaneamente, usa este conto moderno sobre o amor e a juventude para avançar um pouco mais nas suas reflexões.

Tata is a beautiful young woman. She is bored, has nothing to do, but everything changes when she meets Misha, a young designer. He appears at her door together with his friends Alya and Oleg - three young designers, which the firm's intention is to make a fortune renovating the apartments of St. Petersburg's wealthy. They are young, full of strength and energy. They have talent, skill and a thirst for life... In short, they have everything except money. Misha helps Tata to love her life anew and she finds Misha and his friends interesting work. Rich clients, expensive dinners, and huge fees. Tata loves him but all the while she is hiding something that will inevitably affect their future. A representation of the consequences of market economy after the collapse of the Soviet Union as well as the story of a relationship, Balabanov, always on the search for experimentation with different genres and themes, went deeper with this modern tale of love and youth.

## CARGO 200 / GRUZ 200

2007 / Rússia/Russia / 90 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Aleksandr Simonov  
MONTAGEM/FILM EDITOR Tatyana Kuzmichyova  
ELENCO/CAST Agniya Kuznetsova, Aleksey Poluyan, Leonid Gromov, Aleksey Serebryakov, Leonid Bichevin, Natalya Akimova

**Cargo 200** é provavelmente o filme mais comentado da carreira de Balabanov, que o usa para explicar tudo sobre si mesmo, seu país e seus heróis, de um modo ainda mais explícito do que em seus trabalhos anteriores. Este thriller áspero, passado na época anterior à Perestroika, conta a história de um policial maníaco, sua mãe, um professor universitário ateu, o líder do partido local e sua filha, além de muitas outras pessoas da pequena cidade soviética de Leninsk. O cenário de fundo é a guerra afgã-soviética. Gruz 200 é um termo militar usado para descrever o carregamento dos cadáveres enviados para casa depois da guerra. Balabanov queria criar uma imagem do “corpo” agonizante da URSS e fazer uma declaração contra o surgimento de certa nostalgia dos tempos soviéticos. Um pequeno artigo de jornal se tornou a inspiração para este retrato da decadência moral daquele período. A filha do líder do partido comunista local desaparece sem deixar vestígios, após sair de uma discoteca. Durante a mesma noite, um assassinato cruel é cometido na periferia da cidade. Ambos os casos são investigados pelo capitão de polícia local. A imagem final daqueles tempos parece ser dolorosamente realista, ou melhor, quase surrealista. Mais do que um filme, o que Balabanov faz, aqui, é uma autópsia de seu país.

“Cargo 200” is probably the most spoken film of Balabanov’s career. With this film Balabanov promises to explain all about himself, his country and its heroes, more frankly than in his previous films. This harsh pre-Perestroika thriller is about a maniacal policeman, his mother, the atheist University professor, the local party leader and his daughter and many others in Leninsk, a small Soviet town. It is set to the background of the Soviet-Afghan war. Gruz 200 is a military term used to describe the cargo of dead bodies being sent home after war. Balabanov wanted to draw a picture of the dying ‘body’ of the USSR and make a statement against the current rise of Soviet nostalgia. A small newspaper article became an inspiration for this mirror of the moral decay of the period. The daughter of the local communist party leader disappears without a trace after leaving a disco club. During the same evening a cruel murder is committed on the outskirts of the town. Both cases are investigated by the local police captain. The final picture of the times seems to be painfully realistic, almost surrealistic. More than a film, what Balabanov does is an autopsy of the Soviet Union.

## MORFINA / MORPHIA / MORFYA

2008 / Rússia/Russia / 102 min / 35mm

ROTEIRO/SCREENPLAY Sergei Bodrov Jr. (Baseado na autobiografia “Relatos de um Médico Jovem” e no texto “A Morfina” de Mikhail Bulgakov/Based on “Notes of a Young Doctor” and the story “Morphia” by Mikhail Bulgakov)

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Aleksandr Simonov

MONTAGEM/FILM EDITOR Tatyana Kuzmichyova

ELENCO/CAST Leonid Bichevin, Ingeborga Dapkunaite, Andrei Panin, Sergei Garmash

No final do outono de 1917, um jovem médico chega a zona rural russa no meio do nada. Apesar de sua juventude e inexperiência, o Dr. Mikhail Polyakov decide deixar a capital durante um período bastante turbulento da Revolução Russa. Ele herda, de seu misterioso antecessor, uma equipe mínima, formada por duas enfermeiras e um paramédico. Logo Polyakov é confrontado com uma série de pacientes acometidos por graves enfermidades. Poucas horas depois de sua chegada, Polyakov tenta, em vão, salvar um homem que está morrendo de difteria. Por causa do contato com a doença, Polyakov precisa tomar uma vacina, que lhe causa reações, a enfermeira Anna acaba lhe dando uma dose crucial de morfina. Ao longo do inverno, o isolamento e, provavelmente, o tédio, levam-no a um emaranhado de vícios que inclui o abuso regular de drogas, flertes com pacientes e um romance impossível com Anna. Porém, uma escalada de atos de improbidade médica, bem como uma crescente incapacidade para esconder o vício, fazem com que Polyakov procure tratamento em Moscou, onde é forçado a lidar, simultaneamente, com a iminência real de uma revolução nacional e com a extensão de sua própria degeneração.

**Morfina** é baseado em um roteiro do ator Sergei Bodrov Jr., a partir das histórias autobiográficas de Mikhail Bulgakov publicadas em *Relatos de um Médico Jovem*. Brodov, figura cultuada pela juventude russa e estrela do filme *Irmão*, de Balabanov, faleceu tragicamente em um acidente causado pelo deslizamento de geleiras nas montanhas do Cáucaso, em 2002.

In late autumn of 1917, a young doctor arrives in the Russian countryside in the middle of nowhere. Despite his youth and inexperience, Dr. Mikhail Polyakov comes here from the capital during a very turbulent period the Russian Revolution. Inheriting a skeleton staff of two nurses and a paramedic from his mysterious, absent predecessor, Polyakov is quickly confronted with a litany of patients experiencing serious ailments. Within hours of his arrival, Polyakov’s admirable efforts to save a man dying of diphtheria leave the doctor himself in need of a vaccination and a fateful shot of morphine. Over the course of the winter, stress, isolation and perhaps even boredom lead him into a tangle of vice that includes regular drug abuse, dalliances with patients and a doomed affair with Anna. His escalating acts of medical malfeasance and growing inability to conceal his habit finally lead Polyakov to seek treatment in Moscow, where he is forced to contend simultaneously with the reality of impending national revolution and the extent of his own degeneration.

“Morphia” is based on a script by Sergei Bodrov Jr. - a cult figure for Russian youth and star of Balabanov’s “Brother”, who tragically passed away in an accident in the Caucasus Mountains due to a glacier slide in 2002. He adapted Mikhail Bulgakov’s autobiographical stories, “A Country Doctor’s Notebook”, in the 1990s.

# O FOGUISTA

/ A STOKER / KOCHEGAR

2010 / Rússia/Russia / 80 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Aleksey Balabanov

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Alexandr Simonov

MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a

ELENCO/CAST Mikhail Skryabin, Yuri Matveyev, Alexander Mosin, Aida Tumutova

Balabanov nos leva, novamente, à cidade de São Petersburgo, no início dos anos 1990, pouco antes da desintegração do império soviético. O foguista, um veterano da guerra do Afeganistão, da etnia Yakut, é um major aposentado e herói da URSS que passa a vida em uma velha casa de máquinas, escrevendo um livro e colocando carvão em uma caldeira. De vez em quando, um antigo amigo, também veterano, aparece para uma visita e aproveita para alimentar a caldeira com algo diferente do carvão, semelhante a corpos humanos. O amigo lhe diz que aquelas eram pessoas más, mas o foguista não demonstra preocupação. Sua linda filha, que vive no apartamento do pai, vai à casa de máquinas apenas para pedir dinheiro. As únicas pessoas realmente interessadas no trabalho do foguista e em seus escritos são duas meninas que também o visitam e fazem perguntas curiosas. A caldeira é um símbolo presente em todas as casas e, no final, o fogo destrói tudo.

Balabanov takes us to the early 1990s and the city of St.Petersburg, right before the disintegration of the Soviet imperium. The stoker is a veteran of the Afghan war, an ethnic Yakut, a retired major and hero of the USSR who spends his life in an old boiler room, writing a book and shovelling coal into the boiler. Every now and then, an old veteran friend pays him a visit, to burn something other than coal. These things seem to be human bodies, but the stoker doesn't seem to care. His friend tells him they were bad people. His beautiful daughter, who stays in her father's flat, comes to the boiler room only to ask for money. The only people really interested in the stoker's work and writings are two little girls who visit and ask curious questions. The boiler is a symbol present in all houses, and fire destroys everything in the end.



RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE  
CHARLES BURNETT



---

Como bom cineasta indie o americano Charles Burnett não apenas dirige seus filmes. Em muitos deles foi também produtor e roteirista, fez a fotografia, a montagem e chegou até a operar a câmera. Esse aspecto artesanal está presente nos seus trabalhos. Distante do que se considera um cineasta tradicional, para Burnett o bom diretor é um bom ouvinte, aquele que incorpora ideias de todos com quem trabalha, dirigindo com mão firme, mas sem rigidez.

Burnett possui visão única de um olhar engajado. Questões sociais, culturais, raciais e míticas estão sempre bem colocadas. Apesar de nem sempre ser capaz de respondê-las, acredita que o melhor que pode fazer é apresentá-las de forma que as pessoas queiram resolvê-las ou pelo menos se interessem por elas.

Considerado um dos precursores do cinema independente nos EUA, começou a filmar numa época de muito ativismo, num tempo que as pessoas usavam a arte como meio para uma mudança social. Logo percebeu que o cinema tinha que ser algo sério, capaz de expressar a natureza e a dignidade do homem e não feito somente para entreter.

Charles se considera um **outsider**, um observador. Seus filmes falam de forma alusiva e através de metáforas, trazendo mais poesia para o que não se pode explicar. Tudo tem várias camadas, portanto é preciso ser sugestivo. As coisas nem sempre acontecem em ordem, primeiro A, depois B e C. A vida não é necessariamente uma equação tão simples. Filmes têm uma tendência a generalizar e reduzir problemas complexos. Não os de Charles Burnett.

Seus filmes, principalmente os primeiros, nunca obtiveram reconhecimento imediato. Quando **O Matador de Ovelhas** ganhou o Prêmio da Crítica no Festival de Berlim, a notícia estava estampada em todos os jornais europeus, mas foi praticamente ignorado nos EUA. O **New York Times** o considerou o maior menos conhecido diretor americano e o mais talentoso entre os cineastas negros do país. Neste tributo apresentamos 7 razões para se conhecer Charles Burnett.

---

As a good indie filmmaker, the American Charles Burnett is not only the director of his movies, in many of them he is also the producer, screenwriter, cinematographer, film editor as well as the one who operates the camera. Such artisan aspect is present in all of his works. Burnett's idea of a good director — as a fine listener, who embodies the ideas presented by his co-workers and directs his films with a strong, but not rigid, hand — is far from the traditional concept of a filmmaker.

Burnett has the unique point of view of a political person, who always develops a suitable approach to the social, cultural, racial and mythic questions. Although he is not always able to answer them, Burnett believes that the best he can do is to present those issues in such a way that it either stimulates the audience's desire to solve them or, at least, arouses their interest.

Considered one of the pioneers of independent filmmaking in the Unites States, Burnett started shooting during a period of intense political activism, a time in which people made use of art as a means of social change. He soon realized that the cinema had to be taken seriously. In fact, it had to be taken not only as vehicle for entertainment but also as a means of expressing the nature and dignity of humankind.

Burnett considers himself an outsider, an observer. His films are permeated by metaphors and allusions in order to introduce even more poetry to what cannot be explained. Everything has multiple layers, so one needs to be symbolic. There is not a natural order of things: A does not always comes before B which, in turn, does not always comes before C. Life is not necessarily such a simple equation. Movies have the tendency to generalize and reduce complex problems. Not the ones made by Charles Burnett.

His films, especially the first ones, did not get instant recognition. When **Killer of Sheep** won the Critic's Award at the Berlin International Film Festival in 1981, the majority of the European newspapers spread the news, which were practically ignored in the United States. Later on, The New York Times named him the nation's least-known great filmmaker and most gifted black director. In this tribute, we present seven reasons to get to know Charles Burnett.

## O MATADOR DE OVELHAS

/ KILLER OF SHEEP

1977 / EUA/USA / 80 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Charles Burnett  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Charles Burnett  
MONTAGEM/FILM EDITOR Charles Burnett  
ELENCO/CAST Henry Gayle Sanders, Kaycee Moore, Charles Bracy, Eugene Cherry

O *Matador de Ovelhas* retrata um gueto negro de Los Angeles, o bairro de Watts, em meados dos anos 1970, pelos olhos de Stan, um homem sensível e sonhador que sobrevive alheio e indiferente ao custo psíquico decorrente de seu trabalho em um abatedouro. Porém, mesmo se sentindo frustrado com seus problemas financeiros, ele encontra alento em momentos de beleza singela: o calor de uma xícara de chá em seu rosto, uma dança lenta com sua esposa, a filha em seus braços. O filme não oferece qualquer solução, apenas mostra a vida: às vezes de forma assustadoramente sombria, às vezes cheia de alegria transcendente e humor delicado. *O Matador de Ovelhas* foi apresentado em alguns poucos festivais e universidades antes de receber o prêmio da crítica no Festival de Berlim de 1981. Por sua importância histórica, o Registro Nacional de Filmes dos Estados Unidos o incluiu, no ano de 1990, na lista das 50 obras a serem preservadas, como tesouro nacional, pela Biblioteca do Congresso Nacional norte-americano. Em 2002, a Sociedade Nacional de Críticos de Cinema dos Estados Unidos classificou-o como um dos 100 filmes essenciais de todos os tempos.

"Killer of Sheep" examines the black Los Angeles ghetto of Watts in the mid-1970s through the eyes of Stan, a sensitive dreamer who is growing detached and numb from the psychic toll of working at a slaughterhouse. Frustrated by money problems, he finds respite in moments of simple beauty: the warmth of a teacup against his cheek, slow dancing with his wife, holding his daughter. The film offers no solutions; it merely presents life — sometimes hauntingly bleak, sometimes filled with transcendent joy and gentle humor. "Killer of Sheep" played at a handful of colleges and festivals in before receiving the Critics' Award at the Berlin Film Festival in 1981. In 1990, the Library of Congress declared the film a national treasure and placed it among the first 50 films entered in the National Film Registry for its historical significance. In 2002, the National Society of Film Critics selected the film as one of the 100 essential films of all time.

## O CASAMENTO DO MEU IRMÃO /

MY BROTHER'S WEDDING

1983 / EUA/USA / 81 min /  
Digital [versão do diretor/director's cut / 2007]



ROTEIRO/SCREENPLAY Charles Burnett  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Charles Burnett  
MONTAGEM/FILM EDITOR Thomas Penick  
ELENCO/CAST Everett Silas, Jessie Holmes, Gaye Shannon-Burnett, Ronnie Bell, Dennis Kemper, Sally Easter

Pierce Mundy trabalha na lavanderia de seus pais, localizada na região de South Central, Los Angeles, sem nenhuma perspectiva para o futuro, enquanto alguns de seus amigos de infância estão na prisão e outros já foram mortos. Quando seu melhor amigo sai da cadeia e seu irmão passa a se ocupar dos planejamentos para o casamento com uma esnobe mulher negra de classe média alta, Pierce terá que lidar com questões contraditórias e, ao mesmo tempo, tentar descobrir o que realmente quer da vida.

Pierce Mundy works at his parents' South Central dry cleaners with no prospects for the future and his childhood buddies are in prison or dead. With his best friend just getting out of jail and his brother busy planning a wedding to a snooty upper-middle-class black woman, Pierce navigates his conflicting obligations while trying to figure out what he really wants in life.

## PARA DORMIR COM RAIVA

/ TO SLEEP WITH ANGER

1990 / EUA/USA / 102 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Charles Burnett  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Walt Lloyd  
MONTAGEM/FILM EDITOR Nancy Richardson  
ELENCO/CAST Danny Glover, Paul Butler, Mary Alice, Carl Lumbly, Vonetta McGee, Richard Brooks, Sheryl Lee Ralph

O patriarca Gideon e sua mulher Suzie vivem em Los Angeles e seguem os antigos costumes do sul dos Estados Unidos. O casal procura ensinar aos filhos suas crenças e suas tradições. Junior, o caçula, absorve com facilidade os ensinamentos do pai, enquanto o filho mais velho dá mais valor ao dinheiro e às aparências, o que não é bem visto pela família. Um dia, o malandro e enigmático Harry, um velho conhecido de Gideon, aparece sem avisar, trazendo com ele suas superstições e muitos problemas. Equilibrando-se entre o misticismo e o melodrama, o filme reflete sobre as complexas relações existentes entre passado e presente, o bem e o mal, e sobre o papel duradouro e central dos vínculos familiares.

The patriarch Gideon and his wife Suzie live in Los Angeles following the old customs of the southern United States. The couple tries to teach their sons their beliefs and traditions. Junior, the youngest, easily absorb the teachings of his father, but the eldest gives more value for money and appearances, which is not well seen by the family. One day, the enigmatic and trickster Harry, an old acquaintance of Gideon, arrives unannounced bringing his superstitions and many problems. Poised between mysticism and melodrama, the film muses on the complex relationships between present and past, good and evil, and on the enduring centrality of family bonds.

## CONSPIRAÇÃO POLICIAL /

THE GLASS SHIELD

1994 / EUA/USA / 115 min / 35 mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Charles Burnett, John Eddie Johnson (roteiro de Um de nós / screenplay "One of Us"), Ned Welsh  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Elliot Davis  
MONTAGEM/FILM EDITOR Curtiss Clayton  
ELENCO/CAST Michael Boatman, Lori Petty, Ice Cube, Elliott Gould

John Johnson (conhecido como J.J.) é um policial jovem, inquieto e idealista que foi designado para prestar serviços em uma agência do Departamento de Polícia de Los Angeles. Ele é o primeiro negro escalado para essa delegacia e se sente encurralado em uma terra de ninguém: os membros de sua própria comunidade o consideram um traidor e os furiosos homens brancos, com os quais trabalha, consideram-no um estranho. Ou seja, J.J. se encontra trabalhando em uma delegacia, onde policiais corruptos, violentos e racistas estão fortemente unidos contra quaisquer intrusos ou interferências. Nas mãos de Burnett, essa história (inspirada nas experiências da vida real de um deputado negro) dramatiza uma ideia simples e extremamente política: não é possível conhecer a si mesmo sem antes descobrir de que lado você está.

J. J. Johnson, is an eager, idealistic young cop assigned to an L.A. County Sheriff's station; he's the first black man ever to serve there. J.J. is caught in a no man's land: members of his own community look at him as if he were a traitor, and the angry white men he works with consider him an outsider. He finds himself in a precinct where violent, racist and corrupt cops have closely bonded against outsiders or any interference. Later, as J.J. begins to uncover evidence of corruption, the film's scope widens, but the director's lucid style never falters. In Burnett's hands, this story (which was inspired by the real-life experiences of a black deputy) dramatizes a simple and profoundly political idea: you can't know yourself until you know what you're a part of.

## O INSULTO FINAL

/ THE FINAL INSULT

1997 / EUA/USA / 55 min / Digital



ROTEIRO/SCREENPLAY Charles Burnett  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY n/d/n/a  
MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a  
ELENCO/CAST Ayuko Babu, Charles Bracy

Burnett lança um olhar amargo e irônico sobre uma megalópole que está se desintegrando devido à pobreza e guetização. Aqui, o personagem principal, Box Brown, é um funcionário de baixa remuneração que, certo dia, recebe uma carta do IRS, serviço de receita do governo federal norte-americano, intimando-o a pagar impostos. Ele perde todos os seus bens materiais, exceto o carro, que é mantido a duras penas, e passa a viver nas ruas, onde começa uma nova fase de sua vida. Cercado por outros desabrigados que perambulam sem rumo com alguns poucos pertences em carrinhos de compras, Box Brown teme o dia em que perderá o carro: sua única garantia de liberdade. Ele logo experimenta a discriminação racial e econômica predominante em Los Angeles. Além disso, o destino lhe reserva um golpe final, desferido quando uma implacável gangue se apodera de seu último “tesouro”.

Burnett takes a bitter, ironic look at a megalopolis coming apart at the seams due to poverty and ghettoization. Box Brown is a low-paid employee who one day receives a letter from the IRS summoning him to pay back taxes. He loses all his worldly possessions except his car — which he barely manages to save. A new life dawns for him, on the street. Surrounded by other homeless people who wander aimlessly, trudging along with their few possessions in shopping carts, Box Brown fears the day he will lose his car, the sole guarantee of his freedom. He soon experiences the racial and economic discrimination rife in Los Angeles. Destiny deals him the final blow when a pitiless gang grabs his last “treasure”.

## A ANIQUILAÇÃO DE FISH /

THE ANNIHILATION OF FISH

1999 / EUA/USA / 108 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Anthony C. Winkler  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY John L. Demps Jr., Rick Robinson  
MONTAGEM/FILM EDITOR Nancy Richardson  
ELENCO/CAST James Earl Jones, Lynn Redgrave, Margot Kidder

Poinsettia é uma velha dona de casa, que vive sozinha e rodeada por sonhos de um amor não correspondido, o qual só poderá ser realizado por seu amante imaginário: o compositor do século 19 Giacomo Puccini. Revoltada com um mundo que ridiculariza esse amor e seus planos de casamento com Puccini, ela se muda para Los Angeles em busca de um novo cenário. Ao alugar um quarto na pensão da mal-humorada Mrs. Muldroone, Poinsettia encontra outro recém-chegado inquilino: Fish, um velho expatriado da Jamaica que passou boa parte de sua vida adulta em uma instituição mental em Nova York. Uma das mais claras manifestações da loucura desse jamaicano é Hank, um inimigo imaginário em quem Fish deve bater regularmente para ser obedecido. Apesar de ambos considerarem o outro como um lunático, Poinsettia e Fish passam por todos os inconvenientes imagináveis e avançam, de modo decidido, em direção ao amor, para, enfim, poderem participar completamente do mundo um do outro, indiferentes à possibilidade de serem conduzidos a novos e mais elevados níveis de alucinação.

Poinsettia is a former housewife, living alone with unrequited dreams of romance that only her imagined lover, the 19th-century composer Giacomo Puccini, can fulfill. Disgusted at a world that scoffs at her love and her plans of marriage to Puccini, she moves to Los Angeles for a change of scene. Taking a room in the boarding house of feisty Mrs. Muldroone, Poinsettia meets the other new tenant: Fish, an elderly Jamaican expatriate who has spent much of his adult life in a mental institution in New York. One of the clearest manifestations of Fish's madness is Hank, an imaginary nemesis whom Fish must often beat until he obeys. What happens next is very special, as Poinsettia and Fish, each regarding the other as nuts, move steadily toward the light of love past all imaginary inconveniences, finally participating fully in each other's worlds, regardless that this leads to new peaks of imaginative excess.



# NAMÍBIA: A LUTA PELA LIBERTAÇÃO

/ NAMIBIA: THE STRUGGLE FOR LIBERATION

2007 / Namíbia/Namibia / 161 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Charles Burnett

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY John L. Demps Jr.

MONTAGEM/FILM EDITOR Ed Santiago

ELENCO/CAST Danny Glover, Chrisjan Appollus, Carl Lumbly, Joel Haikali

Essa é a história de Sam Nujoma, primeiro presidente da Namíbia e uma figura de destaque nos 60 anos da luta de libertação contra o apartheid sul-africano. O filme mostra o despertar político desse futuro líder e seu papel na luta travada por aquele país para se tornar independente da África do Sul. Não se trata, porém, de um documentário sobre o longo e brutal conflito enfrentado pela Namíbia, mas de uma obra que mistura personagens reais e ficcionais para explorar o espírito e os sacrifícios dessa dura jornada. Financiada pelo governo da Namíbia, inclui mais de 150 personagens que representam seus papéis em diversos idiomas e dialetos.

The story of Sam Nujoma, Namibia's first president and a prominent leader in the sixty year struggle for independence from apartheid South Africa. Charting the future leader's political awakening and his part in the country's fight for freedom from occupation by South Africa. Rather than a documentary of the long and brutal conflict for Namibia's independence from South Africa, the film mixes real and composite characters to explore the spirit and sacrifices of that battle. The film was financed by the Namibian government and includes more than 150 speaking roles in multiple languages and dialects.



RETROSPECTIVA / RETROSPECTIVE  
KAZUYOSHI KUMAKIRI

Quando, com apenas 23 anos, o estudante de cinema, Kazuyoshi Kumakiri, apresentou, como trabalho de fim de curso de graduação na Universidade de Artes de Osaka, *Kichiku: Banquete das Bestas* (1997), foi um choque. O filme, uma obra política e extremamente violenta, uma espécie de *gore* politizado, foi sucesso imediato de público em inúmeros festivais internacionais, sendo aclamado especialmente na Berlinale em 1998. Até hoje é uma obra de referência que mescla terror à vanguarda política.

“De certo modo, *Kichiku* é um filme muito pessoal. Liberei meus próprios desejos de violência e tentei abrir o interior de minha mente para deixar sair todo o veneno. E está tudo lá, no filme. Senti vergonha de mim mesmo, como se o fato de ser capaz de pensar essas coisas me tornasse a pior pessoa do mundo.”\*

Kumakiri demorou quatro anos para lançar seu segundo filme *Buraco no Céu* (2001) aparentemente antagônico à *Kichiku*. Uma suave história de amor entre dois desajustados que se encontram numa beira de estrada e revivem memórias do passado e anseios. Muitos críticos chegaram a dizer que a obra de Kumakiri pós *Kichiku* não teria nada a ver com o terror sanguinolento do primeiro filme.

“As pessoas que foram assistir *Kichiku* simplesmente porque se tratava de um filme violento, poderão ficar surpresos com *Buraco no Céu* e pensar que mudei muito entre os dois filmes. Não é verdade e eu realmente não me importo com isso. Mas, é claro, que aprecio quando pessoas como você percebem as semelhanças entre ambos.”\*

Mas em parte, isso não é verdade. Hoje, 9 filmes depois, com uma obra consistente, fica claro que Kumakiri, já apresentava traços que marcariam seu estilo:

– os personagens estão sempre à margem de uma sociedade regrada e sufocante. Buscando, numa espécie de revolução silenciosa, romper com este mundo. Observe a paixão de Kinoshita Ichio em *Buraco no Céu*, o desespero de Honami Igawa em *Esboços da Cidade de Kaitan* ou a perversão de Yuichiro Ogiwara em *Antena*.

– O universo dos seus filmes expira uma atmosfera de mistério e fantasia (no sentido fantasmagórico do termo) e camadas de uma realidade fora do comum se sobrepõem sutilmente. É necessário que o espectador construa o sentido, deixe absorver seu tom ficcional, dê um tempo para o decorrer do filme. Ficar em suspenso para refazer a trama. Elementos sobrenaturais são comuns, talvez, na mesma escola de Kiyoshi Kurosawa. Observe: *Antena*, *Casa Devastada: A Doença de Zoroku*, *Esboços da Cidade de Kaitan*.

– A politização de *Kichiku*, inspirada nos movimentos estudantis de guerrilha e revolucionários de esquerda dos anos 70, está diluída numa outra espécie de sagacidade. A revolução não aconteceu de fato, o Japão está hoje cada vez mais distante de caminhos socialistas ou de movimentos coletivos. Mas sobrevive uma inquietação, uma crítica aos costumes ou até a construção de outros mundos (sci-fi inspirados em mangá) onde podemos atirar, matar e morrer com liberdade. Observe: *Freesia: Balas e Lágrimas e Mente Verde*, *Bastões de Metal*, este último, com a presença ilustre do diretor Koji Wakamatsu, ícone do cinema político-sexual japonês.

– As mulheres de Kumakiri são um capítulo à parte. Em *Kichiku* escolhe como protagonista a jovem líder extremista Masami, uma mulher violenta e revolucionária. Reposiciona a voz feminina em seus filmes – para uma sociedade na qual as mulheres estão um degrau abaixo dos homens que desconsideram sua opinião. As personagens femininas são o elemento revolucionário e definitivo na ficção de Kumakiri. Observe: a viúva Masuda Etsuko em *Mulher Volátil*, a ex-atriz pornô Nobuko em *Nonko*, a prostituta S&M em *Antena*.

Os filmes de Kazuyoshi Kumakiri fogem ao que chamaria de *mainstream* japonês (filmes extremamente melosos, com personagens infantilizados, muitas vezes incompreensíveis para nossa cultura). Sua obra nos transporta para um universo estético além daquilo que já conhecemos no cinema japonês. O jovem Kumakiri é inegavelmente uma voz contemporânea do novo cinema japonês a se observar hoje, assistindo aqui sua retrospectiva e no futuro ainda.

\*Kumakiri em entrevista a Tom Mes, na *Midnight Eye*, em 2001

When the 23 year old film student Kazuyoshi Kumakiri presented *Kichiku: Banquet of the Beasts* (1997) as his graduation project at the University of Arts in Osaka, he caused a great commotion. The movie, an extremely violent political work and a kind of politicized *gore*, achieved immediate public success at numerous international festivals, especially at the 1998 Berlinale. Ever since that time, it has become a reference material that merges terror and political vanguard.

“*Kichiku* is in a way a very personal film to me. I liberated my own desires for violence and tried to open the inside of my mind to let out all the poison. And it's all there in the film. It made me feel ashamed of myself, like I was the worst person in the world to be able to think of those things.”\*

It took Kumakiri four years to release his second film, *Hole in the Sky* (2001), which is apparently the opposite of *Kichiku*. *Hole in the Sky* is a gentle love story between two misfits who, finding themselves on a roadside, revive their longings and past memories. Many critics have said that Kumakiri's second work had nothing to do with the bloody terror of his previous one.

“People who went to see *Kichiku* purely because it's a violent film, when they see *Hole in the Sky* they will think that I changed so much in between. It's not true, but I don't really mind. But of course I appreciate that people like you notice the similarities between the films.”\*

But this is not totally true. Today, after nine films and a consistent work, it is clear that Kumakiri had already presented, in the two first ones, the characteristics that would eventually define his style:

– The characters are always on the margins of a suffocating lawful society, trying, by means of a silent revolution, to break up with such world. See the passion of Kinoshita Ichio in *Hole in the Sky*, the desperation of Honami Igawa in *Sketches of Kaitan City* and the perversion of Yuichiro Ogiwara in *Antenna*.

– The universe of his films exhales a mysterious and fantastic atmosphere (directly related to the significance of the term *ghost*) and layers of an unusual reality which overlap slightly. It is necessary that the viewer constructs meanings, absorbs his fictional tone and gives the movie sometime. It is also necessary to remain in suspense in order to rebuild the plot. The regular presence of supernatural elements come probably from the same school attended by Kiyoshi Kurosawa. See: *Antenna*, *The Ravaged House: Zoroku's Disease* and *Sketches of Kaitan City*.

– The politicization of *Kichiku*, inspired by the student movements of guerrilla and the leftist revolutionaries of the 70s, is diluted in another kind of sagacity. The revolution, which not really happened in Japan, is nowadays increasingly distant from the socialist paths and collective movements, but a restless feeling survives. There is still a critique of traditional customs and a need to construct other worlds (sci-fi inspired mangas) in which there is freedom to shoot, kill and die. See: *Freesia: Bullets Over Tears* and *Green Mind, Metal Bats*. This last one has the presence of the renowned director and icon of the sexual-political Japanese cinema: Koji Wakamatsu.

– Kumakiri's women are a separate chapter. In *Kichiku* he chooses the young extremist leader and violent revolutionary Masami as his protagonist. In a society in which women are a step below men, who disregard their opinion, Kumakiri's works presents a replacement of the female voice. The female characters are the revolutionary and definitive elements of his fiction. See: the widow Masuda Etsuko in *Volatile Woman*, the former porn actress Nobuko in *Nonko* and the S&M hooker in *Antenna*.

Kazuyoshi Kumakiri's films break away from the so called Japanese *mainstream* cinema (composed of corny movies and infantilized characters which are often incomprehensible to our culture). His work takes us to an aesthetic universe that is beyond whatever we already know about the cinema of his country. The young Kumakiri is undeniably a contemporary voice of the new Japanese cinema that must be seen, here today through his retrospective, and even more in the future.

\*in interview by Tom Mes in *Midnight Eye*, 2001.

## KICHIKU: BANQUETE DAS BESTAS

/ KICHIKU: BANQUET OF THE BEASTS / KICHIKU DAI ENKAI

1997 / Japão/Japan / 100 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Kazuyoshi Kumakiri  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Kiyooki Hashimoto  
MONTAGEM/FILM EDITOR Kazuyoshi Kumakiri  
ELENCO/CAST Shigeru Bokuda, Sumiko Mikami, Shunsuke Sawada, Toshiyuki Sugihara

No Japão da década de 1970, Aizawa, o carismático líder de um pequeno grupo político, formado por estudantes de esquerda, é preso. Com ele atrás das grades, sua namorada Masami assume o comando. Ela se esforça para assegurar o poder e lança mão de sua sexualidade para manter a lealdade dos outros homens do grupo. Porém, quando Aizawa comete suicídio na cadeia, a tênue relação de poder, exercida por Masami, explode em uma fúria cega pautada pela paranóia e violência sangrenta. Kichiku é uma obra instigante que se constitui pela utilização de elementos do chamado cinema “exploitation”. A intensidade da violência e o estilo gore (uma espécie de terror sangrento e escatológico) coduzem-no para uma posição extrema e sem limites. Kichiku foi realizado pelo diretor Kazuyoshi Kumakiri aos 23 anos de idade como projeto de graduação da Universidade de Artes de Osaka.

Japan in the 1970's, Aizawa, the charismatic leader of a small left-wing political student group has been arrested. With him behind bars, the group is taken over by Masami, his girlfriend. She struggles to maintain control and resorts to using her sexuality to make the other men in the group loyal to her. But when Aizawa commits suicide in jail, Masami's tenuous grip on the group explodes in a blinding fury of paranoia and bloody violence. “Kichiku” is a thought-provoking film that makes its point by using the tools of the exploitation movie. The depth of violence and gore depicted in Kichiku places it well near the pole on the spectrum of extreme. Kichiku was made by 23 year-old director Kumakiri as a graduation project at Osaka University of Arts.

## BURACO NO CÉU /

HOLE IN THE SKY / SORA NO ANA

2001 / Japão/Japan / 127 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Shinichi Fukushima, Kazuyoshi Kumakiri, Randy Taguchi, Takashi Ujita  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Kiyooki Hashimoto, Takahide Shibanuschi  
MONTAGEM/FILM EDITOR Shinichi Fukushima, Kazuyoshi Kumakiri  
ELENCO/CAST Susumu Terajima, Rinko Kikuchi, Bunmei Tobayama, Shunsuke Sawada, Syunsuke Gondo, Megumi Asaoka, Ryo Kase, Daisuke Kizaki, Akemi Kobayashi

O amor dói. A história se passa em Hokaido, região norte do Japão que possui uma natureza impressionante e um céu azul claro. Kinoshita Ichio é um homem de 35 anos, solteiro e de bom coração que dirige, juntamente com seu excêntrico pai, um pequeno restaurante de beira de estrada chamado “Buraco no Céu”. Às vezes alguns poucos caminhoneiros ou viajantes param por lá. Kinoshita passa todos os dias trabalhando atrás do fogão, sem muito prazer. Ele se sente só. Certo dia, porém, uma garota entra no restaurante. Ela tenta sair sem pagar, mas Kinoshita não permite. Ele descobre que a garota foi abandonada por seu amante e lhe oferece alojamento e emprego. Essa nova vida a dois parecia que iria durar para sempre, mas Kinoshita é excessivamente romântico e o relacionamento acaba por forçá-lo a enfrentar os problemas de sua própria história.

Love hurts. The story is set in Hokkaido, the northern expanse of Japan with its impressive nature and clear blue skies. Kinoshita Ichio is a good-hearted, single man aged 35 who runs a small roadside diner called “Hole in the Sky” with his eccentric father. Sometimes a few truckers or travellers pass. Ichio stands behind the stove everyday without much pleasure. He feels lonely. One day, a girl walks into the restaurant. She tries to leave without paying, but Ichio stops her. It turns out that the girl has been deserted by her lover. Ichio offers her accommodation and a job in the restaurant. Their life together seems to last for ever, but maybe Ichio is just a little too romantic and the relationship forces him to come to grips with his own unsettling history.

## ANTENA / ANTENNA

2003 / Japão/Japan / 117 min / 35mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Randy Taguchi (romance/novel), Takashi Ujita, Kazuyoshi Kumakiri  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Takahide Shibanuschi  
MONTAGEM/FILM EDITOR Shinichi Fushima  
ELENCO/CAST Megumi Asaoka, Koji Enokido, Shihou Harumi, Yasunori Irikawa, Ryo Kase, Daisuke Kizaki, Akemi Kobayashi, Mantarô Koichi, Yumi Kono

Yuichiro é um estudante de pós-graduação que faz pesquisas sobre os aspectos filosóficos de suas experiências em clubes S&M para mostrar como as pessoas podem se livrar da dor. Ele é assombrado por um acontecimento do passado que não consegue esquecer – o desaparecimento de sua irmã mais nova, há 15 anos atrás – e logo se torna óbvio que seu sombrio estado psicológico está diretamente ligado a tal fato. Yuichiro vagueia entre a realidade e a fantasia. Sua família também foi afetada por essa tragédia. Em uma tentativa de lidar com a dor, a mãe recorre à religião e às superstições e insiste em afirmar que uma garota, sequestrada e posteriormente resgatada de seu cativo, é a sua filha. Além disso, o irmão mais novo de Yuichiro, nascido após o desaparecimento, parece sentir a presença da irmã por meio de uma “antena” interna.

Yuichiro, a graduate student researching the philosophical aspects of his experiences at S&M clubs to study how people can be freed from their pain. Yuichiro is haunted by an event from his past that he cannot shake – the disappearance of his younger sister 15 years ago – and it soon becomes obvious that his dark psychological state is directly linked to the disappearance. Yuichiro wanders between reality and fantasy. His family has been affected as well. His mother has turned to religion and superstition in an effort to deal with her pain and insists that a missing girl rescued from abduction and captivity is her daughter. And his little brother, born after the disappearance, appears to sense the presence of his sister with an internal “antenna.”

## A MULHER VOLÁTIL / THE VOLATILE WOMAN / KIHATSU SEI NO ONNA

2004 / Japão/Japan / 80 min / Digital



ROTEIRO/SCREENPLAY Kazuyoshi Kumakiri, Takashi Ujita  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Kiyooki Hashimoto  
MONTAGEM/FILM EDITOR Kazuyoshi Kumakiri  
ELENCO/CAST Mai Hoshiko, Mitsuko Ishii, Hiroshi Ohmori, Shunsuke Sawada

Masuda Etsuko é uma viúva que administra um posto de gasolina bem pouco lucrativo em um lugar bastante remoto. Certo dia, um nervoso ladrão de bancos, chamado Sawada, entra em sua vida fingindo ser um cliente, mas, armado com uma faca, acaba por assaltá-la, levando embora seus poucos recursos. A partir de então, instaura-se um processo de rejeição e atração mútuas. Masuda apunhala o ladrão com a faca, mas, como Sawada lhe desperta algo, ela não o denuncia para a polícia. Esse é o início do bizarro relacionamento entre um “estranho casal” formado por duas pessoas que alternam suas posições: ora atacam e ferem um ao outro, ora curam as feridas um do outro. Com um cenário simples e apenas um par de atores, Kumakiri conta uma história impressionante sobre sentimentos complexos: ou seja, sobre a atração e a rejeição e sobre a extrema proximidade que existe entre o amor e o ódio.

Masuda Etsuko is a widow. She runs a remote filling station that is far from successful. One day, a nervous bank robber Sawada enters her life pretending to be a customer, and takes the meagre contents of her till at knifepoint. The rejection and attraction begins. She stabs him with a knife, but does not go to the police. He has awoken something in her. This turns out to be the start of a bizarre “odd couple” relationship, in which they alternate between attacking and wounding each other and dressing each other’s wounds. In a simple location and with only a couple of actors, Kumakiri tells a striking story about complex feelings: about attraction and rejection, about how close love and hate can be.

## CASA DEVASTADA: A DOENÇA DE ZOROKU

/ THE RAVAGED HOUSE: ZOROKU'S DISEASE

2004 / Japão/Japan / 63 min / Digital



ROTEIRO/SCREENPLAY Hideshi Hino (mangá)

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY n/d/n/a

MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a

ELENCO/CAST Marie Kawagichi, Masaki Miura, Kouen Okumura

Zoroku, o filho mais velho de uma pequena família da zona rural do Japão, é acometido por uma doença desconhecida que evolui e devasta seu corpo rapidamente. Sua família está perdida e não sabe o que fazer. Surgem, então, amargas hostilidades entre o pai, que é contaminado por Zoroku, a mãe, extremamente confusa diante do problema, e a filha caçula que tenta desesperadamente proteger o irmão tão amado por ela. Logo os membros da aldeia ficam com medo de que os rumores sobre o surto de uma doença contagiosa na casa da família sejam verdadeiros e, ao perceberem que algo bastante grave e repugnante está acontecendo com Zoroku, passam a tratá-lo de forma profundamente desumana.

Zoroku, the eldest son of a small family in rural Japan, is struck by an unknown ailment that swiftly mutates and decomposes his body. His family is at a loss for what to do and quickly bitter divisions arise between the father who is sickened by Zoroku, the mother who is confused by him, and the younger sister who desperately tries to protect the older brother she loves. Soon, members of the village become fearful that the rumors of a virulent disease outbreak at Zoroku's house is true and their behavior becomes positively inhuman towards Zoroku as they verify that something is seriously and disgustingly wrong with him.

## MENTE VERDE, BASTÕES DE METAL /

GREEN MIND, METAL BATS / SEISHUN KINZOKU BATTO

2006 / Japão/Japan / 96 min / 35mm

ROTEIRO/SCREENPLAY Tomohiro Koizumi (quadrinhos/comic book), Takashi Ujita (roteiro/screenplay)

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY n/d/n/a

MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a

ELENCO/CAST Pistol Takehara, Masanobu Ando, Maki Sakai, Noriko Eguchi, Yusuke Kamiji, Megumi Sato, Susumu Terajima, Koji Wakamatsu, Naoki Tanoue

Três personagens desafortunados, ou melhor, eles são mesmo infelizes. Nanba não tem dinheiro, nem namorada. Sua vida tornou-se completamente diferente daquela que levava nos tempos de estudante, quando jogava no time de beisebol da escola. Atualmente, Nanba é desprezado até mesmo pela colegial que trabalha com ele em um emprego de meio horário. Segundo a garota, Nanba é "um tipo nojento." O outro protagonista, Ishioka, era considerado o craque do time de beisebol da escola, mas depois que machucou o cotovelo, decidiu se tornar um policial. Por fim, há Eiko, uma alcólatra desamparada que passa mais tempo bêbada do que sóbria e é fanática por beisebol. Cenas da juventude e dos dias em que Nanba e Ishioka eram jogadores de beisebol são inseridas em flashback. Embora de maneiras diferentes e, por vezes, com visões bastante distorcidas, os três compartilham um "profundo amor pelo beisebol."

The three protagonists have nothing going for them, or rather, they are even unfortunate. Nanba has neither money nor girlfriend. A complete turn-around from the high school days when he used to play on the baseball team. Now he is shunned even by the high school girl at his part-time job. She says he is "kind of yucky." Ishioka used to be the baseball team's ace, but after he injured his elbow, he chose to become a policeman. Then there is baseball fanatic Eiko, she is a helpless alcoholic who spends more time drunk than sober. Youthful scenes from the days when Nanba and Ishioka were baseball players in high school are inserted from time to time as flashback. The three share an "intense love of baseball" -- though in different forms. Regardless of how distorted the forms may be.

# FREESIA: BALAS E LÁGRIMAS

/ FREESIA: BULLET OVER TEARS / FURIJIA

2007 / Japão / Japan / 103 min / 35 mm



ROTEIRO/SCREENPLAY Jiro Matsumoto (quadrinhos/ comic book), Takashi Ujita (roteiro/screenplay)  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY n/d/n/a  
MONTAGEM/FILM EDITOR n/d/n/a  
ELENCO/CAST Tetsuji Tamayama, Tsugumi, Hidetoshi Nishijima, Tasuku Emoto, Hoshi Ishida, Shoji Kokami, Masaki Miura, Hiroshi Ohguchi, Maki Sakai

Diz a lenda que durante a era Edo, quando o Japão ainda se encontrava hermeticamente fechado para o resto do mundo, os criminosos podiam ser executados por um pistoleiro profissional, a pedido da vítima. De acordo com esse preceito, os condenados à morte eram previamente informados sobre a sentença e autorizados a contratar proteção pessoal. Baseado em , mangá cult de Jiro Matsumoto, o filme mostra o Japão caótico de um futuro próximo no qual a lei da era Edo pode ser novamente aplicada. Nesse cenário, o silencioso, frio e insensível Kanou Hiroshi se associa à Agência de Vinganças Katsumi e, graças a sua pontaria certa e personalidade impiedosa, torna-se, imediatamente, um assassino indispensável. Sua chefe Higuchi, por sua vez, tem algumas vinganças pessoais para promover. Essas pessoas solitárias são assombrados por uma lembrança comum: um experimento militar, ocorrido há anos atrás, que mudou para sempre suas vidas.

The story goes that during the Edo era, when Japan was still hermetically sealed off from the rest of the world, criminals could be executed by a professional hit man at the request of a victim. Those who were sentenced to death in this way were informed in advance and were allowed to hire their own protection. Based on the cult manga series "Freesia" by Jiro Matsumoto is that in a repressive, chaotic Japan in the near future, this law will again apply. Cool, silent, and impervious to pain, Kanou Hiroshi just joined the Katsumi Vengeance Agency, and immediately establishes himself as an ace hitman with his sharp shooting and emotionless personality. His employer Higuchi has some personal vendettas of her own to settle. These lonely people are haunted by a common memory, a military experiment years ago that forever changed their lives...

# NONKO /

NONKO 36-SAI

2008 / Japão / Japan / 105 min / 35mm

ROTEIRO/SCREENPLAY Takashi Ujita  
FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Ryuto Kondo  
MONTAGEM/FILM EDITOR Zensuke Hori  
ELENCO/CAST Maki Sakai, Gen Hoshino, Shingo Tsurumi

Nobuko, cujo nome artístico é Nonko, tentou ser uma atriz de sucesso em Tóquio, mas não conseguiu se tornar popular. Divorciada e com 36 anos, idade em que as atrizes já não encontram trabalho facilmente, ela retorna para a casa dos pais que cuidam de um santuário xintoísta, para ajudar nas tarefas domésticas. Seu pai carrega uma raiva persistente, enquanto a mãe tenta lhe acalmar os ânimos. Sua irmã casada, que já tem uma filha, repete sarcasticamente: "Está tudo acabado para Nonko." Não há um local para onde correr ou um lugar para pertencer, há somente uma pequena e atrasada cidade do interior. Sendo assim, resta apenas ir de bicicleta até o bar de uma amiga, também divorciada, para beber com ela. Nonko acaba por encontrar um jovem chamado Masaru, que tem grandes expectativas sobre a possibilidade de vender pintinhos no festival a ser realizado no santuário. Masaru é um pouco ingênuo e digno de compaixão, mas esse jovem simples e sério coloca um sorriso de volta no rosto de Nonko e, aos poucos, ela se torna física e emocionalmente mais receptiva.

Nobuko tried to be successful as an actress in Tokyo (stage name 'Nonko'), but wasn't popular. Now a divorced woman, with 36 years old, an age at which actresses don't find it easy to find work anymore, she returns home to the Shinto shrine that her family runs, to help out with domestic chores. Her father is always in a stubborn rage, her mother is always trying to calm things down. However, Nonko's married sister, who already has a daughter, scathingly says of Nonko, "It's all over for her." There's no place to run to and no place to belong, just a backwards little country town. The only thing to do is ride her bicycle to her friend's bar to drink with the owner, another divorcee. Nonko encounters a young man named Masaru. He has great expectations about selling chicks at the shrine festival. Masaru is rather naïve and pitiable, but this earnest and straightforward younger man puts a smile back on her face, and she gradually becomes more emotionally and physically receptive.

---

# ESBOÇOS DA CIDADE DE KAITAN

/ SKETCHES OF KAITAN CITY / KAITANSHI JOKEI

2010 / Japão/Japan / 152 min / 35mm



---

ROTEIRO/SCREENPLAY Yasushi Satô (contos/tales), Takashi Ujita

FOTOGRAFIA/CINEMATOGRAPHY Ryuto Kondo

MONTAGEM/FILM EDITOR Zensuke Hori

ELENCO/CAST Mitsuki Tanimura, Pistol Takehara, Ryo Kase, Masaki Miura, Takashi Yamanaka, Kaoru Kobayashi, Kaho Minami.

---

Durante um inverno, um rapaz e sua irmã são demitidos de um estaleiro da cidade de Kaitan devido a uma política de redução de pessoal. Eles juntam o pouco dinheiro que têm e decidem escalar uma montanha para assistir ao nascer do sol do primeiro dia do ano. O operador de um planetário lida com a dor causada pela traição de sua esposa. Um homem assume a empresa de gás de sua família e passa a se preocupar com os problemas do empreendimento. Um filho decide não visitar o pai durante uma visita de negócios a sua cidade natal. Uma mulher idosa sofre ameaças de despejo e seu gato desaparece. Embora cada uma dessas histórias trate de acontecimentos banais, insignificantes e completamente mundanos, há um traço comum que as une: todas abordam questões referentes ao arrependimento, à perda, à tristeza, e à ideia de que é preciso resistir e progredir apesar das adversidades.

One winter, a brother and sister are dismissed from a shipyard due to a redundant downsizing in Kaitan City. They clasp the little money they have, and climb the mountain to see the New Year sunrise. A planetarium operator deals with the pain caused by his wife's betrayal. After taking over his family's gas company, Haruo finds his frustration with the business begin to boil over. A son chooses not to visit his father during his homecoming. An old woman is pressed for eviction, and her cat disappears one day. Each of these events is small and commonplace. Although each story is fairly mundane, a common thread of regret, loss, and sadness—along with the theme of trudging ahead in the face of adversity—ties them all together.



---

## INFORMAÇÕES / INFO

[www.indiefestival.com.br](http://www.indiefestival.com.br) / 31 9912.5999  
[www.facebook.com/indiefilmfestival](http://www.facebook.com/indiefilmfestival) / @indiefestival

---

## CINEMAS / VENUES

TEATRO OI FUTURO KLAUSS VIANNA / 329 lugares / Av. Afonso Pena, 4.001 - Mangabeiras  
CINE HUMBERTO MAURO / 136 lugares / Av. Afonso Pena, 1.537 - Centro

---

## INGRESSOS / TICKETS

Entrada franca, ingressos disponíveis nas bilheterias dos cinemas, 30 minutos antes de cada sessão.  
Free entrance, tickets are available 30 minutes before each session.

---

## CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA / MOVIE RATINGS

/ NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 18 ANOS / 18 YEARS AND ABOVE

Cargo 200/Gruz 200 / Crônicas Sexuais de uma Família Francesa/Chroniques Sexuelles D'une Famille D'aujourd'hui / Kichiku: Banquete das Bestas/Kichiku dai Enkai.

/ NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS / 14 YEARS AND ABOVE

3.11 Sentir-se em Casa/3.11 A Sense Of Home / A Aniquilação de Fish/The Annihilation of Fish / A Grande Festa do Cinema/The Great Cinema Party / Apenas o Vento/Csak A Szél / É Possível que a Beleza Tenha Fortalecido nossa Determinação – Masao Adachi/Il Se Peut Que La Beauté Ait Renforcé Notre Résolution - Masao Adachi / Em Nome de Deus/Captive / Hotel Mekong/Mekong Hotel / Namíbia: a Luta pela Libertação/Namibia: The Struggle for Liberation / Noites em Claro/Jam Mot Deuneun Bam / O Insulto Final/The Final Insult / O Verão de Giacomo/L'Estate Di Giacomo / Para Dormir com Raiva/To Sleep with Anger / Quando a Noite Cai/Wo Hai You Hua Yao Shuo / Rânia / Uma Nuvem em um copo d'Água/Un Nuage dans un Verre d'Eau / Vale dos Santos/Valley Of Saints / Vestígio/Chiri / Vovo Lo-Fi/Amma Lo-Fi.

/ PARA OS DEMAIS FILMES A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA É 16 ANOS /  
FOR ALL OTHERS FILMS: 16 YEARS AND ABOVE.

---

## REALIZAÇÃO / REALIZATION

Zeta Filmes

---

## CURADORIA / CURATORS

Daniella Azzi  
Eduardo Cerqueira  
Francesca Azzi

---

## COMUNICAÇÃO / COMMUNICATION

/ IDENTIDADE VISUAL, PEÇAS GRÁFICAS, SINALIZAÇÃO, VINHETA E WEBSITE /  
VISUAL IDENTITY, GRAPHIC DESIGN, SIGNAGE, VIGNETTE AND WEBSITE  
Voltz Design

/ DIREÇÃO DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO / CREATIVE DIRECTORS AND PRODUCTION  
Alessandra Maria Soares  
Cláudio Santos

/ DESIGNERS  
João Victor Oliveira  
Marco Nick  
Thales Amorim

/ ESTAGIÁRIA DE DESIGN / DESIGNER TRAINEE  
Luana Silva

/ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO / PRODUCTION ASSISTANT  
Renato Moura

/ VINHETA (TRILHA SONORA) / VIGNETTE (SOUNDTRACK)  
Matheus Antunes

/ WEBSITE (PROGRAMAÇÃO) / WEBSITE (PROGRAMMING)  
Redemunho Web Design

/ DESIGN KIT-PRESS  
Adô Atelier

---

## PRODUÇÃO / PRODUCTION

/ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO / PRODUCTION ASSISTANT  
Élida Silpe

/ ASSISTENTE DE CURADORIA / CURATOR ASSISTANT  
Pedro Tavares

/ FOTOGRAFIA / PHOTOGRAPHY  
Alexandre C. Motta

/ TRADUÇÃO E LEGENDAGEM ELETRÔNICA / TRANSLATION AND SUBTITLES  
4Estações

---

## CATÁLOGO / CATALOGUE

/ COORDENAÇÃO EDITORIAL / PUBLISHING COORDINATION  
Daniella Azzi  
Francesca Azzi

/ TRADUÇÃO E VERSÃO EM INGLÊS / TRANSLATION AND ENGLISH VERSION  
Alcione Silveira

/ REVISÃO / REVISION  
Eduardo Cerqueira

---

## AGRADECIMENTO ESPECIAL / SPECIAL ACKNOWLEDGMENT

Aleksey Balabanov  
Charles Burnett  
Kiyoshi Kumakiri

---

## AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGMENTS

Adam Thomson, Adriana Almeida, Ai Takai, Aida LiPera, Alessandra Soares, Alessandro Comodin, Andre Sturm, Annick Lemonnier, Apichatpong Weerasethakul, Barbara Sturm, Benedek Fliegau, Brillante Mendoza, Carlen Altman & Alex Ross Perry, Carolyn Schroeder, Cecília Bhering, Cecília Suzuki, Cláudio Santos Rodrigues, David Lambert, Dennis Doros, DJ Che Yin-Jung, Éder de Melo Coradi, Francisco Cesar Filho & Ninho Moraes, Gilson Packer, Gregory Betend, Gustavo Scofano, Huang Ji, Ido Fluk, Ilaria Gomasca, Ilda Santiago, Ingibjörg Birgisdóttir, Orri Jonsson & Kristín Björk Kristjánsdóttir, Ira Sachs, Jan Thrower, Jan Zabel, Jang Kun-Jae, Jeffrey Winter, Jenny Walendy, Jeon Kyu-hwan Jeon, Jinna Lee, Kaho Nakane, Katalin Vajda, Katja Lenarcic, Kazumi Matsui, Keiko Kusakabe, Kelly Kashima, Kleber Mendonça Filho, Larry Dodge, Lili Bandeira, Louise H Johansen, Luiz Antonio Michalik, Mads Matthiesen, Marshall Lewy, Márta Bényei, Marta Biavaschi, Michelle Yeh, Miki Ohi, Mohamed Nebbou, Musa Syeed, Naomi Kawase, Natalia Mendonça, Natália Sanches, Nélío Ribeiro, Nicholas Santillan, Noa Osheroff, Omar Rodriguez Lopez, Otavio Cury, Otsuka Ryuji, Pascal Arnold & Jean-Marc Barr, Paulo Biscaia Filho, Philippe Grandrieux, Poull Brien, Rafael Ciccarini, Raquel Tresvant, Raya Martin, Rebecca Thomas, Roberta Marques, Roberto Guimarães, Roberto Moreira dos S. Cruz, Rogério Pereira, Sead Imamovic, Sérgio Corrêa Pereira, Sergio Kitayama, Shinji Kitagawa, Simone Yunes, Sonya Kim, Srinath Samarasinghe, Thania Dimitrakopoulou, Todd Wiener, Tomoko Suzuki, Ursula Rösele, Valeska Neu, Veit Helmer, Véronique Millet, Yana Isakova, Yeoun Yang, Ying Liang, Yuko Naito.

Auwe, Fundação Clóvis Salgado, Fundação Japão, Oi Futuro.

Patrocínio:



Apoio:



Apoio institucional:



Incentivo:



Realizado com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

Realização:



